

Diário de Lisboa

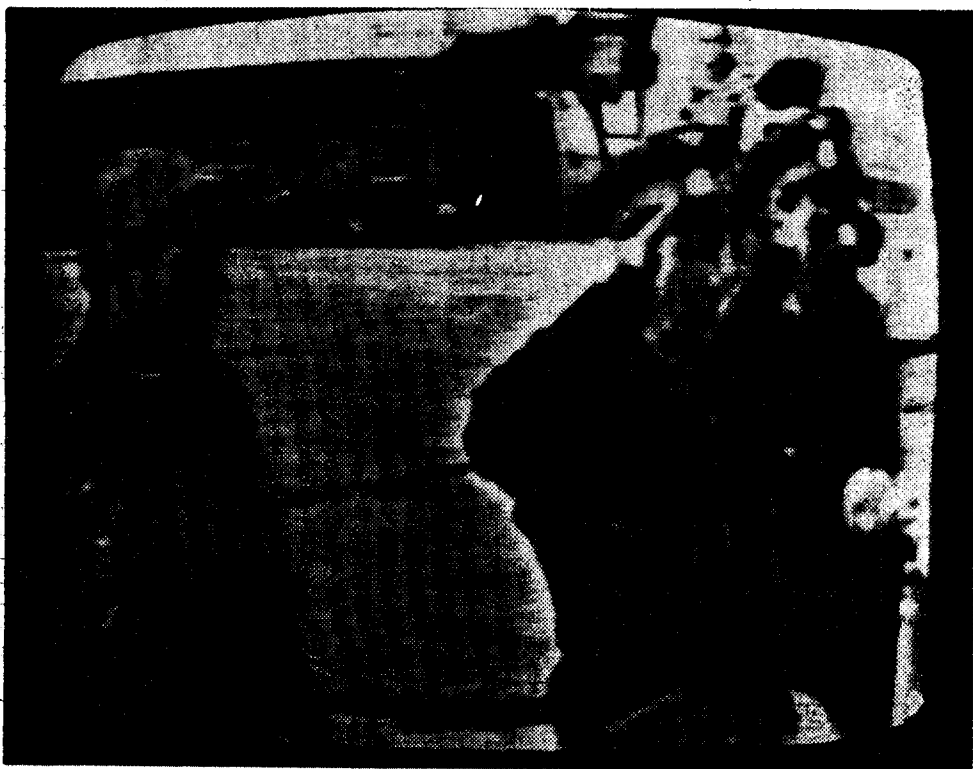
FUNDADOR: JOAQUIM MANSO
TERÇA-FEIRA, 14 DE OUTUBRO DE 1969

DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
N.º 16 817 ANO 49.º PREÇO 1\$50

ATENÇÃO

A MOSCA

PICA AOS SABADOS



PRONTOS para o voo da Soyuz 7: o comandante, tenente-coronel Anatoli V. Filipchenko, ao centro, à sua esquerda, o tenente-coronel Viktor V. Gorbatko, e, à sua direita Vladislav N. Volkov, um engenheiro civil. Filipchenko apresenta-se a um responsável soviético pela conquista do espaço, que não foi focado pela câmara de Televisão

A MONTAGEM DA ESTAÇÃO ORBITAL PODERÁ SER TENTADA ESTA TARDE

MOSCOVO, 14 — (F. P.) — A fase principal do programa de voo das três naves Soyuz (a 6, a 7 e a 8), isto é, a montagem de uma estação orbital, será tentada, esta tarde, depois das 16 horas locais — soube-se de fonte geralmente bem informada.

A operação de montagem da plataforma espacial, constituída por elementos «orbitais» das três cabinas Soyuz, poderia ser televisionada em directo — acrescenta a mesma fonte.

Ignora-se em Moscovo a forma como será concebida esta estação orbital, mas julga saber-se que a técnica utilizada pelas naves Soyuz 4 e Soyuz 5, em 16 de Janeiro último, não voltará a ser utilizada.

A PARTIR DE AMANHÃ, NOS E. U. A.

Ofensiva pacifista do Outono

WASHINGTON, 14 — (F. P.) — A «ofensiva de Outono» dos pacifistas norte-americanos, contra a continuação da guerra no Vietnam efectuar-se-á em dois tempos: amanhã, dia 15, e um mês mais tarde, em 13, 14 e 15 de Novembro. As manifestações de meados de Novembro terão por quadro e por alvo Washington: uma «Marcha contra a morte» em 13 e 14, e uma reunião de massa no dia 15.

A «nova comissão de mobilização para pôr termo à guerra no Vietnam» informou ontem que esperava que esta segunda fase da sua ofensiva — o assalto contra a capital federal — reunia meio milhão de manifestantes.

A «Marcha contra a morte» reunirá 46 000 participantes que desfilarão em fila indiana entre o cemitério militar de Arlington e o Capitólio. Durará 40 horas e o cortejo será conduzido por Coretta Scott King, viúva do pastor Martin Luther King. Cada um dos manifestantes representará ou um soldado

americano morto ou uma aldeia mártir do Vietnam.

No dia 15, os opositores à política vietnamita do presidente Nixon convergirão para a imensa esplanada em frente da Casa Branca, onde ouvirão discursos sobre um fundo de música «rock» e folclórica.

Os organizadores destas manifestações são o «novo comité de mobilização

(Continua na 12.ª página)

HOJE 36 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

PROTESTO DO GOVERNO PORTUGUÊS

junto do embaixador da Suécia em Lisboa

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos a seguinte nota oficial:

«1. Têm os meios de In-
(Continua na pág.ª seguinte)

Que pensa da actual lei eleitoral?

— mesa-redonda em que participaram José Magalhães Godinho (C. E. U. D.), José Vasconcelos Abreu (C. D. E.) e Manuel Jorge de Magalhães e Silva (C. E. M.)

especial
ELEIÇÕES

- «Em torno do ensino de base», artigo de Vitorino Magalhães Godinho
- «Diário de um candidato», por Armando Bacelar
- Manifestos da C. D. E. de Setúbal e da U. N. do Porto
- Reportagens das sessões de propaganda eleitoral
- Espelho da Imprensa, etc.

HOJE no suplemento especial

MESA
REDONDA



Em diversos locais de Lisboa estão já afixados cartazes de propaganda eleitoral da Comissão Eleitoral de Unidade Democrática, da União Nacional e da Comissão Democrática Eleitoral

Protesto do Governo português

(Continuação da pág. anterior)

formação dado ampla divulgação das declarações de membros do Governo Sueco sobre a decisão tomada de dar uma importante contribuição financeira ao P. A. I. G. C. — agrupamento

ALTERAÇÕES AO TRÁNSITO

Por motivo das obras do Metropolitano a norte da Praça do Arceiro, vai ser ocupada parte da faixa de rodagem e passeios da Avenida Padre Manuel da Nóbrega. A fim de facilitar as condições de circulação na zona, será estabelecido sentido único sul-norte na artéria referida, entre a Avenida de Madrid e a Rua Victor Hugo.

que assola as fronteiras da nossa província da Guiné —, como já o fizera anteriormente em relação ao F.R.E.L.I.M.O. — outro grupo que da Tanzânia e da Zâmbia, flagela a fronteira norte de Moçambique perseguindo as populações e atacando as Forças Armadas Portuguesas.

2. Não pode o Governo Sueco ignorar quais as actividades a que se dedicam esses grupos e qual a natureza dos seus processos, pelo que as contribuições financeiras referidas constituem necessariamente financiamento das acções terroristas que vitimam portugueses e incentivo para o seu prosseguimento e incremento.

3. A opinião pública por-

tuguesa exprimi já eloquentemente a sua repulsa por tal ingerência numa luta que sem o apoio estrangeiro não teria começado ou há muito estaria finda, ingerência mais ainda de estranhar por parte de um país com o qual sempre mantivemos relações correctas e até cordiais, e que em Portugal europeu e ultramarino encontrou mercado para os seus produtos e campo para o investimento seguro dos seus capitais.

4. Não podia pois o Governo Português deixar de exprimir ao representante diplomático da Suécia em Portugal o seu protesto relativamente a uma atitude que tanto vem ofender os mais legítimos sentimentos da Nação Portuguesa. Para este efeito foi o embaixador da Suécia em Lisboa ontem recebido pelo subsecretário de Estado dos Negócios Estrangeiros.

O Chefe do Governo recebeu o embaixador de Portugal em Estocolmo

O sr. prof. Marcello Caetano recebeu o sr. dr. Simões Afra, embaixador de Portugal, em Estocolmo, que há quatro dias chegou a Lisboa, em missão de serviço, chamado pelo Governo.

Em três linhas

Assumiu as funções de director de Finanças do distrito de Bragança, o sr. Jerónimo de Barros Caimoto, que desempenhava o cargo de subdirector no distrito do Porto e fora promovido, após provas prestadas em concurso, à sua actual categoria.

empreendimentos do III Plano de Fomento.

O capitão de mar-e-guerra Daniel Farrajota Rocheta foi nomeado vice-presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante.

Mala esquecida

Um casal esqueceu-se num táxi (que utilizou entre as ruas da Páscoa e da Emenda e que chamara da praça de Campo d'Ouro) uma mala preta, contendo um vigésimo de lotaria (n.º 33801) para a próxima extracção, chaves e fotografias de seu filho já falecido e algum dinheiro. Agradece a entrega na Rua da Páscoa, 49, porta 2.

O PROF. FRAGA DE AZEVEDO NUMA REUNIÃO INTERNACIONAL SOBRE TRIPANOSSOMÍASES

Em Londres, decorreu o X Seminário do «Comité» de Investigação sobre Tripanossomíases da Grã-Bretanha. Trata-se de uma reunião anual, tendo sido, desta vez, convidadas a participar personalidades qualificadas de diversos países.

Portugal esteve representado pelo prof. dr. Fraga de Azevedo, antigo director do Instituto de Medicina Tropical e grande investigador, a quem se devem notáveis trabalhos sobre a mosca tsé-tsé. Apresentou, na reunião, um trabalho, realizado em conjunto com os seus colaboradores Ana M. Teia dos Santos e Rui Pinhão, sobre «Problemas e perspectivas da oriação artificial da mosca tsé-tsé».

Naquele seminário, foram apresentadas 37 comunicações, tendo participado cien-

tistas da Bélgica, da Etiópia, da Nigéria, de Israel, da América do Norte, da Suíça, da Alemanha e da Uganda. Os trabalhos foram presididos pelo prof. W. E. Kershaw, da Universidade de Liverpool.

Segundo o prof. Fraga de Azevedo, e considerando a alta importância que o assunto da doença do sono e das tripanossomíases dos animais apresenta ainda hoje para as províncias da Guiné, Angola e Moçambique, seria justificável que um organismo similar fosse criado no nosso País, com a mesma finalidade, tanto mais que é, de entre os problemas da Medicina Tropical, talvez o que tem merecido maior interesse a Portugal, onde se têm realizado trabalhos que alcançaram fama internacional.

A MODA NO PORTO

Nos magníficos salões do Hotel Infante de Sagres, no Porto, a fábrica Malhas Solimar, Lda., proporcionou a todos os seus clientes uma agradável reunião para apresentação da sua colecção de fatos de banho

cado o elevado nível da sua confecção e o apurado gosto que preside às suas criações.

Durante a passagem, foi devidamente salientada a alta qualidade dos artigos Solimar, dado que esta



Durante a apresentação de fatos de banho para 1970

para 1970, durante a qual foi servido um requintado «Por do Sol».

As senhoras presentes não escondiam agrado e admiração pelas criações que lhes foi dado apreciar, quer pelo corte impecável, novidade e arrojo de alguns modelos, quer pela enorme gama das mais modernas cores, lisas e estampadas.

Foi uma parada de cor e elegância que a Solimar ofereceu e deixou bem vin-

firma utiliza somente os melhores e mais modernos materiais, nomeadamente as fibras Helanca, Bucaroni, Dorlastan e das copas Celform.

Um aceno de simpatia para as gentis meninas e desenhos rapazes, que a espaços colaboraram também na passagem, ao lado dos manequins Carol, Fernanda Carro e Gina, cujo magnífico trabalho muito contribuiu, também, para o elevado nível do desfile.

SUBCOMISSÃO DA I. S. O. REUNIDA EM LISBOA

Convidada pela repartição de Normalização da Inspeção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, foi recebida no nosso País a subcomissão n.º 2 da Comissão Técnica que na Organização Internacional de Normalização (I. S. O.) se ocupa das caldeiras e recipientes sob pressão, tratando aquela subcomissão da resistência das partes sob pressão.

As sessões, que se realizam na Associação Industrial Portuguesa, iniciaram-se ontem de manhã, com a presença de delegações de sete países: Alemanha, Austrália, Bélgica, França, Itália, Noruega, Países Baixos, Portugal,

Reino Unido, Suécia, Suíça, Estados Unidos da América. Esteve também presente, como observador, um representante do C. E. C. T. (Comité Européen de la Chaudronnerie et de la Tolerie).

Na sessão inaugural falou a eng.ª D. Lidia Moreira, chefe de repartição de Normalização. A delegação portuguesa, chefiada pelo sr. eng.º Oscar Mendes, da Direcção-Geral dos Combustíveis, é constituída por delegados das entidades oficiais e representantes das empresas metal-mecânicas mais ligadas a esta actividade — os srs. engs. Joaquim Martins Ferreira do Amaral, Vítor Manuel Alves de Figueiredo, Gonzaga de Carvalho, Luis Soveral, Carlos Alberto Lima Real, António da Ascensão Reis Prudêncio, José Manoel de Ramos Bettencourt, Tavares e Fernandes Amorim.

DR. ESCARDUÇA DIAS

Cirurgia Plástica

RETOMOU A CLINICA
Av. da República, 15-1.
Telefs. 560869 - 960894

Dr. José de Pádua
RETOMOU A CLINICA

CINEMA PORTUGUÊS NO BARREIRO

O Cine Clube do Barreiro realiza na sexta-feira mais uma sessão para sócios, desta feita com «Domingo à tarde», de António Macedo. As 21 e 30 no Teatro-Cine Barreirense, onde os interessados podem inscrever-se.

DE ONTEM PARA HOJE

DIAMANTES EM ANGOLA

Foi assinado, no Ministério do Ultramar, o contrato entre o Estado Português e a Companhia dos Diamantes Oeste de Angola — Oestedian — que tem o apoio técnico e financeiro da sociedade americana Diamond Distributors, Inc., para a concessão do direito exclusivo de pesquisa e exploração de pedras preciosas, em determinada área da província de Angola. Pelo Estado Português assinou o ministro prof. Silva Cunha; e pela Oestedian, os srs. João António Veiga e Albert Emanuel Jolis. De notário outorgante serviu o secretário-geral do ministério dr. Manuel da Cruz Alvares. A sociedade é obrigada a investir na execução dos planos de trabalho de pesquisa e exploração, no que respeita às áreas terrestres que conserva, os seguintes montantes mínimos anuais: durante o primeiro ano, 3 000 000\$00; no segundo 5 000 000\$00, e do terceiro ao oitavo anos, 4 000 000\$00. Quanto às áreas marítimas, obriga-se a investir 60 000 000\$00 até ao termo do período inicial de seis anos. Por outro lado, a partir do terceiro e do sexto anos pagará à província de Angola como renda anual de superfície, em relação, respectivamente, às áreas terrestres e marítimas, a importância de 150\$00 por km² a qual será elevada para 250\$00, no termo do sexto e do décimo anos. A nova companhia de diamantes pagará, igualmente, àquela província ultramarina 10% do valor de cada venda de pedras preciosas, importância essa que dará entrada nos cofres da Fazenda nos trinta dias seguintes à data de cada venda. Obriga-se ainda a dotar o Fundo de Fomento Mineiro Ultramarino, durante cada um dos primeiros cinco anos de vigência do contrato de concessão, com a importância de 500 000\$00 e nos anos subsequentes, até extinção da mesma concessão com 1 000 000\$00.

CASAS DOS PESCADORES

O almirante Henrique Tenreiro foi recebido pelos srs. presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Almada. Lá estava também o comandante

Pescadores. Foi recebida uma sala de teleselecção, tendo falado no acto o professor Augusto Serras e o almirante Henrique Tenreiro.

Cancela. Foi inaugurada uma sala de teleselecção, tendo falado no acto o professor Augusto Serras e o almirante Henrique Tenreiro.

A MORTE DO TRABALHADOR

Trabalhava numa obra de construção civil, na Amadora, o sr. Jorge Manuel Ventura, de 28 anos, pedreiro, morador naquela vila. Em da-

tava num quinto andar, escorregou-lhe um pé e veio abaixo. Uma ambulância o levou ao Hospital de S. José, mas chegou ali já cadáver.

TERRENOS PARA A FUNDAÇÃO SALAZAR

Na reunião da Câmara Municipal de Setúbal, sob a presidência do dr. Manuel Constantino Gois, foi aprovada uma proposta de cedência de terrenos para a Fundação Salazar. Na proposta justificativa se diz que tem procurado a Câmara facilitar, na medida das suas possibilidades e nas melhores condições, até com prejuízo de outras actividades, contribuir para que todas as famílias aqui residentes, ou que aí residam pelo desenvolvimento económico da cidade nela procuram fixar-se, disponham de habi-

tação condigna. É, por isso, nossa convicção que, apesar do sacrifício que, sob o aspecto financeiro, representa a cedência gratuita dos terrenos necessários devidamente urbanizados, se deverá prosseguir na mesma orientação, proporcionando agora, no que respeita ao nosso concelho, a realização do projectado por tão benemérita instituição. Para a realização de tão elevado objectivo social poderá a Câmara contribuir com a cedência gratuita dos terrenos necessários às construções a erigir em Setúbal.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

CURSO NOCTURNO do COLÉGIO MODERNO

CICLO PREPARATORIO E 2.º CICLO LICEAL
CORPO DOCENTE CRITERIOSAMENTE RENOVADO
NOVA ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA
Rua de Malpique, 19 (ao Campo Grande)
Telefones 775038 - 761239

TAUNUS 17 M

COM UM ANO DE USO, 4 PORTAS, UM SÓ DONO, EXCELENTE ESTADO, TOTALMENTE REVISTO, BOM PREÇO. VENDE AUTO RALI, Av. Alm. Reis, 130 A/E - LISBOA.

***** **NINA** *****
NIGHT CLUB
APRESENTA HOJE COM GRANDE EXITO
JOANNA KISS
EM BAILE MODERNO
KARINA Y ACERO
EM BAILE ACROBATICO
AR CONDICIONADO

DOIS MESES DEPOIS DO DRAMA DE CHAPPAQUIDDICK

O futuro político do senador Kennedy parece cada vez mais comprometido

O procurador Edmund Dinis, sob cuja alçada territorial recaiu o «caso Kennedy» (isto é, o acidente que em julho passado custou a vida a miss Kopechne e que tem nefasta influência na carreira do senador Edward Kennedy) reclamou, uma vez mais, a autópsia do cadáver da vítima. Numa carta dirigida ao tribunal do condado de Luzerne (Pensilvânia), onde foi enterrada a colaboradora de Robert Kennedy, o procurador «revela um facto novo: teria sido encontrado sangue na boca e nas fossas nasais da vítima».

«Se uma autópsia viesse a revelar que a morte foi devida a causa diversa do afogamento, o inquérito poderia seguir as vias adequadas», acrescenta Dinis, que não especifica quais as suas fontes. Pouco depois destas revelações, o chefe da polícia de Edgartown, que tomou conta da ocorrência, declarou que não viu sangue no rosto de Miss Kopechne nem no facto.

O senador Kennedy, cujos advogados obtiveram o adiamento do inquérito até ao dia 8 de Outubro (o Supremo Tribunal de Massachusetts, agora reunido, decidirá ou não da reabertura do inquérito) criticou severamente, em Boston, a política vietnamita de Nixon.

«A despeito das eleições de 1968, a despeito das promessas do novo presidente e de várias novas personalidades políticas, a despeito de uma nova retórica, a guerra do Vietnam continua, praticamente, inalterada», declarou ele. Resta saber se esta crítica emana ainda do principal rival do chefe da Casa Branca ou se ela emana de um homem político «acabado».

«Se Edward Kennedy fez realmente o que afirma ter feito e se não tinha cometido nenhuma imoralidade, então é demasiado tolo para ser senador...». Parece-me que Ted Kennedy, depois de se fazer notar como o mais jovem senador do país, revelou-se agora como o mais velho dos delinquentes juvenis. Neil Armstrong, Buzz Aldrin e Mike Collins teriam abandonado aquela jovem no fundo de um lago para irem à procura de um advogado».

Pode ser que o senador Edward Kennedy considere encerrada a sua má aventura de Martha's Vineyard: estes extractos de cartas de leitores enviadas ao *Times* bastam para indicar que o mesmo não acontece para o americano médio. O último dos Kennedy pode muito bem voltar para Washington, mergulhar no seu trabalho parlamentar, consagrar o adiamento do inquérito medievalesco (1) en-

ciado não são tomados a sério por ninguém; nada é verdade, mas tudo é possível neste caso.

Múltiplas questões

A curiosidade doentia, uma obscura sede de vingança, a inveja, podem, sem dúvida, explicar, em parte, a campanha da imprensa de que Edward Kennedy continua a ser objecto. Devemos, no entanto, reconhecer que o senador do Massachusetts tudo fez para a facilitar, sobrestimando manifestamente a credulidade dos seus concidadãos. O rol das inverosimilhanças e das insuficiências das suas explicações é impressionante. Lembremos as mais flagrantes:

— Edward Kennedy afirma que o acidente se deu

nos presentes — o primo, Joseph Gargan e Paul Markham — e que voltou com eles ao local do acidente. Gargan e Markham teriam, por sua vez, mergulhado várias vezes, embora nenhum dos participantes na festa se lembre de os ter visto depois molhados. Mas este pormenor não é nada, comparado com esta pergunta: a qual os interessados não responderam: porque é que Gargan e Markham, dois juristas, não preveniram a polícia? Se Edward Kennedy estava «em estado de choque» devido ao acidente, eles não estavam, de modo nenhum.

Um «alibi»?

— Ainda segundo a versão dos factos apresentados por Edward Kennedy, os três amigos teriam dirigido imediatamente ao embarcadouro para Martha's Vineyard. Alí, apercebendo-se de que o barco que liga as duas ilhas tinha interrompido a carreira, durante a noite, Gargan e Markham teriam deixado que Edward Kennedy mergulhasse no braço de mar, que separa Martha's Vineyard de Chappaquiddick e depois teriam voltado para a festa, onde não disseram palavra sobre o acidente. Abandonar um amigo numa situação dessas ou é inconsciência da mais completa ou incoerência criminosa, sobretudo quando se sabe que basta telefonar para que o *ferry-boat* faça o serviço, mesmo de noite. É certo que o operador de Edgartown (a pequena «capital» de Martha's Vineyard) avisa a polícia, sempre que a chamada nocturna seja motivada por acidente ou doença. Preço de uma passagem de noite: 50 cents (catorze escudos) em vez dos 10 cents (menos 3 escudos) da passagem diurna.

— Continuando a apoiar-nos na tese apresentada por Edward Kennedy, o jovem senador teria regressado ao

(Continua na página seguinte)

Por JACQUES AMALRIC

(Exclusivo «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

tado, com um mês de atraso, por um procurador, cujas motivações são, pelo menos, suspeitas, mas não conseguirá que os E. U. A. deixem de se interrogar. O drama de Chappaquiddick, que, na noite de 18 para 19 de Julho, custou a vida a Mary Joe Kopechne, antiga colaboradora de Robert Kennedy, constitui uma verdadeira bomba de efeito retardado, que «Ted» arrasta atrás de si. A explosão ameaça, a cada instante, um rebentamento cujos estilhaços poderão ser fatais para o jovem senador de Massachusetts, que, no começo do Verão, figurava ainda como o *leader* virtual dos liberais democratas.

Não se passa uma semana sem que um jornalista ou uma testemunha de última hora lance uma nova hipótese, demonstre uma nova contradição nas explicações confusas do senador Kennedy. Os desmentidos que logo se formulam na roda do se-

quando ele levava Mary Joe Kopechne de volta ao *ferry-boat* que liga a ilha de Chappaquiddick à de Martha's Vineyard. Mas o acidente deu-se quando o senador já se ia afastando do embarcadouro e não quando ele se ia aproximando, em vez de virar à esquerda, ao sair da villa onde se efectuou a reunião dos antigos colaboradores de Robert Kennedy. «Ted» virou à direita, para um caminho impróprio para transito automóvel e que só pode levar a uma praia deserta. Edward Kennedy dificilmente poderia enganar-se, pois conhece perfeitamente a região, onde passa todas as férias, desde a mais tenra idade.

— Depois do acidente e depois de ter, segundo diz, mergulhado várias vezes, a fim de tentar salvar a passageira do carro, o senador afirma que voltou «em estado de choque» à festa donde saíra pouco tempo antes, que se confluiu a dois ani-

Nota do dia

O «BEM» E O «MAL»

A VISITA-RELAMPAGO que o Presidente do Conselho fez no último fim-de-semana a algumas terras esquecidas do distrito da Guarda foi a oportunidade para a reportagem trazer à luz dos projectores alguns aspectos que merecem registo. Terras esquecidas lá no cabo do mundo, quase que só se conhecem de páginas de romance, como as que Fernando Namora escreveu para paní de fundo das gentes do Sabugal e de outros nomes raianos Terras esquecidas, tão esquecidas, que quase somos acordados da surpresa de não se permanecer em plenos domínios da ficção literária.

A teoria dos nomes de terras da Beira vizinha do Douro, Almeida com o seu vetusto castelo que se pensou em fazer desmontar e vender em pedras soltas, Almendra com as suas nuvens brancas de amendoeiras, Vilar Formoso a fazer de átrio de uma das entradas de Portugal, Barca de Alva lá nos confins do Douro à porta de Trás-os-Montes e com as lembranças de Guerra Junqueiro ali vizinho de Freixo de Espada-a-Cintá. E Figueira de Castelo Rodrigo a recordar-se orgulhosa como «terra da Restauração», onde pela primeira vez, lá o disseram, se teve visita de um chefe de Governo.

Aos distícos de saudação distribuídos pelo itinerário delineado juntavam-se alguns outros de tom reivindicativo. Estes são de Figueira de Castelo Rodrigo e vêm registados nas reportagens: «Para quando o plano de beneficiação do conjunto medieval do castelo?», «Para quando a projectada ligação rodoviária com a Espanha?», «Para quando a nossa vez de termos as nossas terras irrigadas e abastecidas de água?». É a voz concreta de populações desamparadas, perdidas na lonjura das planícies ou esquecidas no refofo das serranias. Voz esquecida, que corre num assomo a fazer-se lembrada.

Um comunicado das oposições chamava um dia destes a atenção para o mesmo problema, estabelecendo o paralelo de que resulta aliás o contraste entre o que tem andado a fazer-se em obras de irrigação no Sul do País e o que não tem até agora sido feito nas regiões do Norte. Situações que se sublinhava na alegada circunstância de os regantes do Sul (grande propriedade) serem muito poucos e de, pelo contrário, serem muito numerosos os pequenos agricultores do Norte que beneficiariam da condição de regantes. E aqui vem a cavalo o problema da estrutura agrária.

Outra voz clamante, esta do Nordeste trasmontano, foi a do eng.º Carlos de Mendonça, antigo deputado, depois não reconduzido, agora de novo na liça a pedir votos que o façam regressar ao Parlamento. Homem feito no regime, com começo de carreira dentro do regime, retirou-se desiludido para as terras donde veio e onde empreendeu uma experiência pessoal de valorização agrária que tem muito sonho e algumas decepções. Volta agora, de novo pela mão da «União Nacional», convencido, como disse, que é a altura. Pede coisas e entre elas: pequenas obras de regadio...

Na resposta que deu às vozes de Figueira de Castelo Rodrigo, anunciou o Presidente do Conselho que o problema das águas está a ser visto «distrito por distrito em relação a todas as povoações que carecem de abastecimento». Com certeza que a um homem com as responsabilidades mentais do prof. Marcello Caetano não vai quem quer que seja fazer a mesma crítica que tão correntemente se lança aos que se apresentam como candidatos da Oposição, de tudo resolverem em meia dúzia de promessas. Com certeza. Mas precisamos de acreditar na seriedade de quem se devota ou pretende dedicar à causa pública. Com certeza. Mas precisamos de acreditar também uns nos outros e não andar a pensar que só uns é que pensam bem e que «os outros» hão-de pensar mal. É que «os outros» somos nós todos — para os outros...

RECTÂNGULOS DA VIDA

OS CÉREBROS ARTIFICIAIS

No prefácio a um ensaio sobre cérebros electrónicos, ensaio que não li integralmente por falta de cultura científica, deparei com as seguintes palavras: «Estas máquinas são um pouco assustadoras. Ninguém sabe onde é que se deterá a sua invasão do território da mente humana. Ninguém pode afirmar com certeza absoluta que o campeonato mundial de xadrez não venha a ser ganho por uma máquina destas. Ninguém pode afirmar com certeza absoluta que não apareça uma máquina capaz de compor um soneto digno de figurar numa boa antologia própria para as escolas primárias. Ninguém pode afirmar com certeza absoluta que não venha a aparecer uma máquina capaz de pintar um quadro digno de ser exposto na Academia Real ou mesmo num daqueles recantos ou caves mais selectas do mundo da arte». Apesar da anto-

logia ser para escolas primárias, estas palavras de C. M. Mace deixam-nos um tanto ou quanto pensativos porque situam a pintura e a poesia no campo dos trabalhos manuais, talvez, um dia. O homem terá de se dedicar totalmente à técnica e voltar para ela todo o seu potencial criador, e ela, a máquina, as máquinas, encarregar-se-ão de todo o resto, e entre outras coisas de pequenos pormenores mais

por
MARIA
JUDITE
DE
CARVALHO



ou menos lucidos como a arte. É natural talvez que no século não-sei-quantos haja uma entidade requintada que encomende uma tela pintada à mão (trabalho lento e caro, que só alguns indivíduos que se intitulam a si próprios «artistas» ainda farão), ou que tenha a curiosidade quase arqueológica de editar um livro escrito por um ser humano. Mas é possível que as pessoas considerem esse dinheiro um desperdício, tal como hoje acontece com os bordados feitos à mão e com o tricôt manual. Para quê, Deus do céu, se há máquinas que fazem tudo isso depressa, bem, e muito mais barato?

Claro que é grande o perigo de o Homem acabar por ser dominado pela máquina que tudo faz, uma máquina superperfeita, superinteligente, superactiva, supersaudável. Há mesmo o perigo de essa máquina vir a possuir qualidades e defeitos humanos, tal a sua perfeição — recordemos Hall, o computador ofendido de «2001 Odisseia no Espaço». Um perigo e tanto. Mas o Homem não recua perante perigos desses. Não pode deter-se, o Homem, e o caminho é em frente.

É formidável, claro. Mas é também muitíssimo desconsolador.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

Artes plásticas

BIENAL DE MONTEVIDEOU

A I Bienal de Artes Plásticas de Montevideo, a qual podem concorrer artistas portugueses, está a ser organizada pelo Instituto Pan-Americano de Cultura.

O 1.º prémio é de 500 000 pesos e o prazo para a entrega dos trabalhos concorrentes termina no próximo dia 15 de Novembro.

CORO BACH

O Coro Bach de Lisboa, que agora retoma as suas actividades para a nova temporada, admite novos cantores. As pessoas interessadas no repertório de música sacra (Motetos, Cantatas e Ora-tórios), e que desejem participar nas actividades deste agrupamento de amadores, poderão obter as informações pretendidas na Igreja Evangélica Alemã (Serviço de Música), à Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 48.

O regulamento pode ser consultado na secretaria da S. N. B. A. todos os dias, excepto aos sábados, das 10 às 12 e das 14 às 18 horas.

Curso de Formação Artística

Na próxima quinta-feira, inaugura-se, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, o novo ano lectivo do Curso de Formação Artística, recebendo ainda, a S. N. B. A., inscrições.

NOVO RESTAURANTE EM ALVALADE

Um novo restaurante-bar é inaugurado amanhã à noite em Alvalade. Trata-se do «La Paix», instalado com todos os requisitos modernos (incluindo uma excelente garrafeira) na Avenida São João de Deus, 41-H.

O futuro político do senador Kennedy parece cada vez mais comprometido

Continuação da pág. anterior)

hotel de Martha's Vineyard num estado deplorável, no ponto de vista psicológico, e, além disso, como fato em misérrimas condições. Foi esse estado, aliás, que o impediu de prevenir a polícia de Edgartown, nesse momento: só o veio a fazer no dia seguinte, depois das 9 da manhã. Se assim é, como é que o proprietário do hotel, Pussell Peachy, o encontrou às 2 e 25 com o fato seco? E porque é que a essa hora o senador lhe perguntou que horas eram e se queixou do barulho que havia no hotel? Curioso encontro no qual certos espíritos críticos quiseram ver a preocupação que Kennedy tinha de forjar um *alibi*.

— Outros dois pontos são particularmente perturbadores na versão referida por Kennedy:

1) Porque é que o sena-

dor voltou, no dia seguinte ao do acidente, a Chappaquiddick, pouco depois das 8 horas? Queria voltar a ver o local? Saber se o acidente tinha sido descoberto? Em todo o caso, foi só depois de o condutor do *ferry-boat* lhe ter perguntado se «estava ao corrente do acidente» que Ted Kennedy foi, finalmente, ao comissariado de Edgartown prestar o seu depoimento.

2) O segundo ponto perturbador diz respeito à hora do acidente. Edward Kennedy afirma que o acidente ocorreu cerca das 23,15 h, o que torna plausível a tese da partida precipitada da festa para aproveitar o último *ferry-boat*. Mas uma testemunha afirma ter visto um «Oldsmobile» preto, do mesmo modelo que o carro do acidente, meter pelo caminho mau, onde o acidente se verificou, por volta das 0,40 h, isto é, muito depois

da última travessia do *ferry-boat*. A testemunha é um certo Christopher Look, *sheriff* adjunto, que declarou, no comissariado de Edgartown, antes de o carro de Ted Kennedy ter sido reparado, que esse automóvel tinha um número com a letra L e dois algarismos 7. Ora o número do carro do senador é L 78207 e está provado que na noite do drama havia um único Oldsmobile preto na ilha: o que teve o acidente.

Hipóteses

Este rol de insuficiências e de inverosimilhanças não é limitativo. Muitas outras poderiam ser apontadas. Nomeadamente o caso das 17 chamadas telefónicas que teriam sido feitas pelo senador ou pelos seus amigos na noite do acidente. Estas revelações foram publicadas num jornal local, mas não puderam provar-se, dado o segredo — aliás muito teórico — nos E. U. A. como em qualquer parte — das conversações telefónicas.

Se este ponto se revelasse exacto, em todo o caso, reduziria a nada a tese do *dramatismo* que proibiu o senador de prevenir a polícia antes de nove horas decorridas. Em compensação, explicaria perfeitamente a chegada maciça do «clã» à casa de campo e de todos os amigos e conselheiros da família, desde Ted Sorensen, que teria redigido a versão dos factos apresentada por Edward Kennedy perante as câmaras da TV, até Robert McNamara, não esquecendo Richard Goldwin, Steven Smith e o antigo secretário-adjunto da Justiça, Burke Marshall...

Uma única conclusão se impõe neste caso sombrio: mesmo que não tenha mentido deliberadamente, Edward Kennedy optou por calar parte da verdade. Com que fim? Aqui começa o domínio das hipóteses, que são numerosas: o senador des-norteou-se; não estava em estado de se apresentar à polícia no momento do acidente; pensou por instantes em endossar a responsabilidade do acidente para o primo, Joseph Gargan; não estava sozinho no carro com Mary Jo Kopechne; foi vítima de um «golpe preparado». Cada qual poderá escolher a vontade nesta lista, consoante as suas simpatias. Não faltam as suposições para dar crédito a esta ou aquela tese: já há algum tempo que o casal Kennedy «não andava bem»; tal jornalista lembra-se de ter visto o senador em tanto «tocado» num avião que o trazia de uma viagem pelo Alasca; não será tudo possível da parte de um homem que tentou que um dos seus condiscipulos fizesse o exame por ele, em Harvard, e que foi convidado a sair da célebre universidade, para evitar o escândalo? Também neste caso a gama das «histórias significativas» relata-

das pela imprensa é variada. Mas porque é que Edward Kennedy contribuiu com o seu silêncio para alimentar este clima bastante sórdido? Pedindo aos eleitores do Massachusetts que o confirmem no seu mandato por uma onda de cartas de encorajamento, a anunciando solenemente que não se apresentará como candidato à presidência, em 1972, não dará ele a impressão de se considerar analis culpado do que o que decidiu o juiz, condenando-o a dois meses de pena de prisão suspensa?

Este sentimento parece compartilhado por uma maioria de americanos, a começar por grande número de democratas. Eclipse ou prelúdio de um total desaparecimento da cena política, o papel apagado em que Edward Kennedy agora se acantonou põe o problema da direcção moral do partido e da candidatura às eleições presidenciais de 1972. Os pretendentes não faltam: três dominam o todo e já deram que falar. Primeiro, temos Hubert Humphrey, que sonha com uma vingança contra Nixon e que deu a entender que tentaria regressar ao Senado, no próximo ano, procurando conquistar o lugar do Minnesota (que Eugene McCarthy quer deixar). Edmund Muskie, senador do Maine, e que esteve na lista de H. Humphrey, durante as últimas eleições, não esconde também as suas ambições. Tem a seu favor a honestidade, a juventude, a seriedade, a boa impressão que causou em 1968, mas não se impôs ainda como personagem de estatura nacional. O último do trio esteve igualmente ligado de perto à última campanha presidencial: tratase do senador George Mac Govern (Dakota do Sul), candidato infeliz à investidura democrática e levado para a arena, segundo se diz, pelos amigos de Robert Kennedy, que não queriam aliar-se à candidatura McCarthy.

Muito pode acontecer daqui até 1972. Prudente, o senador Muskie até finge que não acredita ainda na reticância de Edward Kennedy. «Com um Kennedy nunca se pode ter a certeza de nada», deixou ele (descuidadamente?) escapar. Contudo não se vê muito bem como poderia o senador do Massachusetts efectuar uma rápida recuperação e afirmar-se de novo como verdadeiro *leader* do partido democrático. Os mistérios de Chappaquiddick constituem, desde agora, um poderoso *handicap*. São tão densos que qualquer homem político a quem a ascensão do último Kennedy causasse preocupações, pode estar certo de que sempre aí poderá ir buscar argumentos talvez baixos e sórdidos, mas certamente eficazes. Um novo período se abre, sem dúvida, para os E. U. A.: o da América sem Kennedy.

o banco para toda a gente



Todos os caminhos vão dar ao banco. O banco tem todos os caminhos para lhe dar.

A poesia do banco é o dia-a-dia de quem passa e descansa no BANCO...

O BANCO PARA TODA A GENTE.

O BANCO renovou-se, modernizou-se, apetrechou-se de forma a poder oferecer

TÉCNICA MODERNA.

Criou para si, qualquer que seja a sua profissão, o seu ramo de comércio ou indústria

um SERVIÇO PERSONALIZADO.

Para a resolução do seu problema a nossa RAPIDEZ DE DECISÃO.

Não esqueça... EXISTIMOS PARA O SERVIR.

BANCO FONSECAS & BURNAY
o banco para toda a gente

**AMÉRICA DO NORTE,
AUSTRÁLIA, BRASIL,
CANADÁ, ÁFRICA, ETC.**

Reserve sua passagem de Barco ou Avião
na AGENCIA TURALGARVE

Praça da Republica, 100 — Telef. 193 — L O U L F
Rua Luciano Cordeiro, 6-C — Telef. 538240 — LISBOA

3º RALLY INTERNACIONAL TAP

ESPECTACULAR VITÓRIA COLECTIVA DATSUN



120 carros à partida • 3 carros à chegada

2 DATSUN entre os 3 "sobreviventes"

1º lugar por marcas (Troféu dos Construtores)

2º lugar da geral (José Lampreia / C. Melville)

3º lugar da geral (Chavan / Loyens)

E ENTREPOSTO

NOVA DIMENSÃO NO MERCADO AUTOMÓVEL

NISSAN MOTOR CO., LTD.

ENTREPOSTO COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS S.A.R.L.

Av. Duarte Pacheco, 21-A —

Telef. 68 51 75/6/7/8 — Lisboa 3

Oficinas: Praceta Projectada à Estr. de Benfica (ao J. Zoológico)

REDE DE CONCESSIONÁRIOS

VIANA DO CASTELO — Assistência —
Garagem Nova — Av. Rocha Paris, 146

BRAGA — Filial RÓTOR — Rua Eng. Arantes Oliveira, 442 — Assistência —
Auto Central de Braga, Lda. — Av. João XXI

PORTO — RÓTOR — Sociedade de Comércio e Representações, S. A. R. L. —
Rua Alexandre Herculano, 351/367

UISEU — Viseu Industrial, Lda. —
Av. 28 de Maio

ÁGUEDA — Auto Geiza — Sociedade de Automóveis, S. A. R. L. — Borralha.

COIMBRA — Coimbra Auto, de Brinca e Morais Lda. — Rua do Arnado 19-21-23

FUNDÃO — Indústrias do Fundão, Lda.

CASTELO BRANCO — Garagem da Beira — Rua de Santo António, 1 e 15

LEIRIA — Auto Metalúrgica de Nicolau Mateus e filhos, Lda. — Rua de Santo António

PORTALEGRE — Elias e Cabecinha, Lda. — Rua Guilherme Fernandes, 22

SANTARÉM — C. Cristo, Lda. —
Av. D. Afonso Henriques, 97

SETÚBAL — Tecnisado, Lda. —
Av. Duarte Pacheco, Lote 2

FARO — Barradas, Pontes e Lança, Lda. —
Rua General Teófilo da Trindade, 9-11

MADEIRA-FUNCHAL —
Auto-Comercial Central do Funchal —
Rua do Hospital Velho, 19

ÉVORA — Barradas e Cândido Cebola, Lda. —
Praça Joaquim António de Aguiar, 30-31

VILA REAL — Álvaro Teixeira Serra —
Praça General Silveira — Chaves

Novo CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 ÀS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS




FANTASTICA

PRODUÇÃO DE **CRIS VARLAMOS**

COM **BUDD THOMPSON DAPHNE DAYLE**

KIM JACKLEY

HORCAR MAGIA E ILUSÃO

SAUDADE DOS SANTOS

EDUARDO NASCIMENTO E "OS ROCK'S"

JIRINA'S COMBO

FERRER TRINDADE e sua orquestra

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos no wonder bar à 1.00h m/21anos

SANDY STEWART

só no wonder bar

NO CINEMA, ÀS 17 E ÀS 21.30 H.

A LUZ É PARA TODOS

(M. 12 anos)

Dia 19, às 21e30

NO SALÃO RESTAURANTE

FESTIVAL DE MODA

MASCULINA E FEMININA

CONCURSO DE ARTE DRAMÁTICA ORGANIZADO PELA SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO E TURISMO COM A COLABORAÇÃO DA F. N. A. T.

TEATRO DA TRINDADE

ÀS 21.30 HORAS

Dia 16 — "ANTIGONA", pelo Grupo de Teatro dos Estudantes do Instituto Industrial do Porto

Dia 17 — "QUANDO A VERDADE MENTE", pelo Mem Martins Sport Clube, de Mem Martins

Dia 18 — "O INSPECTOR GERAL", pelo Círculo de Teatro, de Aveiro

Dia 19 — "ALBERGUE NOCTURNO", pelo Grupo Mérito Dramático Avintense, de Avintes — Gaia

Dia 20 — "SABINA FREIRE", pelo Grupo "Amigos de Portimão", de Portimão

Dia 21 — "A PROMESSA", pela Associação Recreativa Aurora da Liberdade, de Matosinhos

Dia 22 — "TOPAZE", pela Sociedade Filarmónica Incrível Almadense, de Almadã

Dia 23 — "OS PRIMOS BASÍLIOS", pelo Progresso Clube, do Algueirão

Dia 24 — "O GEBÓ E A SOMBRA", pelo Grupo Dramático e Cultural, de Aveiras de Cima

Dia 25 — "DUAS CAUSAS", pelo Grupo Cénico do Sport União Sintrense, de Sintra.

Bilhetes à venda aos preços de 10\$00, 5\$00 e 2\$50

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO TIVOLI

TÍTULO — "Um Leão no Inverno" ("The Lion in Winter" — 1968)

INTERPRETES — Peter O'Toole e Katharine Hepburn

Natal de 1183. «Somos ainda selvagens. A escuridão en-

volve-nos». O rei Henrique II, homem violento, impulsivo e ambicioso, decide libertar por alguns dias a sua esposa-quase-viúva, Eleanor de Aquitânia, mulher repudiada que há dez anos vive presa numa torre. Henrique tem agora outro amor: a princesa Alais, jovem prometida desde já para um dos filhos do seu actual amante. Filhos que são três: Ricardo Coração de Leão, João sem Terra, e Godofredo. Em visita, temos Filipe, o Belo, rei de França. São três ainda os eixos em torno dos quais se irão desenrolar as discussões: o problema da sucessão ao trono, a partilha das terras, e o amor. Na sucessão ao trono, são Ricardo e João os pretendentes declarados, e Godofredo aquele que traba-

(Continua na página seguinte)

Conta Infantil

BANCO DO ALENTEJO

RAUL SOLNADO em «AMOR ÀS RISCAS»

VASCO MORGADO APRESENTA

HOJE, 2 APAIXO-NANTES SESSÕES

ÀS 21 HORAS e ÀS 23 HORAS (Adultos)

TEATRO VILLARET

UMA HISTÓRIA ONDE SE PROVA QUE AMAR É DIVERTIDÍSSIMO



Albarrenga **Artur Semedo**

VÁ ESTA NOITE RIR!

• Giuseppe Bastos e Vasco Morgado

Apresentam às 20,45 e 23 horas

ESPERTEZA SALOIA

SALVADOR

NO «ZÉ SALOIO» • Um espectáculo sensacional, com

• SALVADOR • JOSÉ VIANA • MARIEMA

• BARROSO LOPES • DORA LEAL

• VÍTOR MENDES • MARIANO FRANCO • DINA MARIA

• CRISTINA CASSOLA e UM FORMOSO GRUPO DE JOVENS ACTRIZES

O SOLISTA DE GUITARRA

• FRANCISCO CARVALHINHO

A ATRACÇÃO NACIONAL

• HELENA TAVARES

A ATRACÇÃO FILIPINA

• «THE MELODIES»



MARIA VITÓRIA

• Uma revista cheia de graça, linda música e formosas mulheres!



HELENA TAVARES

COLISEU

HOJE, ÀS 21.30 (Maiores 12 anos)

Só até domingo

Últimos espectáculos

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

As maiores atracções

PALHAÇOS FAZ-TUDO

Quinta-feira

A tarde, entrada gratuita às crianças até 10 anos

Todas as noites às 21.30

AGUARDENTE VELHA Niepoort

a prova está na prova

ÚLTIMOS DIAS

A revista dos PARO DIANTES DE LISBOA

com CAMILO, FLOR BELA, com as atracções PAULA RIBAS, RUI DE MASCARENHAS

— um espectáculo de VASCO MORGADO em QUARTO MES

com lugares desde 10\$00

MONUMENTAL

em DUAS SESSÕES 20.45 e 23 horas (ADULTOS)

ATENÇÃO: «O Sr. «RI-TE, RITE» encontra-se amanhã, pelas 15.30 h. em Algés, junto às Esplanadas, no lado da Marginal.



ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES A COMÉDIA DE QUE TODOS FALAM

VARIEDADES 14ª SEMANA

VASCO MORGADO apresenta

— HOJE —

A NOITE, às 21.45 h. (Adultos)

2 HORAS A RIR

com

UM CASO MUITO SÉRIO

A MULHER é igual, superior, ou inferior ao HOMEM

TRIUNFO DA C.ª TEATRO ALEGRE

com HENRIQUE SANTANA • IRENE ISIDRO • COSTINHA • LIA GAMA • MARIA HELENA • LUISA D'URÃO • DAVID SILVA • HELENA ISABEL • BENJAMIM FALCAO

AMANHÃ, DESCANSO DA COMPANHIA



ora diga-nos...

— Gostas de andar pela mão?

Atravessar a rua sozinho é uma prova de maioridade para a criança com o gosto da independência.

● A Ana Paula Ferreira Gomes é uma menina — menina, de 5 anos, sem vocação para Maria Rapaz. Respondeu-nos:

— Gosto de andar pela mão.

Porquê? Tens medo dos carros?

— Tenho medo.

— Nunca brincas na rua?

— Não. Brinco em casa.

— Sabes jogar ao pião ou ao arco?

— Não (mudo, só com

o característico abanar de cabeça).



● Gosto, mas também gosto de andar sozinho! — disse-nos o Ivo Manuel Ramos Martins, de 8 anos.

— Tenho medo, mas gosto de atravessar a rua só — prosseguiu. — Olho para um lado e para o outro e atravesso quando não vem nenhum carro.

— A tua mãe deixa-te brincar na rua?

— Às vezes brinco na

rua e outras ando de bicicleta numa garagem.

● Por último, o Sebastião Cardoso, também de 8 anos, afirmou:

— Gosto, mas é melhor andar sozinho.

— Já alguma vez atravessaste a rua sozinho?

— Às vezes atravesso, outras não. Tenho medo dos carros.

Brincas na rua?

— Nunca brinquei na rua. Brinco em casa com os bonecos dos gelados.



Estreia de filmes recentes na R.T.P.?

A União de Grémios dos Espectáculos enviou ao presidente do Conselho de Administração da R. T. P. uma exposição solicitando que a Televisão não promova a apresentação de filmes recentes, dadas as consequências que de tal adviriam para a indústria do espectáculo público em geral e do Cinema em particular.

A exposição foi provocada por uma informação emanada do presidente do Conselho de Administração da R. T. P., segundo a qual passariam a ser exibidos em breve filmes estrangeiros de estreia muito recente.

■ Recentemente divorciada do actor negro Sammy Davis Jr., Mai Britt regressa ao «écran» pela primeira vez desde o seu casamento para desempenhar, como convidada, um papel em «Mission Impossible».

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da pag. anterior)

amor, ele centra-se em quatro relações primordiais: Henrique-Eleanora; Henrique-Alais; Eleanora-Ricardo (relação mãe-filho); Ricardo-Filipe.

A partir destes elementos, é fácil prever o desfecho da acção. O que está em jogo é a capacidade de dominar o maior número possível dos restantes à custa do menor número possível de alianças. Para tal utiliza-se o aliciamento e a mentira. As várias mentiras sucedem-se e tudo depende da forma como são simuladas. A hipocrisia instalasse como lugar reconhecido e aceite por todos os intervenientes. Este jogo de falas é levado às extremas consequências.

Os grandes triunfos deste filme são:

a) O factor da luta soberana entre duas grandes feras (alusão sublinhada no título), que são Peter O'Toole (Henrique) e Katherine Hepburn (Eleanora), com toda a enunciação de violência verbal que tais encontros habitualmente suscitam.

b) O tom de superprodução e de grandiosa reconstituição histórica, a par de uma estrutura teatral bastante complexa, que altera, a cada passo, por inteiro, os dados da situação.

c) A beleza de certos planos, sobretudo em exteriores.

d) A rede de alusões psicanalíticas com que são apresentadas algumas personagens (Henrique e a figura do pai; Ricardo e a obsessão da mãe, homossexualidade de Ricardo, tal como sucedera com o seu pai).

e) A qualidade de interpretação, notável em Katherine Hepburn, menos boa em Peter O'Toole.

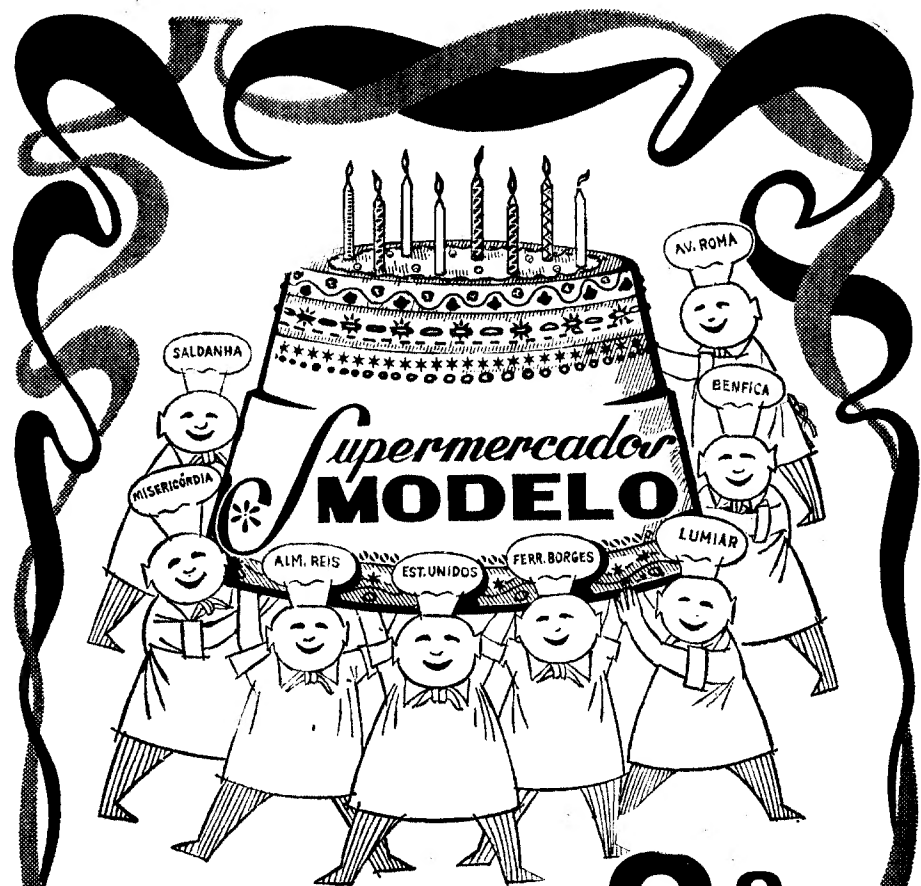
Note-se que o filme se ressent de um desenvolvimento desmedido que o desequilibra, tornando-se por vezes fatigante. O problema da sucessão, repetido em todas as suas variantes possíveis, acaba por se verificar saturante. É este, dentro dos seus limites e objectivos, o principal defeito do filme.

Quanto ao mais, é fácil explicar: se gosta de obras de sabor histórico e tom de superprodução, com elementos espectaculares, boa restituição de épocas e ambientes, argumento inteligente mas tradicional, e linguagem bastante académica, então «Um Leão no Inverno» é o filme que lhe convém. Caso contrário, desista.

E. P. C.

«PAREDE A SORRIR»

Na próxima quinta-feira, pelas 21 e 30, representa-se na sede da Sociedade Musical União Paredense (Rua Marquês de Pombal, 21, na Paredes) a revista «Parede a Sorrir», da autoria de Miguel Simões, com música de Cirilo Bernardo e interpretação de Amadores locais.



para comemorar o **8º** aniversário do primeiro supermercado do país, brindam os seus clientes com autênticas

OFERTAS ESPECIAIS

VÁLIDAS EM TODOS OS SUPERMERCADOS MODELO, DE 13 A 20 DE OUTUBRO

SABÃO
CLARIM

2 BLOCOS

só
POR 7,000 EM VEZ DE 8,000

VERMUTE
MARTINI

só
32,800 EM VEZ DE 35,000
COM 1 COPO GRÁTIS (NO VALOR DE 6500)

ÓLEO
FULA

só
15,800 EM VEZ DE 17,500

SALSICHAS
IZIDORO

2 LATAS
só
15,500 EM VEZ DE 20,000

CERVEJA
SKOL

3 GARRAFAS

só
12,000 EM VEZ DE 15,000

FRANGOS

PRONTOS A COZINHAR

QUILO
só
24,800 EM VEZ DE 28,000

Supermercados MODELO
UMA FAMÍLIA AO SERVIÇO DA SUA FAMÍLIA

SALDANHA • MISERICÓRDIA • ALMIRANTE REIS • ESTADOS UNIDOS
FERREIRA BORGES • LUMIAR • BENFICA (PALMEIRAS) • AV. DA ROMA

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

HOTEL DOM CARLOS

PARA SI, SUA FAMÍLIA OU COM AMIGOS
UTILIZE O NOSSO RESTAURANTE

Ao almoço tem sempre á sua disposição um prato típico da cozinha portuguesa

Amanhã: 4.ª-feira — CALDEIRADA DE CABRITO

PARA MARCAÇÃO DE MESA: TELEF. 53 90 71

AV. DUQUE DE LOULÉ, 121 LISBOA

OPEL LICAR
Kadett
OLYMPIA
REKORD
COMMODORE
LICAR
AV. CASAL RIBEIRO, 48-A-LISBOA1

FESTIVAL DO RIO DE JANEIRO (3)

MALCOLM ROBERTS: O SUCESSOR DE TOM JONES

RIO DE JANEIRO, Outubro — (Do nosso enviado especial NEVES DE SOUSA) — «Foi a mais bela noite da minha vida e jamais esquecerei este maravilhoso público brasileiro.» Malcolm Roberts enxuga o suor e pretende (também) limpar as lágrimas. A sua volta, nos bastidores do Maracanãzinho (burocraticamente denominado de Ginásio Gilberto Cardoso) centenas de microfones e montes de esferográficas registam as palavras do novo Tom Jones, do inglês alto e louro, másculo e possante, que arrebatou dezenas de milhares de pessoas cantando «Love is all», de Les Reed, com poema de Barry Mason.

Mas, isto (diz-se amiúde) é um festival de canções. Logo, de autores. Daí que procuremos apresentar aos nossos leitores quem é um tal Barry Mason, nascido em Wigan (no Lancashire) e educado na «Baines Grammar School» (em Blackpool).

Barry popularizou-se como corredor. Foi campeão e recordista inglês de 800 metros. Essa classe de atleta possibilitou-lhe o ingresso na Universidade de Ohio (na América do Norte), onde esteve um ano. Desertou para se escapular até Hollywood, chegando até à «Meca do Cinema» com 30 centavos no bolso (cerca de oito escudos) na esperança de fazer carreira no «Show-business».

— Tive de conquistar uma proprietária de pe-

Finney em «Lillywhite Boys», que foi a cena no «Royal Court Theatre». Saltou daí para «Saturday night and sunday morning». E, numa «hora de bar» («estávamos a tomar uns drinks...») descobriu Tommy Bruce (que era porteiro do Conv. Garden) e tornou-se seu empresário. «Ain't Misbehavin's» foi a sorte para ambos, uma sorte que se prolongou porque Barry, sem conseguir autor para Tommy, resolveu escrever as próprias composições que seu pupilo interpretaria.

— Então, conheci Norrie Paramore... Depois, tudo foi fácil. Juntei-me a Les Reed e ganhámos, quatro anos seguidos, o «Ivor Novello». E (veja lá como são as coisas!) da primeira vez foi graças a uma interpreta-

deu-se por 24 semanas e consagrou-o como excelente «disco-jockey».

Tornado vedeta, Barry Mason permanece ao lado de Les Reed, com quem escreve «As bicicletas de Bel-sire» (o maior êxito actual da rádio britânica), «The last waltz», «I pretend», «Everybody Knows», «Dellah», «I'm coming home», «A man without love», «Don't turn around», «If ever you're lonely», «Love me tonight»...

LES REED: O FULGOR DE UMA SUBIDA

Quando os historiadores da música popular completarem o relatório dos anos 60, eliminando as chamadas «vedetas de ocasião» um nome certamente permanecerá: Les Reed.

Ainda bastante jovem (38 anos) controla quatro companhias de sua propriedade: «Donna Music», «Kevin Music», «Les Reed Music» e «Chapter One Music».

— E, todavia, eu queria ser engenheiro ou electricista — diz-nos Les Reed, fazendo (a traços breves) a ci-

Les Reed escreveu já 800 composições. Produz uma centena de músicas por ano. A primeira melodia que saltou para o público foi «Tell me when» (gravada pelos Applejacks). Mas o êxito que lhe deu renome mundial foi «It's not unusual», na voz de Tom Jones. Seguiram-se «There's a Kind of Hush» (por Herman), «The last waltz» (interpretada por Englebert Humferdink), a fabulosa «Dellah», «I pretend», «Everybody Knows», «I'm coming home» e «Kiss me goodbye».

— Peço-lhe que fale nisto: devo muito a Joe Brown, que me divulgou «Picture of you». Foi ele quem apresentou a minha candidatura ao cinema. Assim escrevi a partitura de «Girl on a motorcycle» (com Alain Delon e Marianne Faithful), «Bush Babies», «Les Bicyclettes de Belsize» e «Beware au pair».

A concluir: — Hoje, sou eu quem escolhe os meus intérpretes. Quer nomes? Englebert, Tom Jones, Herman, Gilbert Becaud, Mireille Mathieu, Dave Clark Five, Des O'Connor e este rapaz que viu — Malcolm Roberts. Gostou de o escutar?

QUEM É ROBERTS?

Malcolm Roberts é um mocetão de cabelo louro, que tem aquilo que Conchita Bautista denomina de «charme, voz e simpatia». Poucas vezes um festival viu como concorrente um intérprete tão completo como o defensor de «Love is all» que arrebatou o Maracanãzinho e fez ruir as esperanças dos norte-americanos, antecipadamente cimentadas num dobro contra singelo, a favor de Jimmy Webb.

— Esta noite vivo um sonho. Mas eu existo, eu estou aqui... (Malcolm, 24 anos de idade, é solteiro, mas não quer casar antes dos 40). «Preciso de viver muito, de triunfar na carreira artística, de fazer montes de coisas antes de me tornar um indivíduo de pantufas...».

O seu primeiro e único «Long-Playing» incluí «May», «I have to the next dream with you», «Time along will tell», «Marie» e «Be my love».

O êxito no Maracanãzinho acarretou-lhe um punhado de contratos, para França, para Hong-Kong, para a Argentina, até à Austrália. Nos Estados Unidos (apelo da «Columbia») fará um filme musical.

— É um cantor e não um vulgar «disneur» de versos — comenta Enrico Macias, aplaudindo-o.

Malcolm Roberts: Tom Jones tem sucessor.

NEVES DE SOUSA

A SEGUIR: «A América Latina tenta (no mercado do disco) lutar contra o dólar».

Manhã na praça

A VOZ DO MERCADO

A voz do mercado:
— O meu marido já está seco há 29 anos!
— Tão cedo!
— Sável ou atum?
— Coitados dos pescadores!
Passou um avião.
A voz do mercado foi absorvida:
— A vida custa a todos.



O bebé não tem preço, mas encontra-se no expositor de legumes, dentro de um caixotinho de madeira. É filho da rapariga dos limões! Tem apenas oito dias de vida e é lindo, ou melhor, é linda, pois trata-se de uma menina...

— O quê?
— Tem oito dias.
— É linda!
— É filha da rapariga dos limões.
(Batatas, tomates, bebé. Num caixote em cima de uma pedra de hortaliça. Sem preço. As batatas e os tomates tinham.)
— Deixa-o aqui. Tem de o deixar em qualquer lado. Precisa de ganhar a vida!
— A rapariga dos limões? Ah, coitada, tem 14 ou 15 anos. Veio para cá em pequenita vender alhos...
A propósito, os limões já estão mais baratos; de 22\$00 passaram para 13\$00.

● PREÇO DOS PRODUTOS

No mercado de Campo de Ourique o molho dos agriões vendia-se a 1\$20; dos grelos, a 6\$00; das nabifas, a 5\$00; dos espinafres, a 6\$00; e da beterraba, a 6\$00.

O quilo do feijão-verde estava tabelado a 5\$00, 6\$00 e 8\$00; da abóbora, a 2\$50; da cenoura, a 3\$00; dos pimentos, a 3\$00; da batata, a 2\$30; da cebola, a 4\$00; do tomate, a 2\$50; da ervilha de grão, a 4\$00, 8\$00 e 10\$00; do pepino, a 4\$00; do tremço, a 3\$20; e da azeitona, a 9\$00 e 10\$00.

A lombarda estava de 1\$00 a 4\$00; a cabeça de nabo, de \$50 a 1\$00; a couve-flor, de 5\$40, a 6\$00 e 7\$00; a alface, a 1\$50; a beringela, a 1\$50; a couve portuguesa, a 1\$50 e 2\$00; e o pé do alho francês, a 1\$00.

● PEIXE

Vámos o quilo do chicharro, a 4\$80; do berbigão, a 4\$00; da tainha, a 8\$00; da pescada congelada, a 14\$40 e 16\$00; da elró, a 34\$00; da pescada branca, a 30\$00, 40\$00, 42\$00 e 48\$90; da xaputa, a 11\$00; da sardinha, a 16\$00; do cachucho, a 11\$00; dos rabos de peixe-galo, a 14\$80; do carapau, a 6\$00; dos rabos de pescada negra, a 19\$80; da marmota negra, a 12\$80; da corvina, a 22\$60; do goraz, a 26\$00; das carpas, a 20\$00 e 36\$00; dos rabos de pargo, a 17\$80; da garoupa, a 34\$80; do tamboril, a 16\$50; do imperador, a

21\$00; do pargo, a 27\$90; da lua, a 30\$00; do polvo, a 10\$70; da caldeirada, a 12\$00; da pescada negra, a 19\$80 e 22\$80; da marmota branca, a 26\$00; do camarão, a 98\$00; do linguado, a 48\$00; do salão, a 16\$50; da ameijoia, a 36\$00; dos robalos, a 32\$00; do camarão negro, a 26\$00; e dos chocós, a 16\$50.

● FRUTA

O quilo das pêras estava a 10\$40 e 11\$70; do pêro «golden», a 6\$00 e 9\$00; da maçã reineta, a 7\$80; da laranja, a 14\$30; das uvas, a 6\$00 e 6\$50; do ananás, a 27\$80; das bananas, a 9\$80; dos limões, a 13\$00; das romãs, a 6\$50; do melão, a 3\$00; do marmelo, a 5\$00; do pêro bravo de esmolfe, a 8\$00; da maçã riscadinha pequena, a 5\$00; e do pêro encarnado, a 8\$00.

● CRIAÇÃO E OVOS

A dúzia dos ovos tinha os seguintes preços: 12\$00, 14\$50, 15\$40, 15\$50 e 16\$00.

Quanto à criação, verificámos que o quilo da galinha do aviário, viva, estava a 21\$00; limpa, a 27\$00; e morta, a 23\$00; da galinha saloia, viva, a 25\$00; limpa, a 31\$00; e morta, a 27\$00; do frango, vivo, a 21\$00; limpo, a 27\$00; e morto, a 23\$00. Por sua vez, os borrachos vendiam-se a 12\$00; e o quilo do coelho vivo, a 25\$00, o que significa que morto sobe ao preço de 38\$00.

DONA DE CASA



O nosso enviado ao Festival do Rio de Janeiro escuta Malcolm Roberts (ao centro) na presença de Barry Mason (à direita)

queno hotel para arranjar um quarto a crédito...

Depois de quatro dias (a pão e laranjas) encontrou um lugar no «Ad-Lib Restaurant», para lavar copos, limpar mesas...

—...e tomar a maior refeição que se pode imaginar: sopa e dois pratos...

Aceitou o emprego de vendedor de discos na «Music City and Vine». Quería juntar dinheiro para cursar a «Drama School». Trabalhava no restaurante das 9 da manhã às 5 da tarde, e na loja das 5 e 30 até às 2 da madrugada. Mas, ganhou imenso, pois tomou contacto com a música «pop» e conseguiu algumas «pontas» em espetáculos de revista.

— Protegeram-me. Fundei uma firma de cosméticos, a «La Vie». Depois... Bem, passemos adiante. A firma de Barry Mason falhou e o rapaz escapou a tempo do assalto dos credores. Vendeu a pouca mercadoria que tinha em «stock» e raspou-se para Londres, onde aceitou o papel de «duplo» de Albert

ção minha. (Ri com gosto e com prazer). Cantei Rowbottom Square» e venci. Imagine como eram os concorrentes...

Mark White (senhor, todo poderoso, da B. B. C.) convidou-o para uma audição — o «Barry Mason Midday Spin Show» esten-

tação dos pontos preponderantes da sua carreira. «Fiz pontas como pianista, em conjuntos de «jazz» semi-profissionais. Toquei clarinete na banda militar do «Royal East Ken Regiment». E, durante três anos trabalhei na «The John Parry Seven».

ESTE RIO LOUCO, LOUCO, LOUCO...

* Bete Carvalho reatou o seu namoro com Edmundo Souto, autor da letra de «Cantiga para Luciana». Se não tivesse brigado, Bete teria sido a intérprete, sendo sua sobrinha a inspiradora da melodia.

* Antoine apareceu em cena envergando uma camisola do Flamengo.

* Barbosa, o veterano futebolista do Vasco da Gama, foi um dos

«chauffeurs» colocados à disposição dos artistas estrangeiros.

* Luis Aguilé anuncia a sua próxima composição: «Venha a minha casa pelo Natal». A letra em português será de Eduardo Damas.

* Carmen Sevilla não acompanhou o marido (Augusto Algueró) ao Rio de Janeiro. Está a filmar «El Relicario».

Diário de Lisboa

Necrologia

Ocorrências policiais

Durante a noite, os ladrões furtaram de um automóvel estacionado na Rua do Campo Alegre, pertencente ao sr. Luís António Pinto de Castro, ali residente no n.º 616, doze diapositivos portugueses e quinze estrangeiros, no valor de 80 000\$00 e uma máquina fotográfica, avaliada em 3500\$00.

Foi apresentada queixa na Polícia Judiciária.

Calendário desportivo

BILHAR — Campeonato Regional de Tabela (3.ª categoria — fase final) — Jogos a partir das 21 horas, na sala do Leixões Bilharista.

TÉNIS DE MESA — Torneio Aberto Internacional do F. C. do Porto — As 21 e 30, na sala do F. C. do Porto, com a participação dos jogadores jugoslavos terceiros classificados no último Campeonato do Mundo.

Farmácias de serviço esta noite (1.º turno)

ANACLETO DE BARROS, Rua do Loureiro, 104 (Tel. 3-5075) • CAMAREIRA, R. do Heroísmo 90 (Tel. 5-2583) • CANAVARRO, R. da Restauração 53 (Tel. 6-0154) • CONFIANÇA, R. de Santa Catarina, 960 (Tel. 2-2884) • COSTA CABRAL, R. de Costa Cabral, 1832 (Tel. 4-0780) • FIGUEIREDO, Rua de Cedofeita, 25 (Tel. 2-1620) • FONTE DA MOURA, R. de Langer, 1463 (Tel. 68-444) • MONTE DOS BURGOS, R. do M. dos Burgos, 802 (Tel. 6-2279) • MONTE CATIVO, Rua do Monte Cativo, 444 (Tel. 4-6871) • NOVA AVENIDA, Av. Fernando Magalhães, 692 (Tel. 5-2250) • PADRÃO, L. do Padrão, 342 (Tel. 5-2149) • PARENTE, R. das Flores, 114 (Tel. 2-1611) • POMBEIRO, Campo dos Mártires da Pátria, 152 (Tel. 3-2951) • SA DA BANDEIRA, R. de Sá da Bandeira, 236 (Tel. 3-6687) • NACIONAL, R. Senhora da Luz, 56 — Foz (Tel. 68-0833)

Espectáculos para hoje

TEATROS
ANTÓNIO PEDRO — As 21 e 30: «Mirandolina» (17 anos)
CINEMAS
SAO JOAO — As 21 e 30: «Helga, o segredo da maternidade» (21 anos)
COLISEU — As 21 e 30: «Os indiferentes» (17 anos)
RIVOLI — As 21 e 30: «O caso Lady Chaplin» (12 anos)
OLIMPIA — As 21 e 30: «O Boleiro de Raquel» (17 anos)
ESTUDIO — As 21 e 30: «A rapariga endiabrada» (17 anos)

A PAN AMERICAN PUBLICOU O RELATÓRIO ANUAL

O progresso atingido pela Pan American Airways, resume-se com evidência do relatório referente à actividade desenvolvida por aquela empresa em 1968 e agora publicado.

Pioneira das carreiras em aviões de jacto, a PanAm cobre actualmente 81 000 milhas, servindo 94 cidades, em 80 países. Mantém, ainda, voos regulares para 16 cidades do continente americano, uma do Alasca, duas das Ilhas Haway e mais seis localidades dos Estados Unidos.

No ano findo a companhia utilizou uma frota de 148 aparelhos a jacto, onde estão incluídos os novos modelos 747, com capacidade para 362 passageiros.

«pariga da pistola» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Vidas perigosas» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Pândulo» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21: «O sabe e desce» e «O Cavaleiro do Rei Artur» (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Funny Girl — Uma rapariga endiabrada» (17 anos).
JULIO DINIS — As 15 e 30: «O pé do pedal» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O detective» (17 anos).

Amanhã à tarde

CINEMAS

SAO JOAO — As 15 e 30: «Helga,

o segredo da maternidade» (21 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «Os indiferentes» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «O caso Lady Chaplin» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «O Boleiro de Raquel» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Vidas perigosas» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «Pândulo» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15: «O Leopardo» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «Funny Girl — Uma rapariga endiabrada» (17 anos).
JULIO DINIS — As 15 e 30: «O pé do pedal» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 15 e 30: «O Detective» (17 anos).

FUNERAIS

Ismael Roque Ferreira

COIMBRA, 14 — Da capela da Sé Nova para o cemitério da Conchada saiu, com grande acompanhamento, o funeral do sr. Ismael Roque Ferreira, de 70 anos, natural de Sandomil, Seia, que morava na Avenida Afonso Henriques, 17, proprietário da conhecida Livraria do Castelo, antigamente instalada num dos prédios da antiga Alta, que rodeavam o Largo do Castelo.

O livreiro Ismael Ferreira foi um dos que, nas primei-

ras décadas deste século, mais contribuíram para a expansão das «sebentas» académicas; e a sua afamada livraria ponto de reunião de célebres «tertúlias» de estudantes. Por isso, a morte do decano dos livreiros coimbricenses causou profundo pesar.

O sr. Ismael Ferreira, que era muito estimado pelos seus méritos e qualidades de carácter, deixa viúva a sr.ª D. Ester Pratas Ferreira; era pai do sr. dr. António Ismael Pratas Ferreira, casado com a sr.ª D. Cândida Rodrigues Chaves Pratas Ferreira e ir-

mão das sr.ªs D. Irene Roque Marques Mano e D. Susana Roque Ferreira Veloso.

SUFRAGIOS

Belmiro Neves

Sua família participa que, amanhã, às 19 e 30, na igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, aos Prazeres, será celebrada missa de 1.º aniversário pelo seu eterno descanso.

Em BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Casa Leitão, Rua da Índia Portuguesa, 13.



Se tem qualquer problema económico ou financeiro...

Se pode obter o que lhe interessa pelo recurso ao crédito...

Se lhe interessa pagar os seus impostos em doze mensalidades...

Se quer viajar descansado, sem receio de perder o seu dinheiro...

Se desejar efectuar qualquer outra operação bancária...

então recorra ao



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

EU SOU O MARIDO DE «HELGA»

O FACTO DE ESTAR CASADO COM UMA ACTRIZ CÉLEBRE NÃO PREJUDICA A CARREIRA DE FÍSICO-ATÓMICO (SEGUNDO AFIRMA O DR. GASSMANN)

«Para o grande público eu não sou o dr. Johannes Gassmann, o físico-atómico, mas simplesmente o marido de Ruth Gassmann, a famosa artista do conhecido filme de esclarecimento da vida sexual «Helga», que resultou da união de dois filmes de

língua inglesa da África Ocidental e Oriental. A este filme foi atribuído o maior prémio de 1968, o «Bambi», que foi recebido pelo ministro da Saúde, a sr.^a Kaete Strobbe.

O físico-atómico Gassmann está casado há nove anos.

maneira: despesas diárias, renda da casa, automóvel e extras para uma vida agradável, são pagas com o seu ordenado. Ruth gasta 20% do seu dinheiro em peles, vestidos, com o seu carro e em todas as outras coisas que ela julga serem indispensáveis à sua maneira de viver. O resto, 80% deste dinheiro, é posto de parte, sob o nome «Gassmann» para ser gasto com os gémeos de dois anos de idade e para uso da família. O físico-atómico afirma, com convicção, que não atribui grande importância ao dinheiro e acrescenta que, caso contrário, já teria aceite uma rentável posição na indústria, deixando de trabalhar como cientista.

«Não acho incorrecto empregar-se o dinheiro de Ruth desta maneira. Gassmann nunca se subordinou ao ritmo de vida de sua esposa Ruth. Claro que ele cuida dos filhos quando a mulher está ausente. Sabe mesmo mudar as fraldas. Cozinha e arruma a casa. Cozinha tudo isto natural. O maior sacrifício é ter de se sentar à mesa com seus filhos e sentir a ausência da mãe. Várias vezes sentese sozinho, o que para ele é um sacrifício, se bem que este sacrifício concorra para o êxito de sua esposa.

Houve um tempo em que Ruth tentou convencer o seu marido a trabalhar com ela. Desistiu bem depressa, deixando de o importunar com problemas financeiros e contratos com os produtores. O dr. Gassmann afirmou que tal trabalho não era para as suas qualidades. Ruth contratou, então, uma secretária para evitar qualquer desarmonia familiar. «Ordem de comando não existe na nossa família. Nós seguimos os princípios democráticos, se é que assim se pode chamar. Ruth pode contradizer-me, assim como eu também o faço, caso seja necessário. No entanto, sinto orgulho em ter influência sobre a escolha dos seus vestidos. Minha mulher faz, por vezes, beicinho se um dos vestidos que ela compra não me agrada. A maior parte das vezes devolve-os.»

Apesar da sua popularidade, ele nunca teve a impressão de estar em segundo plano na sua vida de casado. Para ele não é desagradável a ideia de saber que Ruth ganha, como artista, quatro vezes mais do que ele no Centro de Investigação Atómica de Garching, nos arredores de Munique. Desde o começo da sua carreira que a família Gassmann dispõe as suas finanças da seguinte



Oitenta por cento do dinheiro que Ruth ganhou como artista do filme «Helga», é destinado aos gémeos David e Eva, de dois anos de idade. Os filhos do casal Gassmann nasceram depois da apresentação do filme em 1967

Não muito frequente, mas por vezes, é inevitável que o dr. Gassmann acompanhe Ruth às recepções oficiais. Nessas alturas julga ser um príncipe disfarçado. Observa, com satisfação, a sua bonita e elegante esposa, rodeada e admirada por todos os homens. Ele, o desconhecido marido de «Helga», ri-se, pensando: «Que querem eles dela? Eu posso possuir tudo, pois sou o seu marido e amante».

«Claro que sou ciumento»

«Claro que sou ciumento» — confessa o dr. Gassmann — «Não há, no entanto, dis-

cussões com Ruth por este motivo». Complexos de inferioridade são desconhecidos e a sua convicção é a de que mesmo com 70 ou 80 anos, as suas investigações terão ainda êxito. «Nessa idade, a minha mulher já não representará papéis principais». Ruth, para o dr. Gassmann nada mais é do que a mulher a quem ele, há nove anos, afirmou: «Amo-te, quero viver junto de ti até à eternidade.» O que «Helga» faz na sua vida profissional só o interessaria se isso provocasse desarmonia na convivência com Ruth.

O dr. Gassmann confessa, sem rodeios, que há apenas uma coisa de que tem medo. Um medo que por vezes o assalta quando Ruth está ausente. É o receio de que Ruth venha a conhecer um homem que tenha os mesmos interesses que ela, não só na vida profissional e que lhe seja, como pessoa, mais simpático do que ele. Este medo é o único obstáculo na carreira e êxito de sua esposa. O dr. Johannes Gassmann acrescenta ainda, quase apaixonado: «Eu não a quero perder».

WOLF J. PELIKAN

Uma comissão cultural na Sala de Imprensa de Leiria

LEIRIA, 14 — Na Sala de Imprensa decorreu a cerimónia da posse da comissão da sua Comissão Cultural, para dar cumprimento a uma das normas que a regem, que é promover a educação social, quer artística, quer literária, no âmbito distrital.

Fazem parte da comissão as sras. dr.^{as} D. Helena Moreira Duarte Carvalhão, professora do liceu e D. Maria Adelina Perestrelo da Silveira Luz, directora do Grupo Etnográfico de Leiria e o professor do ensino primário da Prisão-Escola desta cidade, sr. Manuel Matias Crespo.

Estiveram presentes o presidente da Câmara, sr. Bernardo Jesus das Neves Pimenta; o vereador, João Ferreira Bernardino, representantes dos órgãos de informação, o director e o subdirector da Sala da Imprensa, etc. Por motivos imperiosos, não pode assistir o chefe do distrito.

Usaram da palavra o director da Sala da Imprensa, sr. dr. Rui Acácio da Silva Luz, os componentes da Comissão Cultural, sr.^{as} dr.^{as} D. Helena Carvalhão e o professor sr. Matias Crespo; e a encerrar a sessão com palavras de muita admiração pela actividade da Sala da Imprensa de Leiria o presidente do Município.

Antes do encerramento, o subdirector da Sala, sr. Carlos Eugénio, leu a acta da sessão em que decorreu o acto de posse, que foi por todos os assistentes assinada.

As senhoras foram entregues ramos de flores e ao professor sr. Matias Crespo, uma lembrança.

Esta iniciativa certamente virá a ser um contributo válido e de qualidade para o desenvolvimento cultural dos povos do distrito.



Durante a posse da comissão cultural, presidente, sr. dr. Rui Acácio da Silva Luz

pedagogia sexual do Ministério da Saúde.»

Isto foi afirmado pelo homem que se sente feliz como marido de «Helga» e que tem conhecimento de que este filme foi projectado em todos os países da Europa Ocidental, na Roménia, União Soviética, Jugoslávia, Hungria, na América do Norte e Latina, em quase todos os países da Ásia, na África do Norte, em todos os países de

Instituto Superior de Línguas e Administração

ESCOLA SUPERIOR
DE ORGANIZAÇÃO CIENTÍFICA DO TRABALHO
(reconhecida oficialmente
para fins militares e provimento de cargos públicos)

FORMAÇÃO DE TÉCNICOS
DE ADMINISTRAÇÃO E PSICOLOGIA INDUSTRIAL
Habilitação mínima: 7.º ano dos Liceus ou equivalente
Aulas das 20 às 24 horas

Rua do Sacramento à Lapa, 16 — Telef. 676395 - 673766

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO - LISBOA - QUELUS

Transit
as únicas
comerciais 100%

**não se contente
com menos!**

A SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD



LINCURI Av. da República
STAND MODERNO Av. F.
DOLFORD-DOEBER & LEE.

Nova classificação (por idades) para o cinema e teatro e os espectáculos de variedades

No prosseguimento do estudo de revisão das leis do Cinema e do Teatro, a Secretaria de Estado da Informação e Turismo fez uma consulta à União de Grêmios dos Espectáculos que, no seu parecer, entre outras coisas, afirmou o seguinte:

«Na verdade, se seguirmos os graus da escolaridade oficial, os 13 anos devem baixar para os 12, e os 17 para os 16. E aos 12 anos que, normalmente, se entra no 2.º ciclo do ensino secundário, e aos 16 que se ingressa no 3.º ciclo. O desenvolvimento somático e espiritual dos nossos rapazes encontra nos 12 e nos 16 anos os graus divisorios mais expressivos da sua personalidade.»

E, mais adiante, esclarece:

«Sabendo, para mais, que os regulamentos dos países mais adiantados do mundo fixam os 16 anos como termo inicial do tipo adulto do frequentador de espectáculos, estamos em crer que esta adopção generalizada não é um produto do acaso, mas o resultado de estudos de psicólogos, educadores, criminologistas e outros peritos, que forneceram aos respectivos Governos os dados bastantes para fixar essa idade, a qual também em Portugal se nos afigura ser a mais conforme com a capacidade das

reações morais conscientes.»

Deste modo, no seu parecer, aquele organismo propõe que se adoptem as seguintes escalas: CINEMA — maiores de 5 anos, maiores de 10 anos e maiores de 16 anos; TEATRO — maiores

de 4 anos, maiores de 10 anos e maiores de 16 anos.

Por outro lado, a União dos Grêmios dos Espectáculos dá o seu apoio à aprovação de uma última classificação de filmes «para maiores de 21 anos», mas com carácter excepcional,

isto é, destinada a um número reduzido de filmes.

Sobre o problema dos espectáculos de variedades, o organismo consultado deduz o seguinte:

«Relativamente à classificação dos espectáculos de variedades, parece-nos oportuna uma revisão da relação dos recintos actualmente reservados a maiores de 21 anos, de forma a reduzir-se, tanto quanto possível, o seu número. De igual modo, nos parece que deveria ser autorizada a entrada em recintos classificados para maiores de 21 anos, quaisquer menores, desde que casados, ou maiores de 16 anos, se acompanhados pelos pais, medida que se nos afigura justa, sobretudo tratando-se de estrangeiros.»

A NOVA-COMPOSIÇÃO DOS TRIBUNAIS MILITARES TERRITORIAIS DA METRÓPOLE

Foi tornada pública a constituição dos cinco Tribunais Militares Territoriais da Metrópole para o terceiro quadrimestre do ano em curso, que é a seguinte:

1.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa: presidente, coronel de Cavalaria, na situação de reserva, António Maria Pereira Martinho; vogal, coronel de Cavalaria, na situação de reserva, António José Ramalho Xavier; promotor, coronel de Infantaria, José Manuel Castanha; defensor, coronel de Artilharia, na situação de reserva, Manuel de Sousa Jardim.

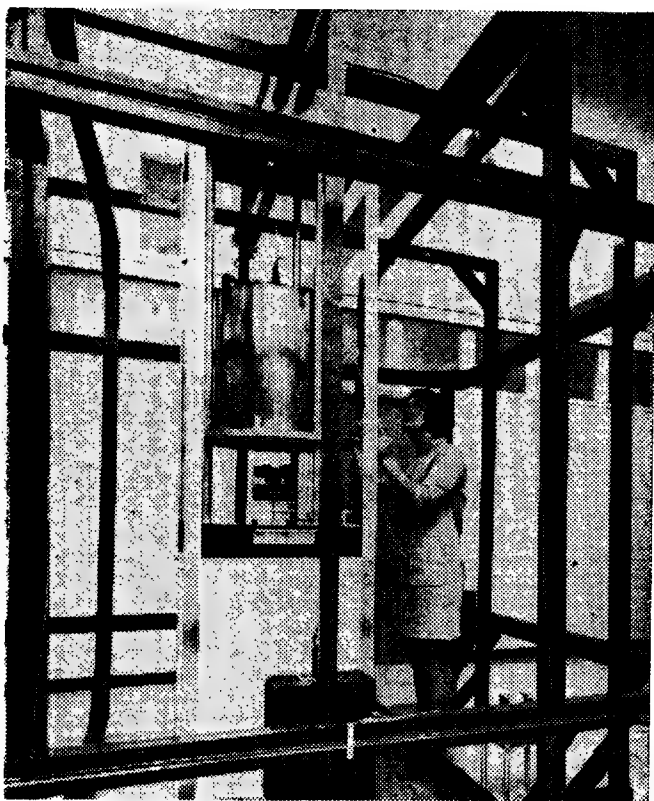
2.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa: presidente, coronel de Artilharia, na situação de reserva, António Joaquim Alves Monteiro; vogal, coronel de Cavalaria, na situação de reserva, Amílcar

Hermínio Rosas; promotor, coronel de Cavalaria João Pedro de Almeida Saldanha e Quadros Gouveia; defensor, coronel de Cavalaria, na situação de reserva, António Rebelo Neves Dinis Ayala.

3.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa: presidente, coronel piloto-aviador, na situação de reserva, José Duarte Liebermeister Mendes de Vasconcelos Guimarães; vogal; coronel de Artilharia, na situação de reserva, João Vítor Teixeira Bragança; promotor, coronel de Artilharia, Bernardo Rebelo Neves Dinis Ayala; defensor, major de Infantaria, na situação de reserva, Joaquim Baptista Simões de Carvalho.

Tribunal Militar Territorial de Viseu: presidente, coronel de Infantaria, na situação de reserva, Jaime José da Silva Pereira; vogal, coronel de Infantaria, na situação de reserva, Armando de Sousa Botelho; promotor, coronel de Infantaria Mário Garcia da Silva; defensor, tenente-coronel de Engenharia, na situação de reserva, José Joaquim Rodrigues Junqueiro.

Tribunal Militar Territorial de Viseu: presidente, coronel de Infantaria, na situação de reserva, Mário Gustavo de Araújo Barata da Cruz; vogal, coronel de Infantaria Joaquim Esteves Correia; promotor, tenente-coronel de Cavalaria Alfredo Alexandre Fernandes Ordaz Mangas; defensor, aspirante a oficial miliciano (licenciado em Direito), José Manuel Carvalho de Sá Carneiro.



DA LUA PARA NUFFIELD — Vão ser distribuídas ao Laboratório Paleomagnético de Nuffield, Inglaterra, algumas amostras de rochas lunares. Entretanto uma investigadora faz experiências com o acondicionador térmico que irá avaliar a estabilidade da magnetização das rochas

O Sindicato dos Bancários do Porto tem o apoio dos de Coimbra e Lisboa nas negociações para a revisão e actualização do contrato de trabalho

PORTO, 14 — Na segunda sessão da assembleia geral, reunida extraordinariamente, do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito do Porto, cujos trabalhos foram dirigidos pela respectiva mesa, da qual fazem parte os srs. Joaquim Coelho dos Santos, presidente; Alvaro Silva Leite e António José de Carvalho Monterroso, secretários.

A ordem do dia incluiu sobre dois pontos fundamentais: deliberação sobre a atitude a tomar pelo sindicato quanto à demora que no começo das negociações com o Grémio Nacional dos Bancos e das Casas Bancárias, segundo uma proposta de revisão e actualização do contrato colectivo de trabalho apresentado em 31 de Maio último; empossamento dos corpos gerentes eleitos em 27 de Fevereiro de 1966.

Antes de entrar na referida ordem do dia, a direcção do sindicato prestou esclarecimentos sobre o momento actual da revisão e actualização do contrato colectivo

e informou que foram já enviados diversos telegramas, subscritos também pelos sindicatos de Coimbra e Lisboa, à Corporação de Crédito e Seguros, ao Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias e ao Ministério das Corporações, nos quais apresentaram o pedido de conciliação na Corporação de Crédito e Seguros nos termos da lei específica.

Prosseguindo, a direcção acusou a recepção de um ofício do Grémio Nacional dos Bancos, no qual são apresentadas dificuldades quanto à proposta de revisão contratual, pois os encargos ascenderiam a 320 mil contos anuais. Ainda no referido ofício, o grémio diz que dos doze pontos apresentados na proposta sindical só sete deveriam ser os discutidos, recusando-se cinco: redução de número de horas de trabalho, aumento da remuneração das horas extraordinárias, duração e subsídio de férias, subsídio do lar e participação nos lucros.

noventa mil pessoas, pois a tanto monta o número de bancários (cerca de 25 mil) e dos componentes do seu agregado familiar, mas porque se trata de um problema social, na generalidade dos trabalhadores. Assim — acrescentou —, deveria o mesmo problema ser analisado no duplo contexto das necessidades da classe e das possibilidades das empresas que integram o sector. E neste último aspecto e quanto à referência do Grémio dos Bancos aos lucros das empresas e possíveis encargos salariais com a revisão proposta — disse o orador — os sindicatos estão a coligir elementos os quais provarão que esses números não correspondem totalmente à realidade. Os lucros apontados não têm em conta «as reservas ocultas», e no apuramento de encargos só interessarão os que respeitam exclusivamente às remunerações dos bancários sem inclusão dos órgãos de gestão das empresas.

Falaram, também, diversos oradores e, por último, foi aprovado um unânime voto de confiança à direcção empossada para que prossiga nas negociações.

A amplitude do problema

Entretanto, e ante o ofício referido, a direcção do sindicato enviou àquela corporação e ao grémio telegramas mantendo a posição assumida, isto é o desejo do recurso a tentativa de reconciliação.

Após tais esclarecimentos, falou o presidente da assembleia geral, afirmando que o problema em apreciação não dizia respeito a oitenta ou

NOIVOS

As alianças e prendas da
OURIVESARIA
DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

A UNIVERSITÁRIA NA EMPRESA

Dez meses de formação comercial
Consulta a I.E.L.A.: 676396/673766



sação cultural da Sala de Imprensa de Leiria, quando o dr. Rui Acácio da Luz usava da palavra



100% eficientes. 5 m³ de espaço.
1090 a 1300 Kgs. de carga.
Força, robustez, economia, comodidade.
Motor gasolina e diesel.
Furgonetas, mistas até 9 lugares,
chassis-cabina.
Experimente-as na estrada e na cidade.

Transit
Ford
Ford à frente

CIESA-NC-ADAPT. T-6

República, 32-A-Telef. 777091
NO Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A-Telef. 4 96 69 — Av. João Saralva, 15 (Alvalade) - Telef. 71 1066/9
ER & LEE, S. A. R. L. Est. do Prior Velho-Telef. 251 1301-Sacavém

Actualidade internacional

Os EUA dispostos a discutir um cessar-fogo — consta em Saigão

SAIGÃO, 14 — (F. P.) — O embaixador dos Estados Unidos, Ellsworth Bunker, chegou esta manhã a Saigão, vindo de Washington.

Apresamento de dois pesqueiros portugueses

VIGO, 14 — (A. N. I.) — Foram apresados pela lanha de fiscalização espanhola «Serviola», os pesqueiros portugueses «Nossa Senhora dos Anjos» e «Lusitania», surpreendidos a pescar em águas territoriais espanholas.

As autoridades foram conduzidas ao porto de Vigo, onde se encontram á disposição das autoridades marítimas, que informaram imediatamente o consulado de Portugal.

TROPAS INGLESAS DA ALEMANHA PARA O ULSTER

LONDRES, 14 — (F. P.) — Será o Exército britânico a Reno a fornecer eventualmente os reforços necessários na Irlanda do Norte — indicase em Londres.

O general Goodpastor, comandante supremo das forças aliadas na Europa, foi informado de que a Grã-Bretanha poderá, se a situação no Ulster o exigir, retirar temporariamente algumas unidades dos seus efectivos estacionados na Alemanha. Unidades de blindados e de artilharia estão já a ser submetidas a treino especial antitanque.

«Estamos no bom caminho no Vietnam», declarou o embaixador à descida do avião.

O embaixador recusou-se a responder às perguntas que incidiam sobre os rumores que circulam em Saigão, segundo os quais os Estados Unidos anunciariam que estão dispostos, a discutir um cessar-fogo no Vietnam ou uma redução dos bombardeamentos dos B-52.

O embaixador dos Estados Unidos declarou que as suas consultas em Washington com o presidente Nixon e com o secretário de Estado Rogers tinham sido muito úteis. «Pode fazer o balanço da situação» disse. Bunker deu a entender que se encontraria em breve com o presidente Nguyen Van Thieu, a quem entregaria uma mensagem verbal do presidente Nixon. Thieu não se encontrava em Saigão à chegada de Bunker. Saiu da capital, esta manhã para assistir em Hué às cerimónias fúnebres de 348 vítimas da ofensiva do Tet em 1968.

Bunker estava acompanhado de sua mulher, que é embaixadora dos Estados Unidos no Nepal.

«Principado» de Sealand Primeiro aniversário

PARIS, 14 — (F. P.) — O primeiro aniversário do «principado» de Sealand que amanhã devia ser celebrado com todo o fausto perante os 17 cidadãos «sealandeses» postados no percurso de desfile da guarda do «príncipe» da ilha, teve de ser adiado para mais tarde — anunciou consternado o «ministro da Informação» de Sealand, Robert Monteuz, o qual acrescentou que os uniformes do «soberano» e dos homens da sua guarda, executados numa elegante loja de confecções de Paris, foram roubados.

Os autores do roubo quebraram a pedrada a mostra da Renoma, uma elegante «boutique» da Rua Pompe, levando com eles não só as fardas bordadas e principescas como dois casacos compridos para Brigitte Bardot e Patrick Gilles. Uma andaina para Francis Blanche também desapareceu, sem falar, é claro, do dinheiro que estava na caixa, ao todo 50 000 francos (250 contos).

O «principado» de Sealand é uma ilha em águas internacionais, entre a França e a Inglaterra e que, desabitada até 1967, foi proclamada independente pelo «rei» Pates, antigo animador da Rádio que se sagrou «soberano» do rochedo.



O AGA KHAN e a noiva, Sarah Frances. O casamento poderá realizar-se em Paris ou Genebra, no fim do mês

O GENERAL MEDICI PROVÁVEL CANDIDATO DA ARENA

RIO DE JANEIRO, 14 — (R.) — É provável que o presidente Costa e Silva, que se encontra doente, seja substituído dentro das

próximas duas semanas, segundo afirmaram fontes desta cidade.

O general Emilio Medici, de 63 anos, que foi nomeado sucessor de Costa e Silva pelas Forças Armadas, conferenciou a noite passada com a junta militar de três ministros que governa o Brasil, a fim de discutir planos para assumir a presidência.

A REVALORIZAÇÃO PROVOCARÁ UM AUMENTO DE SALÁRIOS

— diz Strauss

WASHINGTON, 14 — (F. P.) — Franz Josef Strauss, ministro das Finanças da Alemanha Ocidental, declarou nesta capital que a revalorização do marco provocará «um aumento significativo dos salários», que não se pode dizer «até que ponto será grave».

Strauss recusou-se a fazer qualquer prognóstico acerca da taxa de valorização. «Esta decisão», disse, «será da competência do novo Governo alemão. Se tivéssemos sido nós a formar o novo Governo, não haveria revalorização num futuro previsível».

Referindo-se à evolução da política da República Federal, Strauss declarou: «Francamente não creio que Willy Brandt tenha a intenção de alterar a orientação política alemã, afastando-a dos Estados Unidos para a aproximar da União Soviética».

Strauss disse ainda que estava satisfeito pensando no papel que poderia desempenhar na oposição.

Não foi feita qualquer comunicação oficial acerca da conferência, mas julgava-se que tivesse sido discutido o mecanismo para a substituição de Costa e Silva, paralisado parcialmente por uma embolia cerebral há mais de um mês. Espera-se que a junta emita um decreto convertendo a chefia da Aliança de Renovação Nacional (ARENA), o partido governamental, numa convenção de partido, de forma a que possa nomear o general Medici como seu candidato.

Depois, transformará o Congresso num colégio eleitoral para a presidência. Até agora, o colégio eleitoral inclui também representantes das Assembleias estaduais. A junta voltará, então, a convocar de novo o Congresso — suspenso por Costa e Silva numa depuração de elementos «subversivos», em Dezembro — de forma a que possa dar a sua aprovação formal à eleição do general Medici.

A seguir, o general Medici seria prontamente investido no seu cargo.

PEDIDO DE AMNISTIA

RIO DE JANEIRO, 14 — (F. P.) — O presidente do Movimento Democrático Brasileiro (partido da Oposição), senador Oscar Passos, pediu ao general Garrastazu Medici, próximo presidente da República, que pronuncie uma ampla amnistia política.

O senador Passos, que formulou este pedido em declarações feitas à imprensa local, deseja que o futuro presidente ponha em prática as ideias contidas na sua alocução ao país, considerando a amnistia como a melhor maneira de fazer voltar a «tranquilidade e a união».

Ofensiva contra a guerra

(Continuação da 1.ª página)

para pôr termo à guerra do Vietnam», que agrupa movimentos religiosos, sindicais, integracionistas, representantes do Terceiro Mundo e associações de antigos combatentes, e o «Comité para uma moratória no Vietnam».

As manifestações do dia 15 deste mês realizar-se-ão em todo o território dos Estados Unidos, enquanto as de meados de Novembro

se concentrarão em Washington.

FACHO SIMBÓLICO NO CAPITÓLIO

WASHINGTON, 14 — (R.) — Congressistas projectam obrigar a Câmara dos Representantes a estar reunida em sessão hoje, durante toda a noite, a fim de acenderem um facho simbólico para o Dia da Moratória — a maior manifestação de sentimento nacional contra a guerra no

Vietnam feita até agora.

Uma chama no topo da cúpula do Capitólio será mantida a arder e flutuará a bandeira americana — a prática habitual para as sessões durante toda a noite — a fim de fornecer um ponto focal de atenção nacional quando se aproximar a meia-noite.

A essa hora, começam as primeiras vigílias de oração em Universidades, que serão seguidas durante o dia por comícios contra a

guerra, distribuição de panfletos, exibição de cartazes e outras manifestações.

Havia notícias de que partidários da política de guerra do presidente Nixon tentariam bloquear a sessão nocturna da Câmara dos Representantes pedindo um «quorum». Contudo, a tradição indica que as forças pró-Nixon não farão provavelmente a questão.

«AJUDAI A ACABAR A GUERRA»

Com o apoio espontâneo de habitantes de todas as partes do país, o Dia da Moratória promete transformar-se na maior manifestação de sentimento nacional que os Estados Unidos conheceram desde o Dia V-J (dia da vitória sobre o Japão), assinalando o fim da Segunda Guerra Mundial em 1945.

Alguns do apoio é provavelmente das esquerdas, afirmam observadores, mas parece haver, também, apoio considerável da classe média.

Espera-se que donas de casas de cidades pequenas se juntem a operários, advogados e políticos que participarão no protesto. Em Los Alamos, no Novo México, donas de casa concordaram em bloquear uma ponte, conduzindo a fábricas de defesa locais, empunhando cartazes onde se lê «Ajuda a acabar com a guerra».

AGUALVA-CACÉM
FONTE DAS EIRAS



JOÃO BATISTA FERNANDES FALECEU

Maria Adelaide Batista Fernandes Gracinda Teresa Fernandes, João Carlos Fernandes e mais família cumpram o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar à sua Divina Presença o seu muito querido esposo, pai, irmão, cunhado, tio, primo e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 15, pelas 15 horas, da sua residência Vivenda Maria João, em Fonte das Eiras para o cemitério de Queluz.

AGÊNCIA MELO (Telefone 2940097)



EDUARDO MARTINS GOUVEIA

MISSA DO 7.º DIA E AGRADECIMENTO

Maria Emilia Martins Gouveia, Vto: Hugo Martins Gouveia, sua mulher Maria Lurdes Vilaça Martins Gouveia e seus filhos, irmãos cunhados e mais família participam que amanhã, dia 15, pelas 10,30 horas na Igreja dos Anjos será rezada missa pelo seu eterno descanso do seu muito querido saudoso marido, sogro, avô, irmão, cunhado e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que compareçam a este piedoso acto e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

AGÊNCIA RODRIGUES

HELDER MARQUES DA FRANÇA COELHO

FALECEU

Maria da Conceição Marques Coelho, Julia de Vasconcelos Nascimento, Henriqueta França Marques Coelho, Maria Antonieta de Vasconcelos Nascimento, Maria Cristina Pinto da França e seu marido, Maria da Soledade Marques Coelho e suas Filhas — Claudina Maria, Isabel Maria e Helena Maria — Anomona França de Basto Férre, Astréa França de Basto Santos, Actínea França de Basto Costa, Abyla França Xavier de Basto, Adalita França de Basto Motta da Silva, seus Maridos e Filhos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, irmão, tio, padrinho e primo e que o seu funeral se realizará amanhã, dia 15, pelas 16 horas, da Igreja da Pena para o cemitério de Benfica.

Helicóptero israelita abatido pelos egípcios

CAIRO, 14 — (A. N. I.) — Forças egípcias causaram ontem à noite «pesadas baixas» a uma unidade israelita de engenharia que estava a construir fortificações em frente a El Shatt, no sector sul do Canal de Suez — anunciou hoje, no Cairo, um informador militar.

Foi depois abatido um helicóptero israelita que tentava evacuar os feridos, morrendo todos os que se encontravam a bordo — acrescentou o informador.

El Shatt fica a meio do Canal de Suez, entre os Lagos Amargos e a cidade de Suez.



O MURO DAS LAMENTAÇÕES, em Jerusalém, é um dos lugares santos mais importantes da religião judaica. Muitos judeus aí se deslocam diariamente para proferirem as suas orações, principalmente, após a derrota dos árabes na «guerra dos seis dias», em resultado da qual a cidade de Jerusalém passou a ser inteiramente dominada pelos israelitas. De facto, antes de Junho de 1967, o Muro das Lamentações situava-se na parte da cidade sob domínio jordano. Israel tem, ultimamente, revelado a intenção de anexar definitivamente Jerusalém.

OS LANÇAMENTOS ESPACIAIS

QUARTA NAVE SOVIÉTICA?

MOSCOVO, 14 — (R.) — A Rússia mantinha-se hoje silenciosa acerca da missão dos seus sete cosmonautas numa órbita terrestre, que se espera comecem a trabalhar em breve na construção de um laboratório espacial.

Fontes não oficiais têm afirmado que, pelo menos, duas das três naves espaciais russas poderiam ser acopladas, de maneira a formarem um laboratório, e segundo algumas notícias uma quarta cápsula, não tripulada, poderia juntar-se mais tarde a elas, a fim de auxiliar o trabalho de construção.

Contudo, oficialmente, a União Soviética recusa-se a dizer exactamente o que os sete astronautas farão — presumivelmente para evitar propaganda adversa, se algo correr mal.

As três naves espaciais em órbita são:

A Soyuz-6, lançada no sábado, com o tenente-coronel da Força Aérea Georgy Shonin e o engenheiro civil, dr. Valery Kubasov, a bordo.

Outro jornalista libertado pela China

HONG-KONG, 14 — (R.) — O jornalista britânico Eric Gordon, sua mulher e o filho foram libertados hoje pela China, após quase dois anos de detenção domiciliária por causa de alegadas violações da lei chinesa.

Os três chegaram a Hong-Kong, atravessando o posto fronteiriço de Lowu, segundo revelou um informador governamental.

Gordon foi o terceiro jornalista britânico solto este mês pela China. O primeiro foi o correspondente da Reuter, Anthony Grey, que foi libertado após 28 meses de detenção domiciliária em Pequim no dia 4 de Outubro e que abandonou a China cinco dias depois. Encontra-se já em Londres.

O segundo foi Norman Barrymaine, de 69 anos, que foi libertado no sábado, após 19 meses numa prisão de Xangai. Encontra-se num hospital em Hong-Kong.

A Soyuz-7, lançada no domingo e tripulada pelos tenentes-coronéis Anatoly Filipchenko e Viktor Gorbakov e o engenheiro civil, dr. Vladislav Volkov.

A Soyuz-8, lançada ontem e transportando o coronel Vladimir Shatalov, comandante-chefe de toda a missão, e o dr. Alexei Yeliseyev, outro cientista civil.

Os tripulantes da Soyuz-8 são os únicos astronautas dos sete que já estiveram antes no espaço. Estiveram pela última vez em Órbita em Janeiro, quando o dr. Yeliseyev participou numa transferência através do espaço de uma nave para outra.

A maioria dos observadores concorda que a verdadeira missão dos sete — de quem um poeta no órgão governamental «Izvestia» disse a noite passada que tinha «a revolução de Outubro a correr nas suas velas» — era construir uma plataforma orbital.

Contudo, como a operação será realizada é um completo mistério.

Há, porém, uma sugestão de que a Soyuz-7 e a 8 poderiam efectuar o que é agora quase uma junção rotineira. Depois, a Soyuz-6 atracaria às naves acopladas por meio de um comprido tubo em aço flexível.

Se no fim de toda a operação uma transferência de tripulações estivesse de facto programada, então os astronautas a bordo das naves acopladas podiam mover-se ao longo do tubo para se juntarem aos colegas na Soyuz-6 e regressarem, talvez, à Terra a bordo dela.

Contudo, observadores mostram-se, também, es-

pantados acerca do problema de como os tripulantes da Soyuz-6 vão efectuar experiências de soldagem

de metais no vácuo do espaço exterior, que foi anunciado serem parte do seu programa.

OTA SIK EXPULSO

DO P. C.

PRAGA, 14 — (R.) — O dr. Ota Sik, o arquitecto do programa da reforma económica do ano passado, na Checoslováquia, foi expulso do Partido Comunista por não acatar um aviso acerca das suas actividades no estrangeiro.

Anunciando a sua medida a noite passada, o Secretariado do Partido declarou que o dr. Sik fora expulso da Comissão Central em Maio devido «ao seu comportamento no ano passado ter violado grosseiramente a disciplina do Partido e os deveres de um cidadão checoslovaco, especialmente no estrangeiro».

Contudo, o dr. Sik ignorou o aviso e «continuou a sua actividade no estrangeiro, que era incompatível com os princípios e a política do Partido e essa é a razão por que foi expulso das fileiras do Partido numa sessão do Secretariado do Partido» — acrescenta a comunicação.

O dr. Sik, um antigo vice-primeiro ministro, que tem passado muito tempo na Suíça desde a invasão do seu país no ano passado pelas forças do Pacto de Varsóvia, é mais um alto funcionário a ser expulso do Partido em consequência da depuração contra os reformistas, chefiados por Alexander Dubcek, o antigo secretário liberal do Partido.

Portugueses em Espanha

MADRID, 14 — (A. N. I.) — Dos 136 634 estrangeiros que em Junho residiam em Espanha, o maior número era constituído por portugueses (25 926), seguindo-se as comunidades francesas (14 465), alemãs (13 075) e inglesas (10 124) — revelam dados recentes do Instituto Nacional de Estatística.

SABE O QUE É A ATLAS COPCO?

SABE O QUE É O AR COMPRIMIDO?

O ar que você respira, quando comprimido, é a fonte de energia mais económica, versátil, e segura que actualmente existe. A ATLAS COPCO é a maior organização internacional especializada em tecnologia de ar comprimido para: minas, construção civil e indústria. Mas...
...Como se comprime o ar para se transformar em energia?
Como o utilizamos na prática?
Deseja ser completamente esclarecido?
Visite os nossos stands na 1.ª EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL METALO-MECÂNICA — PORTO — Palácio de Cristal, de 11 a 26 de Outubro.

Atlas Copco

põe o ar comprimido ao serviço do mundo

SOCIEDADE ATLAS COPCO DE PORTUGAL, LDA.

DR. ANTÓNIO SIMÕES

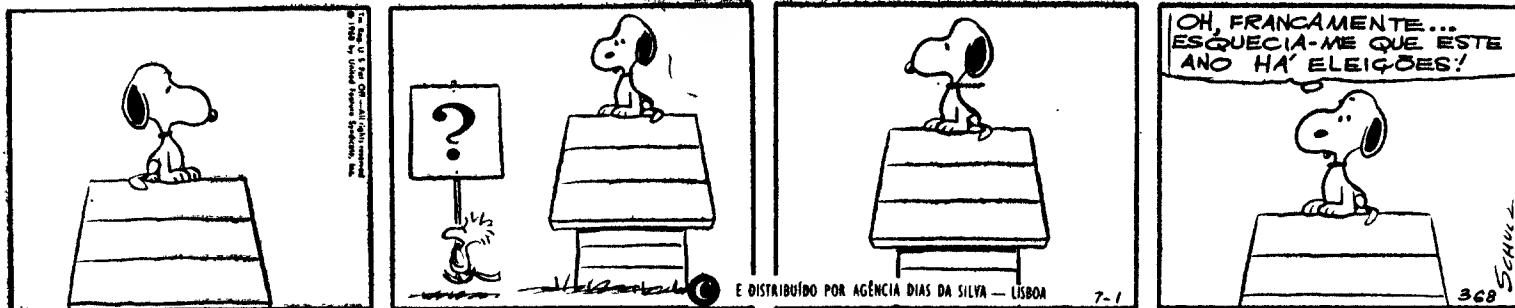
Médico Veterinário

1.º ANIVERSÁRIO

Henrique Manuel de Oliveira Simões e António Valentim de Oliveira Simões, recordam com profunda saudade o seu saudoso pai.



Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Outubro de 1939 publicava:

«LONDRES, 14 — A anuncia-se oficialmente que o couraçado «Royal Oak» foi metido no fundo, segundo se cre em resultado da acção dum submarino germânico. A lista dos sobreviventes será publicada logo que seja possível.

O secretário do Almirantado lamenta ter de anunciar que o couraçado «Royal Oak» foi metido no fundo, segundo se cre em resultado da acção dum submarino germânico. A lista dos sobreviventes será publicada logo que seja possível.

O «Royal Oak» deslocava 29151 toneladas, tinha um efectivo de 1000 homens e foi construído em 1914.»

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

(1.ª DIVISÃO)

CUF-BENFICA

Domingo, 19 de Outubro

A C. P. organiza, em colaboração com o Sport Lisboa e Benfica, um comboio especial de Barreiro a Lavradio, e volta, em ligação às carreiras normais entre Lisboa (Terreiro do Paço) e Barreiro, no dia 19 de Outubro, por ocasião do desafio de futebol «CUF-BENFICA», ao preço de 10500.

HORÁRIO

Partida de Lisboa (Terreiro do Paço) 13-15
Chegada a Lavradio 14-10
Partida de Lavradio 18-00
Chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) 18-55

Bilhetes à venda na Secretaria do «Sport Lisboa e Benfica» e nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Terreiro do Paço).

Palavras cruzadas

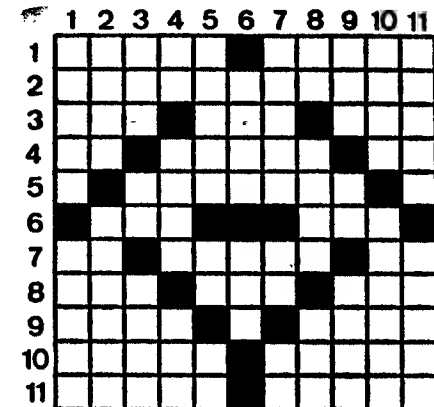
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5327

HORIZONTAIS: 1 — Da parte de cá. Farpela. 2 — Sussurrar. 3 — Título do soberano da Tunísia. Escamecer. Apellido. 4 — Grande ribeira da Ásia Russa. Lavra. 5 — Átomo (abrev.). 6 — Misturar. 7 — Remo para trás. Magoa. 8 — Nota musical. Resto. 9 — Córera. 10 — Senhor em inglês. Mau cheiro. 11 — Cidade da Índia. Acreditar. 12 — Muita. Atração. 13 — Queimar. Cabo da costa da ilha da Madeira.

VERTICAIS: 1 — Os dois juntos. Invólucro de palha em que se metem os objectos frágeis para que se não partam. 2 — Aquele que. Viaturas. 3 — Cantão da Sulga. Nesse lugar. Erva doce. 4 — Preposição. Patrões. Gosta muito de. 5 — Nódulo. Campeão. Viração. 6 — Esteiros. Atilho. 7 — Cidade de França. Doutor. Tunstênio (s. q.). 8 — Atmosfera. Rio de Portugal. Acreditar. 9 — Liga. Letra grega. Lavar. 10 — Palmeira da Amazônia. Teme. 11 — Esquece. Saburra na língua.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5326

HORIZONTAIS: 1 — Babar. Praga. 2 — Atiradores. 3 — Ócio. Ásia. 4 — Mor. A. 5 — As. Re. Am. Um. 6 — Pipi. Acra. 7 — Camarinha. 8 — GALINHA. 9 — Em. Magoa. Cr. 10 — Lás. MIV. PÖE. 11 — Olavo. Arrás.

VERTICAIS: 1 — Ba. Gop. PELO. 2 — Ato. Sic. Mal. 3 — BICO. Pag. Sa. 4 — Ari. Rimam. 5 — Maomé. Alamo. 6 — Frigi. 7 — Piara. Inova. 8 — Rás. Manha. 9 — Amio. Chá. Pr. 10 — Goa. Ura. Coa. 11 — As. Ama. Três.

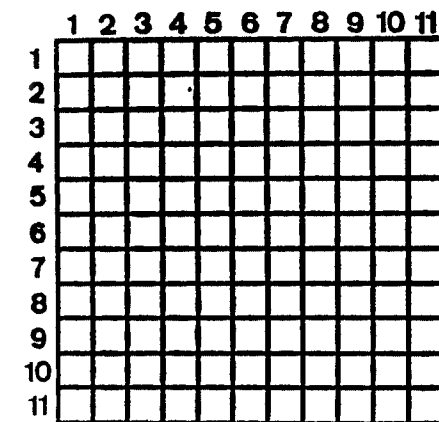
Provérbio: A GALINHA PÖE, PELO BICO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9170

HORIZONTAIS: 1 — Rede de arrastar. Aparência. 2 — Gostais muito de. Aventura. 3 — Coiro curtido (pl.). Polip. 4 — Prasiódimo (s. q.). Apellido. Fútil. 5 — Estar de acordo. Grande sala. 6 — Pedra de altar. Troças. 7 — Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. 8 — Cortes. Espertalhão. 9 — Gavinha. Pronome possessivo. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 10 — Vê. Atmosfera. Pronome pessoal. Rádio (s. q.). 11 — Aliado. Lugar sem habitantes (pl.).

VERTICAIS: 1 — Pequena lasca. Chama em socorro. 2 — Torna tépido. Acolá. 3 — Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Ácido contido nas urinas. 4 — Remaria para trás. Prata (s. q.). 5 — Tostar. Corpo celeste. 6 — Quatro em ra. 7 — Calosidades. Louco. 8 — Prevenir. Caminhar. 9 — Figura que simboliza o povo americano. Catálogo. 10 — Engostas. Ilha situada no Pequeno Belt. 11 — Irmão de Moisés. Pegas.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9169

HORIZONTAIS: 1 — Camarão. Por. 2 — Acoso. Laivo. 3 — Póla. Terras. 4 — Era. Aramara. 5 — Lá. Acerara. 6 — Ari. Ida. 7 — Apertão. Má. 8 — Moraras. Lis. 9 — Aitoras. Mãos. 10 — Sovar. Parca. 11 — Asa. Acarear.

VERTICAIS: 1 — Capela. Mesa. 2 — Açora. Aotos. 3 — Mala. Apraya. 4 — Asa. Areagra. 5 — Ro. Acirara. 6 — Trê. Tas. 7 — Olearias. Pá. 8 — Armado. Mar. 9 — Pirara. Laré. 10 — Avara. Mioca. 11 — Rosa. Passar.

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Amadeu & Verissimo, Praça da Restauração, 12.



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«PORTO»
a sair em 19 de Outubro

«AMBOIM»
a sair em 20 de Outubro

«BAILUNDO»
a sair em 30 de Outubro

«INFANTE D. HENRIQUE»
a sair em 31 de Outubro às 12 horas

«LUANDA»
a sair em 12 de Novembro

«GANDA»
a sair em 18 de Novembro

«PÁTRIA»
a sair em 21 de Novembro às 12 horas

Com escala por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega — Porão: de 14 a 16 de Outubro; Frigorífico: em 18 de Outubro.

Para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega — Porão: de 14 a 17 de Outubro; Frigorífico: em 18 de Outubro.

Com escala por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 17 a 21 de Outubro

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega — Porão: de 23 a 28 de Outubro. Frigorífico: em 29 e 30 de Outubro.

Com escala por LEIXÕES para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega em Lisboa de 4 a 8 de Novembro.

Com escala por LEIXÕES para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 10 a 14 de Novembro.

Com escala prévia por LEIXÕES para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 11 a 14 de Novembro.

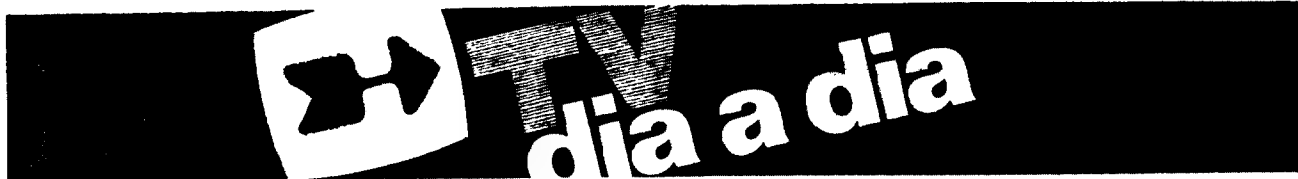
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 17 de Outubro e 21 de Novembro às 18 h.

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI). Carrega em 16 de Outubro e 20 de Novembro.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42



HOJE PODE VER ...

Noite de cinema: «Sob a Bandeira da Coragem»

Cerca das 22 horas aparece a rubrica «Noite de Cinema», exibindo-se a película de longa metragem realizada por John Huston, «Sob a Bandeira da Coragem», com um dos actores mais condecorados pelo governo de Washington pela sua bravura durante o conflito mundial: Audie Murphy.

Ao seu lado contracenam Bill Maul-

din, Douglas Dick, Royal Dane e Tin Durant.

«Em 1862, durante a guerra civil americana, um soldado muito novo e inexperiente, em vésperas de tomar parte no primeiro combate, sente-se apreensivo e cheio de medo. Mas acaba de vencer o seu receio e torna-se um herói...»

TV CLUBE:

INTRÓITO

Pelas 21 horas a R. T. P. apresenta um TV Clube de características especiais. Cânticos espirituais negros e religiosos interpretados por um grupo de quatro jovens que se estrearam num dos passados programas Zip-Zip e que o Serviço de Programas de Variedades entendeu (reconhecendo o seu valor) contratar para uma das suas rubricas. Ana, Isabel, Nuno e Pedro resolveram, para a sua estreia nos estúdios da R. T. P., adoptar o título «Intróito» (inspirado num dos passos da missa) para o seu conjunto vocal.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — As 16: Notícias; 16 e 05: Condições por David Garrick; 16 e 15: Tradições, Costumes e Turismo dos Açores, pelo dr. Correia da Costa «As Saídas»; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 40: Evocação de Coimbra; 18 e 10: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr. Caldeira Pais; 18 e 40: Jovens académicos; 19 e 45: Rádio Rural — Música só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um solista... Uma orquestra; 20 e 40: 12.º Episódio do Folhetim «O Grande Indústriar»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: O guitarrista Lourindo Almeida; 21 e 40: Tempo de Jazz, por Raul Caetano; 22 e 10: Espectáculo, magazine de Teatro, Cinema e Balado; 22 e 30: Fados, por Ada de Castro; 22 e 50: O pianista Peter Nero; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa (Cultural MF 2) — 94,3 mc/s. — As 23: Música Portuguesa — Obras de António Fragoso; 0 h.: O barítono Dietrich Fischer-Dieskau — acompanhado pelo pianista Gerald Moore; e 15: Ciclo «A Sonata» — «Os Mestres de Viena» — Sonata n.º 32 op. 11 em dó menor (Beethoven), por Claudio Arrau; 1: Fecho.

RADIO UNIVERSAL — 451 m — 665 kc/s. — As 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Panorama das ideias contemporâneas; 19 e 45: Fecho.

RADIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Textel; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Momento ABC; 20 e 12: Musicalmente quase tudo; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Eles cantam para si; 21 e 03: Hora alemã; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Música tradicional e palestra religiosa; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talmã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Programa da G6-G6; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: A voz de...; 19 e 30: Estudo 64; 20 e 10: Norte da-a-dia; 21 e 03: A Voz de Coimbra; 21 e 15: Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: Música tradicional e palestra religiosa; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Música tradicional e palestra religiosa; 22 e 30: Presença combrã; 23 e 04: Clube da juventude.

RADIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s. — As 16: Radiograma; 18: Uma voz, um conjunto; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditação; 21: Aguarda mexicana; 21 e 15: Vozes de ontem e de hoje; 21 e 30: Guitarrados; 21 e 45: Canções que o cinema tornou famosos; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — As 16: Radiograma; 18: O quarto de hora infantil; 18

e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

O BOM GIGANTE:

«UM PASSO DE GIGANTE»

A série juvenil de televisão, que o cinema também já adaptou, «O Bom Gigante», no original «Gente Bem», estará no ar pelas 19 e 45, na história intitulada «Um Passo de Gigante». «Jante, um amigo

de Mark, julgando que seu pai não gosta dele, resolve fugir de casa e refugia-se num velho barco abandonado que está meio enterrado na areia junto ao mar...»

2.º PROGRAMA

«O BARÃO», «CARTAS DE ESPANHA»

Praticamente a emissão do 2.º programa começa com a repetição de mais um filme da série de aventuras «O Barão», intitulado «Imunidade Diplomática». «O Barão» perito em antiguidades, é também especialista em judo e karate. Para recuperar uma jóia que fora roubada numa das suas lojas de Londres penetra num país da Suetina de Ferro.

Segue-se «Carta de Espanha» e «Convergência», com que termina a emissão.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: «O Bom Gigante»; 20 e 15: Saque na estrada; 20 e 30: Tempo Internacional; 20 e 55: TV Clube; 21 e 30: Telejornal; 22: Portugal de hoje; 22 e 10: Noite de Cinema; 23 e 30: Marcha do mundo; 23 e 45: Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: Portugal de hoje; 22 e 05: «O Barão»; 22 e 55: Carta de Espanha; 23 e 10: Convergência; 23 e 34: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — I Programa — As 14 e 40: Ciclo Preparatório; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Desenhos animados; 20 e 15: Conheço o Portugal desconhecido; 20 e 30: No mundo da Arte — Vera da Silva; 20 e 55: Olho Vivo; 21 e 30: Telejornal; 22: Portugal de hoje; 22 e 10: Noite de Teatro «Trágico à Força», de Tcherny; 22 e 35:

«A Brigada Especial»; 23 e 35: Marchado Mundo; 23 e 40: Fecho. **II Programa —** As 21 e 30: Telejornal; 22: Portugal de hoje; 22 e 5: Imagens da Poesia Europeia; 22 e 20: «O Mar» — 23 e 35: Fecho.



canal da crítica

ZIP-ZIP: CANSAÇO BAÇO, MARCA O PASSO

Afirmou ontem Raul Solnado que «a juventude pode ir até à morte». Oxalá isso se verificasse mesmo quando a morte acontecesse em Dezembro, como será o caso de «Zip-Zip». Oxalá «Zip-Zip», que chegou a ser (ou a parecer?) uma promessa de primavera (de juventude...) nos pudesse, ao menos manter nessa ilusão até ao fim do ano...

Duvidamos. Há cansaço, no programa do Villaret. E nem me refiro já a cansaço de temas, de ritmo, de iniciativas. Há cansaço físico. O único que se mantém relativamente em forma é Carlos Cruz. Solnado, esgotadas as reservas, e porque não se pode defender permanentemente com a mímica para evitar cair nos líqües em que já caiu demasiado, remete-se a um silêncio que distancia o público, enquanto busca socorro na sebestilha. Filhinho Gouveia, estoiado, é a figura exacta da apatia. Contam-se as palavras que ontem pronunciou. Ainda não há «doping» para os animaliores de programas...

O mal pode encobrir-se quando nos surge, pela proa, um barco de socorro a náufregos, tripulado por Rui Mendes, João Lourenço e Morais e Castro. Como devem estar lembrados, estes foram os jovens que com Irene Cruz levaram a cena «Knacks», uma bela, juvenil aventura do teatro em Teatro. No «Zip-Zip», Rui Mendes e Morais e Castro continuam essa aventura, disse-

ram como vão continuá-la com uma nova peça, lembraram como na base dos últimos êxitos no teatro está o público jovem e esclarecido. Eles fizeram toda a despesa da conversa. Solnado pregou o cartaz da nova peça do grupo. Foi pouco? Foi muito? Foi o que melhor podia fazer.

UM FAME OPORTUNISTA...

O mal pode encobrir-se quando estamos na presença de um Fame (pesadão, pesadão...) capaz de fazer convergir para si próprio todo o interesse de uma plateia. Fame não interpretou aquelas canções que o público esperava ouvir. A interpretação em inglês afastou grande parte do público zipzipesco, não habituado a estas melodias «bárbaras» — e tanto mais estará quanto mais fadinhas granjolas lhe impingirem. Ao «Zip-Zip» resta a «glória» de haver pretendido remar contra a maré ao trazer até nós um cancionista que, se outros méritos não tiver, tem o de de-

monstrar que a musica ligeira não dispensa o trabalho aturado e sério, a permanentemente luta contra as dificuldades e a rotina.

A IDA A LUA E OUTRAS COISAS...

Mas nem todos são Rui Mendes e Fame. Nem todos tripulam salva-vidas. Lá vem uma instrutor de automóveis falha de todo o interesse; lá vem um pobre homem da Briceira, confrangido na alegria da sua alienação, a esfarrapar-se todo para dar de comer a uma data de «gambozinhos» que lá tem casa — engraxador, massagista, árbitro videirinho, cantador de fados para turista ouvir. Lá vem um entalhador muito vaidoso dos seus trabalhos de que a câmara não conseguiu nunca dar uma imagem correcta, com a cabeça cheia de confusão, a declarar que depois da ida à Lua «há uma modificação total na arte...»

As dificuldades da equipa do «Zip-Zip» foram notórias na entrevista com o aguçado da turística Alfama. Não há dúvida que a simples presença do sr. «Pintalhão» revelou uma sub-humana e denunciou a injustiça de uma situação. Mas Solnado e Cruz não foram capazes de encontrar uma plataforma de entendimento: houve perguntas (algumas

repetidas...), não houve convívio; houve constrangimento, não houve adesão.

(Continua na página seguinte)

COLCHÕES DE MOLAS



BAIXO PREÇO
ELEVADA
QUALIDADE

Dupla Face — Verão/inverno

A VENDA NAS CASAS
DA ESPECIALIDADE

E. A. MOREIRA & C. Lda

PORTO

Rua da Fátima Nova 46 2.º tel. 35291

calorfferos

SUPER SER

Sistema infra-vermelhos
MODELO "F-9 SPECIAL"

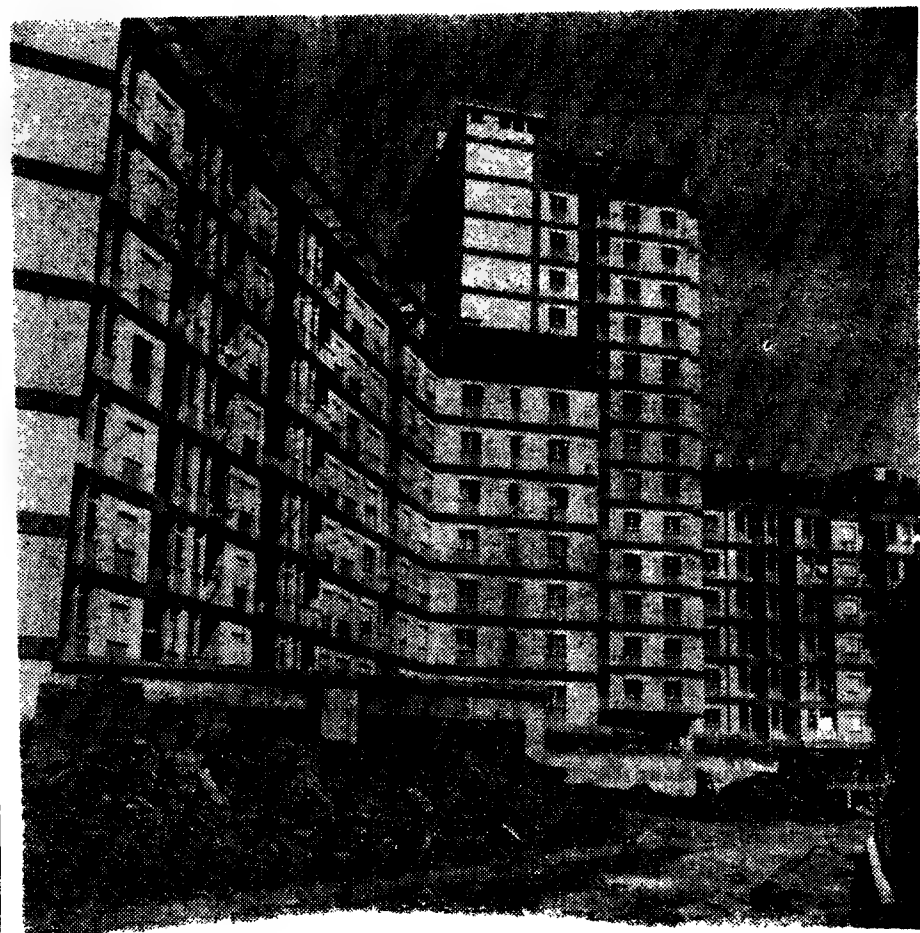
Sistema Catalítico
MODELO "F-11"

converte o frio em prazer

SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES SIDA-SUECA, Lda
RUA DE S. NICOLAU 44 48 TELEFONE 369331 (4 LINHAS)

A VENDA NO SEU HABITUAL FORNECEDOR DE ELECTRODOMÉSTICOS

3.ª FASE DA REBOLEIRA



Iniciada a 3.ª fase

J. PIMENTA, S. A. R. L.

oferece-lhe as garantias de sempre, dentro de uma melhor e maior gama de Apartamentos Mobilados

180 Contos rendem-lhe 1.125\$00 Mensais

200 Contos rendem-lhe 1.250\$00 Mensais

3.000 Clientes dar-lhe-ão as melhores referências

Apartamentos em exposição: REBOLEIRA, AMADORA, PAÇO DE ARCOS (Espargal), CASCAIS (por detrás do Hotel Baía).

PROPRIEDADES A VENDA EM: REBOLEIRA, AMADORA, VENDA NOVA, PAÇO DE ARCOS, PAREDE, CASCAIS E LISBOA

LISBOA: R. Conde Redondo, 53-4.º-E.—Tels. 45843/47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

CÂMARA MUNICIPAL DE VENDAS NOVAS EDITAL

António José da Silva, vice-presidente da Câmara Municipal do concelho de Vendas Novas:

Faz público que até às 17.30 horas, do dia 14 de Novembro próximo, se recebem propostas em carta fechada e lacrada, para o concurso público da empreitada de «Construção do Posto de Transformação e rede de baixa tensão de S. Pedro de Bombel», que depois serão abertas perante a Câmara, a levar a efeito em conformidade com estabelecido no programa de concurso e caderno de encargos, bem como o projecto da obra e seu respectivo orçamento.

A base de licitação é de 288 973\$00.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito o depósito provisório de 7224\$00, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações e à ordem do Presidente da Câmara.

O depósito definitivo será de 5% sobre o valor da adjudicação.

Os concorrentes deverão estar inscritos como empreiteiros de obras públicas na categoria correspondente, a que se refere o Decreto-Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1956, e respectivo Regulamento, de 22 de Julho de 1957.

Os elementos elucidativos e constantes do concurso estarão, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, patentes na Secretaria da Câmara Municipal e na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos — Repartição de Licenciamento — sito na Rua de S. Sebastião da Pedreira, n.º 37, em Lisboa.

Paços do concelho de Vendas Novas, aos 11 de Outubro de 1969.

E eu, Sidónio José Afonso Ferreira, Chefe da Secretaria, o subsecrevi.

O Vice-presidente da Câmara, António José da Silva

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A.
R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

canal da crítica

(Continuação da pag. anterior)

...E NÃO HOUE ALENTEJO

A grande desilusão da noite consistiu na apresentação do coro alentejano de Plas. A presença das mulheres, reunidas ao grupo na véspera «para lhe dar cor e vida», logo sugeriu dúvidas quanto à pureza, à autenticidade,

à verdade do grupo de Plas. Essas dúvidas aumentaram quando ouvimos dizer que, ao lado dos trabalhadores rurais, cantavam industriais e lavradores.

Aquele grupo está muito longe em qualidade de outros que os telespectadores já conhecem — de Vidigueira e Ferreira do Alentejo, por exemplo. Foi notória a falta de conjunto, a ausência de associação. Há muito tempo que não enlaçavam.

Por outro lado, algumas letras transpiram mas de literatice. Repare-se:

*Meu Alentejo querido
cheio de Sol e calor
és meu torrão preferido
meu lindo Alentejo
és pra nós encantador.*

*Es pra nós encantador
pra outros desconhecido
cheio de Sol e calor
meu lindo Alentejo
meu Alentejo querido.*

Não foi, em resumo, boa propaganda dos cantores alentejanos. Apenas se salvou a acção da câmara que percorreu rostos, indumentárias, pormenores pitorescos.

POIS É...

...Pois é, cansaço. Recordo-me das palavras do «Grupo Quatro» quando enalteceram as vantagens do colectivo sobre o individual. «Zip-Zip», eis o exemplo das desvantagens do individual sobre o colectivo. A rubrica é exageradamente Raul Solnado, o Solnado, vocês sabem, aí é um faltar de rir com aquele homem, eu cá, quando ele abre a boca... tem pilhas de graça, o «Zip-Zip» não prestou, hoje não

houve Solnado, etc., etc. O excelente actor cómico chegou a uma altura em que terá de escolher: ou se dedica unicamente à exploração industrial da gargalhada e nesse caso nunca mais falará a sério, ou falará a sério e nesse caso muda de profissão. Isto porque é desagraçável, é dramático, ouvir risos na plateia apenas porque Solnado prestou justiça a Fernando Gusmão quando afirmou: «considero Fernando Gusmão um dos nossos melhores directores de Teatro».

A enorruilhada não é apenas de Solnado: é também do «Zip-Zip». Este poderá dizer como a personagem histórica: «Mal com o cómico, por amor do sério, mal com o sério, por amor do cómico...» E tudo porque nem no cómico, nem no sério, nada foi levado às razões consequências.

MARIO CASTRIM

SENHORES CAÇADORES

A partir de agora a LINDE põe ao dispor de todos aqueles que se dedicam a este salutar desporto uma gama de doze congeladores diferentes e de várias capacidades.

Todos os senhores caçadores têm agora resolvido o problema da conservação das suas peças de caça, podendo guardá-las num congelador LINDE por tempo indeterminado e sem perigo de contaminação ou de deterioração.

Mediante uma mensalidade a partir de 102\$50, sem fiador e sem entrada inicial, adquira hoje mesmo o seu congelador LINDE. Peça uma demonstração à

Vapredrone

54, Rua da Vitória, 56
Telef. 33323

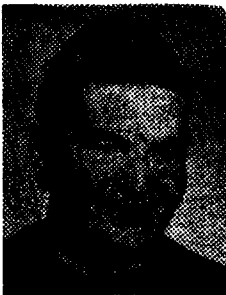
17, Rua dos Fanqueiros, 19
Telef. 320376



ASSISTÊNCIA TÉCNICA ESPECIALIZADA

RÁDIOS E ALTA FIDELIDADE A TRANSISTORS

Rua Rodrigo da Fonseca, 31, 1.º
Telef. 43464 — LISBOA



D. AMÉLIA MARIA XAVIER DE LIMA

MISSA DO 45.º DIA E AGRADECIMENTO

ANTÓNIO XAVIER DE LIMA e mais família participam que mandam celebrar missa do 45.º dia, amanhã, dia 15, pelas 19 horas, na Igreja de Vila Nogueira de Azeitão, pelo seu eterno descanso.

Agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, bem como a todos que por qualquer forma lhes testemunharam o seu pesar e a quem o não fizeram directamente por desconhecimento de moradas.

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV



MANUEL AUGUSTO JOSÉ DE MELLO (Cartaxo)

MISSA NO 3.º ANIVERSARIO DO SEU FALECIMENTO

Sua Família participa que amanhã, quarta-feira, pelas 12,30 horas, na Igreja de Santa Catarina, será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todos que a queiram acompanhar neste piedoso acto.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Para Francisco Romãozinho a vitória no III Rallye da TAP e a consagração no Casino Estoril

Conforme se previa, depois de anunciada a provável desclassificação de Tony Fall, a vitória no «III Rallye da TAP» coube a Francisco Romãozinho.

Ontem no Casino Estoril, cerca de oitocentos convidados assistiram ao jantar de encerramento e à correspondente distribuição de prémios.

Presidiu ao acto o eng.º Mendes Barbosa, presidente do conselho de administração da TAP e, na mesa de honra, além de outras altas individualidades, sentaram-se os srs. dr. Elmano Alves, subsecretário de Estado da Juventude e Desportos; general França Borges e eng.º Azevedo Coutinho, respectivamente presidentes das Câmaras Municipais de Lisboa e Cascais; eng.º Álvaro Roquete, director-geral de Turismo, em representação do secretário de Estado da Informação e Turismo; eng.º Themudo Barata, director-geral adjunto da Aeronáutica Civil, em representação do director-geral, eng.º Vítor Veres; e José António Pereira Forjaz, vice-presidente da Câmara Municipal de Sintra. Presentes, ainda, directores-gerais dos Transportes Terrestres dos Serviços Florestais e Aquícolas, presidentes da Corporação de Transportes e Turismo, comandantes gerais da P. S. P. e da P. V. T., eng.º Duarte Calheiros, comandante Soares de Melo, Luís Forjaz Trigueiros, embaixador Xara Brasil e comandante Júlio Schultz, membros do conselho de administração da Tap; prof. Jaime Rios de Sousa, delegado do Governo junto da Tap, representantes da Imprensa, Rádio e Televisão e concorrentes à prova.

Aos brindes, falou em primeiro lugar o dr. Isaias Gautier, presidente da direcção do Grupo Cultural e Desportivo da Tap, entidade organizadora do «Rallye», que começou por agradecer as presenças e a colaboração de todas as entidades que tornaram possível, a efectivação de tão importante prova, não esquecendo, naturalmente, os concorrentes.

Falou, depois, o director da corrida, Alfredo César Torres, seguindo-se no uso da palavra o eng.º Mendes Barbosa, que afirmou:

«Só temos que nos felicitar vivamente pela grande jornada que o «Rallye»

constituiu para o automobilismo nacional e pelo prestígio de que já desfrutamos na Europa e no Ultramar».

E mais adiante: «Um dos grandes fenómenos do nosso tempo é que os povos precisam cada vez mais uns dos outros e que procuram conhecer-se amplamente para partirem desse conhecimento para as desejáveis coordenadas de estima ou do respeito recíproco. Os transportes e a comunicação conduzem-nos a essas coordenadas...»

O eng.º Mendes Barbosa acrescentou ainda:

«O desporto automobilístico que se insere nos transportes é um grande factor para essas relações...»

Falaram ainda o major Enes Ferreira, comandante geral da P. V. T., António Peixinho, em nome dos con-

correntes, e o dr. Elmano Alves.

Por fim, procedeu-se à entrega dos valiosos troféus aos automobilistas que os conquistaram.

Classificação final

1.º, F. Romãozinho-Jocames (Citroen DS 21), 104759 pontos; 2.º, José Lampreia-Melville (Datsun), 113 476; 3.º, Chavam-R. Lopes (Datsun), 113 945; 4.º, Heitor Moraes-J. Bernardo (MG), 191 085; 5.º, C. Albino-A. Morais (Saab), 193 875; 6.º, A. Peixinho-Lampião (Alfa-Romeo), 194 629; 7.º, R. Maunsell-N. Henderson (Sunbeam), 194 763; 8.º, Fernando Baptista-Nanj (BLMC Cooper), 195 141; 9.º, Colaco Marques-B. Tomé (Porsche), 196 832; 10.º, J. Barter-D. Kirkham (Ford Cortina), 196 394; 11.º, V. Pedrosa-Moreira Jorge (Datsun), 196 975; 12.º, Américo Nunes-F. Fonseca (Porsche), 197 974; 13.º, H. Bein-H. Utz (B. M. W.), 199 329; 14.º, Couto Frago-C. Branco (B. M. W.), 199 903; 15.º, John Bloxham-R. Harper (Ford), 200 147; 16.º, F. Jansen-W. Seelinger (Simca), 200 259; 17.º, Lamy Viçoso-B. Almeida (N. S. U.), 200 262; 18.º, R. Bochnick-D. Keimnaper (Citroen DS 21), 201 151; 19.º, C. Sclater-M. Wood (Ford Escort), 203 157; 20.º, F. Lucas Martins-V. Martins (N. S. U.), 204 198; 21.º, Nascimento Costa-V. Silva (Datsun), 204 281; 22.º, C. Bourgogne-N. Kerhoue (Alfa-Romeo), 205 256; 23.º, Nunes Baptista-E. Saraiva (Fiat), 206 672.

Acontecimentos DE ONTEM

HÓQUEI EM PATINS

Efectuaram-se mais quatro jogos respeitantes ao campeonato de Lisboa de hóquei em patins, verificando-se os seguintes resultados:

Cuf-J. Salesiana 3-0
E. Física-Pareda 2-6
H. Sintra-Benfica 1-5
P. Arcos-C. Ourique 8-4

A classificação passou a ser comandada pelo Oeiras e pelo Benfica (ambos com 48 pontos), seguidos pela Cuf (47) e Paço de Arcos (46), que contam menos um jogo.

HOJE À NOITE

ANDEBOI — Campeonato de Lisboa da I Divisão (reservas): Almada-C. Ourique, às 20 e 30; Benfica-Passos Manuel, às 21 e 45 e Sporting-Técnico, às 23, no Pavilhão de C. Ourique.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa Feminino da I Divisão: Encarnação-A-Benfica e Nacional-Sintra, às 21; Sporting-C. I. F. A e Física-Algés, às 22, no Pavilhão da Ajuda.

Campeonato de Lisboa Feminino de II Divisão: Série A — Ferroviários-Entroncamento-B às 1, na Azinhaga do Alfinetes; Atlético-Quefuz, às 21 e 30 e C. D. U. L. A-Moscavide, às 20 e 30, no Estádio Universitário, Série B: C. I. F. B-Combatentes,

às 20 e 30; e Ateneu-Oeiras, às 22 e 30, no Estádio Universitário.

Reunião de delegados na Associação de Lisboa, para elaboração da lista dos novos dirigentes, às 21 e 30.

BILHAR — Campeonato de Lisboa de 2.ª categoria, na Associação dos Amadores, às 21.

FUTEBOL — Posse dos corpos gerentes da Associação de Faro, às 21 e 30, na sua sede.

RAGUEBI — Curso de árbitros na sede da Federação, às 21.

TENIS DE MESA — Torneio aberto internacional no Porto, com a participação de jogadores iugoslavos, às 21 e 30.



Os futebolistas das seleções nacionais regressaram a Lisboa. Alegres, felizes, satisfeitos pelo dever cumprido: os componentes do «n.º» de «esperanças» que bateu a França, em Paris. Soturnos, tristes, apagados, os jogadores que o dr. José Maria Antunes apresentou em Bucareste e não conseguiram contrariar o superior espírito de luta dos romenos. Note-se o contraste: mais acentuado pelas expressões e carregadas de Alexandre Baptista, José Maria, Nelson, Conceição e Jacinto João.

ATLETAS DE LISBOA VENCERAM O «TRIANGULAR» DAS ANTAS

Está próximo a cair o pano de cena da época de 1968-69 — mais uns dias e eis-nos no desfecho, aliás merecido para uns tantos atletas, já que a maioria parece não ter compreendido que, sem trabalho, não se pode alcançar o que se deseja.

Os atletas lisboas (masculinos e femininos) foram até ao Estádio das Antas para enfrentar as equipas de Vigo (onde militam grandes figuras do atletismo espanhol) e do Porto, numa competição que em boa hora a Associação Portuguesa de Atletismo organizou.

Apesar de desfalçada (as tais faltas que se deram no decorrer da temporada e que em boa verdade custam a compreender e até a aceitar) a equipa de Lisboa dominou largamente, ao ponto de, no final, apresentar os seguintes números: 146 pontos, 12 vitórias, contra 116 pontos e 3 vitórias da equipa de Vigo e 73 pontos e 1 vitória do conjunto portuense.

E' claro que isto dá-nos uma ideia que de há muito se mantém na modalidade — uma concentração em força e qualidade na Associação de Atletismo de Lisboa, mercê, bem entendido, de um trabalho profícuo e a todos os ritos louvável, dos principais clubes nela filiados: Sporting, Benfica, Belenenses, C. D. U. L., C. U. F., Vitória de Setúbal e Atlético de Moscavide.

Apesar de o momento não ter sido o mais adequado para uma competição ao nível internacional (selecções regionais), que esperamos,

entretanto, que elas possam vir a ser efectuadas na próxima temporada e, então, em momento propício, alguns dos atletas em desquite não deram má conta de si. Salientamos, até, o caso da benfiquista Branca Seabra (uma esperança na modalidade em corridas de fundo-rápido) que bateu o seu próprio «record» (que é nacional) dos 1500 metros, com 5 m e 0,4 s.

E' curioso assinalar que Branca Seabra já bateu no espaço de um mês o «record» nacional do quilómetro e meio, por três vezes: 6-9-69 — 5 m e 3,6 s; 7-9-69 — 5 m e 3 s e 12-10-69 — 5 m e 0,4 s.

Uma outra faceta, desta feita comida pela portuense Isolina Pinhel, não pode passar despercebida, pelo que ela encerra de excelente — a conquista do «record» do Norte, naquela distância, com 5 m e 0,8 s. Apenas 4/10 de segundo de diferença do máximo nacional. Bela proeza.

Entre as senhoras estiveram, ainda, em evidência Maria de Lurdes Henriques (Lisboa), que saltou 1,45 m ficando, apenas, a 2 cm do máximo português; e Maria do Céu Lopes (Lisboa) que venceu os 400 metros, em 6 m e 0,1 s (menos 2 s do que o «record» nacional).

No sector masculino, no cómputo dos melhores, dois espanhóis ficaram-se na vanguarda — Alvarez Salgado e Carlos Perez — internacionais de renome, excelentes fundistas, campeões nos 5000 e 10 000 metros. Mas, os portugueses, também tiveram atuações de interesse, obtendo até alguns «tempos» de considerar em fim de época.

Assim, Carlos Tavares (Lisboa) poritou-se dignamente nos 3000 m obstáculos (9 m

e 11,6 s); José Diogo (Lisboa) nos 1500 m (3 m e 57,1 s); Fernando Mamede (Lisboa), nos 800 m (1 m e 57,2 s); António Salsinha (Lisboa), nos 400 m (50,8 s); Carlos Eufrásio (Lisboa), no dardo (59,55 m); Vital Silva (Porto), no peso (11,01 m); e António Saavedra (Porto), no dardo (54,27 m).

Pela tabela portuguesa de pontuação os melhores quedaram-se do seguinte modo:

1.º, Alvarez Salgado (V.), 14 m e 44,4 (5000 m), 855; 2.º, Carlos Tavares (L.), 9 m e 11,6 s (3000 obst.), 849; 3.º, Carlos Perez (V.), 14 m e 48,4 s (5000), 847; 4.º, José Diogo (L.), 3 m e 57,1 s (1500 m), 845; 5.º, Ruben Sanmarin (V.), 9 m e 18,6 s (3000 obst.), 830; 6.º, Fernando Mamede (L.), 1 m e 57,2 s (800 m), 817; 7.º, António Salsinha (L.), 50,8 s (400 m), 802; 8.º, Eduardo Simões (L.), 9 m e 30,2 s (3000 obst.), 801; e 9.º, Carlos Eufrásio (L.), 59,55 m (dardo), 800 pontos.

Benfica-Sporting (reservas)

amanhã à noite

Benfica e Sporting travam amanhã à noite no Estádio da Luz o seu primeiro encontro em território metropolitano, referente à temporada de 1969-1970.

Com efeito, assim decidiu a Associação de Futebol de Lisboa marcando para aquele dia o desafio de reservas entre os dois clubes, a cooptar para o Campeonato Distrital da categoria da 1.ª divisão.



A equipa de Lisboa, que triunfou no embate com as representações do Porto e de Vigo

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

AUTOCARROS

EMPRESAS, COLÉGIOS, FÁBRICAS, ETC.

Vendem-se 4 em bom estado. Pode facilitar-se pagamento.
Trata e mostra: Av. João XXI, 9-A — LISBOA.

Comunicado das Forças Armadas em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 14 — É o seguinte o texto do Boletim Informativo do Comando das Forças Armadas em Moçambique, relativo ao mês de Setembro:

«Apresentação em Nangade de quatro antigos e importantes chefes de Cabo Delgado, afectos a Lázaro Cavandame, que se encontravam detidos no campo de Dodoma, na Tanzânia.

No Niassa, com o apoio da população, foi aniquilado um grupo de terroristas e abatidos o seu chefe e outros elementos.

Foram colhidas mais referências demonstrativas da instabilidade do triunvirato, em razão da ambição do poder dos seus constituintes e da luta pela hegemonia de influências.

Mantém-se em ritmo significativo o fluxo de apresentações da população que se acolhem à protecção das nossas autoridades, vindos de países limítrofes, onde sofrem todas as privações e vicissitudes. São estes, os pontos mais salientes do período.

O triunvirato estabelecido precariamente após a morte de Mondlane, para a chefia da FRELIMO, começa a dar sinais de certa desagregação, que as notícias referentes a subornos e depurações no seio do partido põem em evidência, denunciando a luta que se trava. Por outro lado, e apesar do esforço que o inimigo mantém sobre as populações que pretende controlar, o fluxo de apresentações mantém-se em ritmo significativo. De assinalar entre os apresentados a presença com frequência crescente de antigos chefes («Chairmen») da FRELIMO, que, desiludidos de falsas promessas e saturados de luta em significação para eles, se acolhem à nossa protecção.

A actividade das nossas forças, em estreita colaboração com as autoridades civis, manteve assinalado ritmo em acções geradas de contrasub-

versão. As acções de contra guerrilha foram particularmente intensas nas zonas de fronteira.

Neste período, as nossas forças obtiveram os seguintes resultados:

Apreendidas 45 armas, na totalidade provenientes de países comunistas. Do restante material, foi significativo o número de munições e de granadas apreendidas. Foram abatidos 2 terroristas, além de outras baixas não especificadas.

Foram assaltados e destruídos vários locais de refúgio.

As nossas forças sofreram nove mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados.

No distrito do Niassa, o inimigo manteve as características da actividade desenvolvida ultimamente, esforçando-se por diminuir o ritmo do nosso esforço na redução progressiva da área afectada. Para isso continuou a recorrer principalmente ao emprego de minas e armadilhas, tentando afectar a mobilidade das nossas tropas e exercer influência sobre o seu moral. De ressaltar a pronta e leal colaboração da população, e as forças administrativas com as forças militares na perseguição movida a um pequeno grupo inimigo infiltrado na área do Niassa Sul e de que resultou várias baixas para os terroristas entre elas a morte do chefe do grupo e apreendido diverso armamento. Este grupo fora responsável por alguns crimes e várias acções violentas contra a população. Foi particularmente rendosa a acção das nossas forças e de destacar pelos resultados obtidos as operações «Centuriões fronteiros» e «Cavalo fogoso».

No distrito de Cabo Delgado, a actividade do inimigo situou-se na sua maioria no plano de Mueda e consistiu, sobretudo, no emprego de minas e armadilhas.

Nova escola em Moncorvo e aumento da população escolar

MONCORVO, 14 — Começaram as obras de construção de um edifício, de oito salas, para as escolas primárias desta vila, situada no sítio da Romãzeira, em frente da Escola Técnica. Entretanto, falta a abertura da rua que lhe dará acesso.

Principaram os trabalhos escolares com a seguinte frequência: Colégio Campos Monteiro, 160 alunos; Escola Industrial, 350 e escolas primárias cerca de 300, o que dá um certo movimento à vila. Dado o aumento de alunos na Escola Técnica houve necessidade de construir dois pavilhões na respectiva cerca; e é de grande urgência a construção de um edifício para as suas instalações, pois, de ano a

ano, o número de alunos vai crescendo.

Melhoramentos

Quando se resolverá a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a mandar reparar o adro da igreja matriz?

— A Câmara Municipal enviou, em tempo, a Direcção de Urbanização, um projecto para a abertura de um caminho municipal da Lousã, na margem direita do rio Douro, em frente da estação de Freixo de Numão, aguardando que lhe seja concedida a respectiva comparticipação para o início das obras. Este caminho é de grande importância para aquela região e facilitaria o escoamento dos seus produtos, pois trata-se de uma zona rica em azeite, vinho, azeite, cereais, etc.

Muito vinho

Estão a decorrer nesta região as vindimas. Os vinhos são de óptima qualidade e a colheita é muito superior à do ano findo.

Missa por alma de Vitória Eugénia

Por iniciativa dos condados de Barcelos, é celebrada amanhã, às 18 horas, na igreja de Santo António do Estoril, missa por alma da Rainha Vitória Eugénia, de Espanha.

EMBATÉ DE UM AUTOMÓVEL NUMA CAMIONETA

VILA FRANCA DAS NAVES, 14 — A saída desta localidade, na estrada para Pinhel, um automóvel conduzido pelo sr. Joaquim Luís da Costa Faria, residente em Vermios (Freguesia de Castelo Rodrigo) embateu numa camioneta, conduzida pelo seu proprietário, sr. José de Matos Lucas, residente em Cerejo (Pinhel).

Os dois veículos ficaram muito danificados, e feridos os ocupantes do automóvel.

O automóvel foi chocar com a camioneta dentro da sua mão. No entanto, alega o automobilista que o acidente foi devido, em parte, a uma camioneta que estava parada à frente de uma curva. A G. N. R. tomou conta do caso.

DE COIMBRA NOVAS CASAS DO POVO EM TODO O DISTRITO

A Missão de Promoção Sócio-Cultural da Junta da Acção Social do Ministério das Corporações cumprindo o espírito da iniciativa do delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, sr. dr. Guilhermino Teixeira Ribeiro, para fazer uma ampla cobertura do distrito com Casas do Povo, reuniu-se agora com as autoridades, o pároco e pessoas de maior representação e influência da freguesia de Mouronho, do concelho de Tábua. Decorreu na sede da Comissão de Melhoramentos e esteve presente o sr. professor José de Oliveira Costa, presidente do Município de Tábua, que tem desenvolvido grande actividade no seu

concelho, tendente à criação de novas Casas do Povo.

O chefe da referida missão expôs a natureza e a finalidade dos organismos corporativos rurais, salientando a oportunidade da cobertura das zonas brancas em face da nova legislação sobre abono de família rural e revisão e ampliação dos benefícios já existentes, até plena equiparação com a Previdência Social Portuguesa. Alguns dos presentes, manifestaram as suas dúvidas em relação ao problema, concordando, no entanto, com a criação das Casas do Povo.

Foi anunciado que, dentro de alguns dias, a Federação desses organismos no distrito, por em funcionamento, na sede da freguesia de Mouronho, um Curso de Formação Familiar Rural, com a duração de cinco meses, sob a direcção e apoio da Missão sócio-cultural.

Médicos para a Previdência

Terminam hoje, nos serviços da Zona Centro da Federação das Casas de Previdência e Abono de Família, os prazos para os cursos documentais de lugares para médicos de oftalmologia e de oftalmologia, respectivamente, nos Serviços Médicos-Sociais de Espinho e de Sever do Vouga.

Homenagem

É no dia 22 que um grupo de amigos do sr. major José Rosa Carvalhal, antigo comandante distrital da P. S. P. e actual segundo comandante do Centro de Instrução de Condução Auto n.º 4, lhe prestam homenagem, por partir, em breve, como diácono para nova missão no Ultramar.

Para o jantar, num restaurante cidadão, já há muitas inscrições.

Espectáculos para hoje

CINEMAS
GIL VICENTE — «Chitty, Chitty, Bang, Bang!» (12 anos).
AVENIDA — «Perry Grant — Agente de Ferros» (17 anos).
TIVOLI — «Três Panteras Azuis» (12 anos).
SOUSA BASTOS — «Sete pistolas para os McGregors» (12 anos).

Farmácias de serviço

RODRIGUES DA SILVA — Rua Ferreira Borges.
SANTA CRUZ — Largo das Ametias.
CORREIA — Rua Visconde da Luz.
SAO JOSÉ — Arcos do Jardim.

Sobre automóveis

Particular empresta 5 a 100 contos

em 1/2 hora com ou s/ hipoteca, mesmo que estejam em dívida ao Stand, ou hipotecados, sem alterar o seguro. Sem fiador. Prazos de 40 meses. Tel. 66 36 97.

Rua Arco de S. Mamede, 18, 2.º F.º (ao Rato)

Bolsa de Lisboa

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR							
FUNDOS DO ESTADO	Estes	Compra	Venda	Ultramarinas	Estes	Compra	Venda
Consolidado 3 1/4% ..	—	—	5185	D. Amantia Angola	2.070\$	2.070\$	2.090\$
Consolidado 3%	540\$	—	540\$	H. E. Revue	—	—	—
Consolidado 3 1/2% ..	—	—	6325	Ilha do Príncipe	—	—	—
Centuriões 4%	—	1.487\$	1.500\$	Moçambique	181\$	181\$	182\$
Obra Tesouro 5%	—	1.004\$	—	Sonete n.	385\$	383\$	390\$
Ext. 1.ª Série	—	—	760\$	Sonete n.	90\$	89\$5	90\$
Ext. 2.ª Série	—	830\$	—	Angolano	—	—	—
Ext. 3.ª Série	—	732\$	—				
Ext. 4.ª Série	—	870\$	890\$				
Cauteles 3.ª Série	165\$	60\$	170\$				
				Diversas			
				Cidra	—	1.600\$	1.800\$
				Clm. Letra	4.020\$	4.010\$	4.040\$
				Clm. Terço	—	6.020\$	—
				Ca. Navegação	1.580\$	57\$5	58\$5
				U. F.	1.450\$	440\$	470\$
				Ind. Alentejo	—	—	650\$
				Nac. Navegação	3.750\$	3.750\$	3.780\$
				Petroquímica	2.250\$	2.240\$	2.270\$
				Port. e Colónias	1.500\$	1.490\$	1.510\$
				Port. Celulose	—	4.550\$	4.650\$
				Port. Pesca	—	1.50\$	—
				Port. Tabacos	—	770\$	780\$
				Sacros	—	—	4.850\$
				Siderurgia Nac.	1.710\$	1.700\$	1.720\$
				Sacros	2.980\$	2.970\$	2.990\$
				Tabacos de Portugal ..	—	—	—
				Tapaqueto	—	1.520\$	1.550\$
				U. F. Azoto	870\$	866\$	872\$
				Agua Elect. e Gás	—	—	—
				Agua Lisboa p.	—	405\$	425\$
				Agua Lisboa 34	—	420\$	430\$
				Agua Lisboa 36	—	390\$	400\$
				Elect. Beiras	—	65\$	—
				Gás Electr.	426\$	426\$	426\$5
				H. E. Alto Alentejo ..	162\$	61\$5	62\$5
				H. E. Cávédo	1.253\$	1.253\$	1.255\$
				H. E. Douro	1.244\$	1.243\$	1.245\$
				H. E. Norte Portugal ..	—	315\$	340\$
				H. E. S. Estrela	—	—	1.850\$
				H. E. Zêzere	1.290\$	1.280\$	1.290\$
				Nac. Electricidade	1.260\$	1.255\$	1.260\$
				Termoelectr. Port.	1.245\$	—	1.250\$
				U. E. P.	195\$	94\$	—
				FUNDOS			
				DE INVESTIMENTO			
				F. I. Atlântico	—	193\$9	199\$7
				F. I. D. E. S.	—	120\$	123\$6

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTACAO DAS ACCOES (Base Dez 65 100)

	6/10/68	10/10/68	13/10/68
GERAL	140,7	141,8	141,9
METROPOL	135,9	136,4	136,5
ULTRAM.	175,6	181,6	181,2

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul:		
— Rand de 1 e 2	—	—
— Rand de 5 e 20	36\$00	38\$00
América:		
— Dólar de 1 e 2	28\$35	28\$75
— Dólar de 5 e 100	28\$55	28\$95
Canadá — Dólar	26\$20	26\$70
Argentina — Marco	1\$45	1\$80
Austria — Schilling	1\$08	1\$15
Bélgica — Franco	5\$20	5\$40
Espanha — Peseta	—	—
Holanda — Florim	1\$80	1\$80
Inglaterra — Libra	68\$00	70\$00
Índia — Lira	80\$4	80\$45
Bélgica — Franco	5\$2	5\$5
Francia — Franco	4\$80	5\$30
Suiza — Franco	6\$60	6\$80
Marracos — Dirham	4\$50	5\$10
Dinamarca — Coroa	3\$70	4\$20
Noruega — Coroa	3\$90	4\$20
Suécia — Coroa	5\$40	5\$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	310\$00	325\$00
Inglaterra — 1/2 Libra	255\$00	275\$00
Ouro fino — Barra	37\$50	39\$00

J. BURNAY, L. DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

* OUTROS ESPECTÁCULOS

OLÍMPIA — Às 21: «Uma olímpia entre mil» (17 anos)
ARCO IRIS — Às 21: «Ringo e a sua pistola de ouro» (12 anos).
PARIS — Às 21: «A chamada»
JARDIM — Às 21: «Serviço Secreto Italiano» (17 anos)
CINE-ORIENTE—Às 21 h.: «0.000 dólares para um massacre» (17 anos).
IDEAL — Às 21 h.: «Armadilha Istambul» (12 anos)
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21 h.: «O alto, o baixo e o gostoso» (12 anos).

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: Ninguém foge para sempre (12 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: "Quando o peixe vai do mar" (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — As 21 e 15: "A felicidade da Senhora Bessone" (12 anos)

category, which is the most common.

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE —
Companhia das Aguas 861358
 * **Companhias Reunidas**, 537101
 * **Gazdella** 538821 * **Gazdella**
 da Idem e ferilados, 382009
BOMBEIROS — Sapadores, 322222
 * **Voluntários**, 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviço de
emergência, 115 * **Seguranca**
Pública, 866141 * **Judiciario**,
 535380 * **Maritima**, 326456 *
Internacional, 362721 * **Vi-**
ção e Trânsito, 42205 * **G.N.R.**
(área rural), 36865
SAUDE — Cruz Vermelha, 865340
 * **Enfermagem permanente**,
 766161 * **Enfermagem de**
gênica, 43738 * **Hospital de**
Santa Maria, 775171 * **Hospi-**
tal de S. José, 860131 * **Sa-**
que, oxigênio e soros, 771164
 * **771169** * **Transfusões, soros**
 * **oxigênio**, 538524 * **Centro**
de Intoxicações (Informativo),
 767777, 761176 e 763456.

Diário de Lisboa Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.

Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 84-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

TEATRO FOI O TEMA VERSADO NA REUNIÃO DO ROTARY CLUBE DE LISBOA

Realizou-se hoje a habitual sessão do Rotary Clube

de Lisboa, presidida pelo sr. dr. Angelo de Almeida Ribeiro, a qual reuniu numerosos sócios e convidados. Dirigiu o protocolo o sr. Eric Leça Rasmussen e leu o expediente o sr. prof. Erasmo Chaves.

Foi palestrante o conhecido actor e dramaturgo dr. Costa Ferreira, que o presidente apresentou em termos de grande elogio, assinalando o facto de terem sido condiscípulos na Faculdade de Direito de Lisboa e colegas na advocacia, antes de aquele passar a dedicar-se à grande paixão da sua vida, que sempre foi o Teatro.

O orador da sessão abordou o tema «Teatro e a compreensão humana», dizendo que «no prazer de comunicar entre seres humanos, para além dos contactos impostos pela vida, podemos sempre descobrir três momentos de duração variável, mas sempre distintos uns dos outros, definidos e definíveis no seu significado, valoráveis no seu conteúdo. O primeiro, a que podemos chamar o tempo do acontecimento, alarme deflagrador de atenção, no qual desde logo se marcam as funções de actor e de espectador, ou seja o deflagrante próximo do acontecimento, portador da acção transformadora, objecto actual da atenção e o observador atento, crítico consciente e, finalmente, donatário do valor ideológico, emocional e social da acção humana a que o acontecimento vai dar origem. O segundo, a transformação do acontecimento em consequências humanas — psicológicas, sociais, filosóficas e políticas. O terceiro, a aceitação ou a recusa das consequências do acontecimento: adesão ou rejeição das afirmações a que se chegou; modificação do espectador pela assimilação, ou revelação, do seu autêntico estado cultural e emocional pela recusa da transformação. A importância relativa de cada um destes momentos varia no fenómeno da comunicação consoante o ambiente histórico em que se pretende realizá-lo. Assim, numa sociedade de fraca consciência social e cívica, o acontecimento deflagrador da atenção que desvie da autocontemplação os indivíduos egoístas, des-sacralizados, alienados, pode, e deve, revelar a força do choque instintivo dos festivais dionisiacos das origens do teatro, ou dos

«chappenings» modernos das sociedades técnicas, despolitizadas de hoje. O segundo momento, o da acção dramática, virá ao primeiro plano nas sociedades emotivas, idealistas, românticas, como as de ontem. O terceiro, ou seja o da consciencialização da alegria despreconcebida de viver, da comunicação humana deliberada, como necessidade primária da vida, será o grande momento teatral da sociedade de amanhã. Se forças estranhas a este fenómeno, secundariamente interessadas, portanto intelectualmente desonestas, perturbarem o normal funcionamento destas três momentos, falsificam-se os valores, e acaba por se destruir o teatro (ponto n.º 1 da comunicação humana), que agonizante dá ainda testemunho do fim de uma sociedade onde a solidariedade se transformou em coexistência forçada.»

O orador foi muito aplaudido pela numerosa assistência, e o sr. dr. Almeida Ribeiro, ao agradecer-lhe, dirigiu uma saudação especial ao actor e empresário Igrejas Caeiro, que se encontrava presente, felicitando-o pela próxima inauguração do seu Teatro Maria Matos.

O embaixador da Venezuela apresentou as suas credenciais

O sr. Presidente da República recebeu, esta manhã, em audiência solene, no Palácio Nacional de Belém, o sr. Nicolas Parasso, que foi fazer-lhe entrega das cartas pelas quais fica acreditado como embaixador extraordinário e plenipotenciário da Venezuela em Portugal.

A cerimónia decorreu na sala Luiz XV, onde o sr. almirante Américo Thomaz se encontrava com os srs. dr. Ruy D'Espinay Patrício, sub-secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e embaixador José Luís Archer, secretário-geral do respectivo Ministério, e, ainda, pelo dr. Luís Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência da República, e general Humberto Pais e mais componentes da Casa Militar do Chefe do Estado.

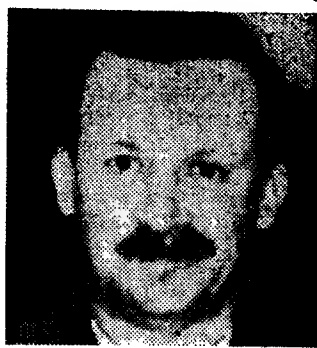
O Museu Gulbenkian abre amanhã ao público

O Museu Calouste Gulbenkian abre amanhã as suas portas ao público. Será o seguinte o seu horário: às terças, quintas e domingos, das 10 às 17 horas; às quartas e sábados, das 14 às 20.

O preço de entrada foi fixado em cinco escudos, excepto aos sábados e domingos, em que a entrada é gratuita.

Por outro lado, a entrada será livre, em todos os dias, para grupos de estudantes de qualquer grau de ensino, desde que acompanhados por professores; e também em todos os dias para os estudantes, a partir do 5.º ano do liceu ou equivalente, em visitas individuais, desde que devidamente identificados.

O encerramento semanal do museu será às segundas-feiras.



ONGANÍA, cujo regime é posto em causa pelos sindicatos

CAMPANHA CONTRA O GOVERNO NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 14 — (R.) — Facções dissidentes da Confederação Geral do Trabalho da Argentina anunciaram uma campanha militante contra o Governo e pediram uma greve de 38 horas a realizar ainda este mês.

Os dissidentes afirmaram num comunicado emitido anteontem, após uma conferência no fim da semana na cidade industrial de Córdoba, que a campanha contra o Governo, apoiada pelos militares, do presidente Juan Carlos Onganía «continuará até os operários e o povo se tornarem o Governo».

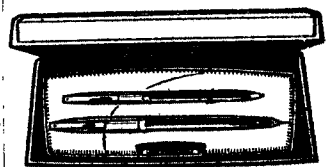
ALVES REDOL

Está no Hospital de Santa Maria, por ter sido acometido de aguda orise hepática, o escritor Alves Redol, figura marcante na moderna literatura. Desejamos-lhe prontas melhoras.



Um presente inesquecível

Só a Sheaffer poderia fabricar uma caneta de tão superior qualidade. O aparo em ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. A tampa hermeticamente fechada conserva o aparo molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip, munido de uma mola interior, evita que a caneta se perca, pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido. A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.



AGENTES EXCLUSIVOS
AZEVEDO & DUARTE, LDA.
RUA DO CRUZEIRO, 76-1.º — LISBOA-3
DEPOSITÁRIO NO PORTO: ELIO AMORIM

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente muito nublado e o vento era fraco e calmo aguaceiros em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE máxima: Tavira, 22,5; mínima: Penhas da Saúde, 3.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 14; Faro, 17; Funchal, 20; Lisboa, 17; Penhas Douradas, 6; Portalegre, 12; Porto, 15.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 18; na água do mar: 17.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco e moderado de Sudoeste; períodos de chuva ou aguaceiros, em especial nas regiões do Norte e Centro.

Amãhã:
Nascer às 7 e 46
Ocaso às 19

MARÉS:

PRELA-MAR: Dia 14 — 5 e 36 (4,1 m); 17 e 58 (4,0 m); Dia 15 — 6 e 14 (4,0 m); 18 e 40 (3,8 m); Dia 16 — 6 e 58 (3,8 m); 19 e 30 (3,6 m); BAIXA-MAR: Dia 14 — 11 e 31 (0,9 m); 23 e 50 (1,0 m); Dia 15 — 12 e 12 (1,1 m); Dia 16 — 0 e 28 (1,2 m); 13 (1,3 m).

«UM FURACÃO DESABOU SOBRE A IGREJA»

— escreve o cardeal Garrone

VATICANO, 14 — (F. P.) — «Um furacão desabou sobre a Igreja, depois do Concílio. A euforia inicial já passou», escreveu ontem no «Osservatore Romano» o cardeal francês Gabriel-Marie Garrone, prefeito da Congregação da Educação Católica.

«A autoridade do Pontífice, duramente contestada por muitos até hoje desconhecidos, bem como documentos de extrema gravidade que foram postos à discussão pública», são fac-

tos angustiosos para aquele prelado, que denuncia a «profusão das ideias, das teorias e das doutrinas no meio das quais o fiel dificilmente consegue manter o equilíbrio».

Entretanto, os trabalhos do segundo dia do Sinodo Episcopal começaram hoje, às 9 horas. Deviam a palavra durante a manhã uns 19 padres que iriam falar do aspecto doutrinal da colegialidade que ontem foi objecto de um relatório introductivo do cardeal jugoslavo Franjo Šeper.

PREJUÍZO GRANDE PARA O MESTRE DA «MOTORA» QUE ENCALHOU

O encalhe da lancha «Luísa Paula» no areal de Algés, quase junto à linha férrea, constituiu grande prejuízo para o seu mestre e proprietário sr. Aníbal Nunes Pereira, morador na Rua da Verónica, em Lisboa.

A embarcação, registada na praça de Cascais e tendo como tripulação os pescadores Carlos e Ventura e Fernan-

do Fragoso, fundeara ao largo daquela zona devido a avaria na máquina, mas garrou por se ter partido a amarra no fundeadouro, encalhando naquele local e rasgando o casco.

A água que então invadiu o porão quase submergiu a motora e a corrente levou todo o pescado conseguido, no valor de 1800 escudos, bem como roupas e outros pertences da tripulação.

Durante o dia um barco-guindaste vai tentar safar a «Luísa Paula», depois das tentativas em vão da traineira «Raul Silva», de Setúbal e da lancha «Cinco Primas».

A motora, avaliada em cerca de 150 contos, não está no seguro.

GERÊNCIA DA SOPONATA

O comandante João Sales Henriques, administrador da Companhia Nacional de Navegação, deixou, a seu pedido, a gerência da Soponata, cargo que passou a ser desempenhado pelo sr. Rui Maurício Correia Henriques (Seisal).

INSTITUTO SUPERIOR DE LÍNGUAS E ADMINISTRAÇÃO

Sacramento à Lapa, 16 - Duque de Loulé, 126-1.º
República, 25-1.º Dto.

ESCOLA SUPERIOR DE TRADUTORES E INTÉRPRETES
ESCOLA SUPERIOR DE SECRETARIADO
ESCOLA SUPERIOR DE ORGANIZAÇÃO CIENTÍFICA DO TRABALHO
ESCOLA PORTUGUESA DE TURISMO

INGLÊS - FRANCÊS - ALEMÃO
para todos e a todos os níveis a começar em Outubro

Folhetos e informações nas três secretarias e pelos telefones:
676395 - 673766 - 539641 - 533318



O dr. Henrique Barriero Ruas no uso da palavra, durante a primeira sessão de propaganda da C. E. M.

Iremos até ao fim iremos às urnas

— afirmou no Vasco Santana
um candidato da C. E. M.

«Não somos oposição, somos afirmação; não vimos destruir, queremos construir. (amaradas e amigos: Viva Portugal!»

Foi com estas palavras que o sr. dr. Manuel Bettencourt Galvão terminou o breve discurso de abertura da primeira sessão de propaganda dos candidatos da Comissão Eleitoral Monárquica de Lisboa, ontem à noite realizada no Teatro Vasco Santana, com a presença de algumas centenas de pessoas. Ao tomar a presidência da mesa, o dr. Bettencourt Galvão aludiu aos *usoldados que defendem as fronteiras portuguesas que recebemos como herança inalienável e que nos cumpre transmitir aos vindouros* e, sobre a C. E. M., afirmou: «Estamos isolados no campo da luta: de um lado, a democracia orgânica, do outro, outras democracias».

O primeiro orador, o candidato dr. Henrique Barriero Ruas, situou a candidatura proposta pela C. E. M. e acentuou a independência de todos os candidatos, ao mesmo tempo que teve considerações sobre a situação dos monárquicos na sociedade portuguesa: «Não vimos carregados de um passado histórico (...) A tradição monárquica só é legítima se for viva (...) Somos independentes porque procuramos pensar seriamente a Pátria, sem preconceitos ideológicos (...) Nós restituímos ao sentido pleno da liberdade: ser livre e independente não é ser contra este ou contra aquele».

O dr. Henrique Barriero Ruas debruçou-se ainda sobre o conceito de Pátria e, referindo-se ao momento actual, afirmou: «A Pá-

tria está desfeita, entre outras razões pelo equívoco feito à volta da palavra que perdeu o conteúdo e a que é preciso restituir a dignidade perdida».

QUATRO MÃOS DE QUATRO CORES

Foram sublinhadas por muitos aplausos as primeiras palavras do orador seguinte, o candidato dr. Fernando Sylvan («Trago comigo a experiência de um homem de cinquenta anos que viveu mais de quarenta convosco na semipresidência do meu País») que serviram de ponto de partida e, em alguns casos, de «leit-motiv» para novas considerações sobre o conceito de Pátria e a necessidade de «meditar sobre a Pátria». Também Fernando Sylvan se referiu ao actual momento político e, sobre cartazes de propaganda afixados em Lisboa, afirmou: «Tenho visto cartazes espalhados aos milhares pela cidade e nos quais aparecem quatro mãos de quatro cores. Mas como é possível que, em 1969, para assinalar homens, se distingam ainda as cores?»

Continuou: «Esperamos que a data da publicação desse cartaz seja assinalada como o fim dessa época».

(Continua na última página)

Que pensa da actual Lei Eleitoral?

Mesa-redonda em que tomaram parte
José Magalhães Godinho, José Vasconcelos Abreu e Manuel Jorge de Magalhães e Silva.

(LER NA PÁGINA CENTRAL)

MESA REDONDA

especial
eleições

EM TORNO DO ENSINO DE BASE

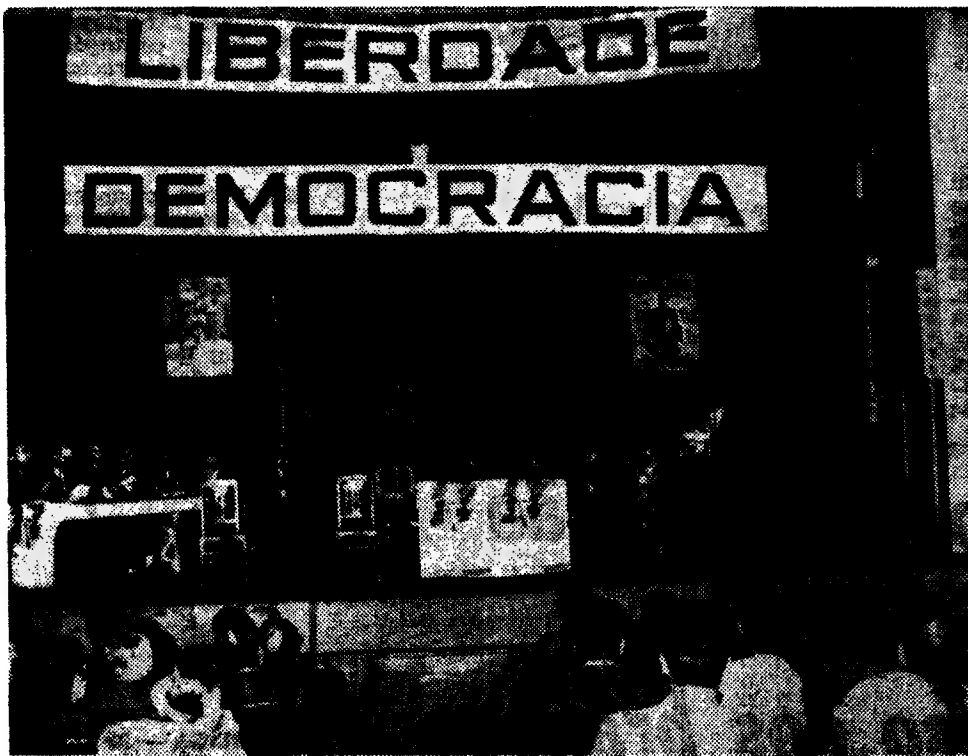
VITORINO MAGALHÃES GODINHO

O espírito que tem informado os ensinos primário e secundário está bem explícito na alínea 5 das Observações da disciplina de Moral e Religião do ciclo complementar da instrução primária: «Não esqueçam que a verdadeira e sólida formação moral e religiosa dos alunos terá de fazer-se a propósito de todas as disciplinas, e não apenas nos tempos destinados à aula de Religião. Procurem, por isso, impregnar de espírito religioso todas as matérias escolares, de tal modo que a Religião seja o fundamento e a coroação de todo o esforço educativo.» Não está o princípio tão cla-

ramente enunciado nos programas do ciclo elementar, mas não oferece dúvida de que é ele que nos norteia: basta ler, nas Observações à mesma disciplina: «Para a formação espiritual converge todo o esforço de quantos educam a criança, bem como todas as actividades escolares e mesmo circun-escolares.» Pois a sequência mostra inequivocamente que por formação espiritual se entende a «vida cristã integral», e é até como mero florescimento desta que é apresentada a vida cívica. Quanto ao ciclo preparatório do Ensino Secundário, a alínea f) do parágrafo Métodos e nor-

mas didácticas também da mesma disciplina prescreve: «O professor enquadrará o seu ensino, tanto quanto possível, nos planos de coordenação adoptados na escola, de modo a fazer incidir a luz da Fé e as lições de Moral sobre a formação obtida nas outras disciplinas. Por outro lado, procure também servir do ensino ministrado nestas disciplinas para esclarecer e confirmar as verdades de carácter religioso.» A tal ponto o ensino inteiro é subordinado a essa perspectiva, que na 6.ª classe do ciclo com-

(Continua na pág. 10)



A mesa que presidiu à sessão da C. E. U. D. realizada no Porto

Temos de conseguir uma política para já e não só para o futuro

— afirmou-se na sessão de propaganda da C. E. U. D. do Porto

A sessão de propaganda eleitoral da Comissão Eleitoral de Unidade Democrática realizada ontem à noite no Teatro Constantino Nery, em Matosinhos, foi presidida pelo sr. Adelino Casebre que tinha a lado a sr.ª D. Sophia de Mello Breyner Andresen e o coronel Hélder Ribeiro. No palco, sentaram-se ainda alguns dos candidatos pro-

postos por aquela comissão e, ainda, os srs. drs. António Macedo, da comissão executiva; Vilhena de Andrade e Luís Caseiro. Falou em primeiro lugar o sr. dr. António Macedo que depois de saudar o povo de Matosinhos denunciou a sua tristeza por ver aquela sala tão mal guardada de público, o que o

(Continua na 11.ª pág.)

Encontro Nacional da Oposição em Coimbra

COIMBRA, 14 — Na sede da Comissão Democrática Eleitoral de Coimbra, à Avenida Fernão de Magalhães, reuniram-se, ontem à tarde, os delegados de quase todas as comissões eleitorais opositoristas do País, para apreciarem alguns aspectos de carácter jurídico relacionados com a presente campanha.

Presidiu à reunião o candidato por Coimbra, prof. dr. Orlando Macedo Carvalho. A todos os delegados havia sido fornecido um projecto de tomada de posição das Comissões Democráticas, sobre problemas jurídicos, designadamente sobre o problema da censura e da fiscalização do acto eleitoral, documento esse elaborado pela C. D. E. de Coimbra.

Assim, cada delegado fez a sua crítica e apresentou sugestões ao referido documento.

Finalmente, foi confiada à Comissão Democrática de Coimbra, o encargo de elaborar o texto definitivo da exposição a enviar ao Governo.

O dr. Armando Bacelar, da C. D. E. do Porto, apresentou também uma proposta no sentido de que todas as comissões presentes se solidarizem com as disposições tomadas e a tomar pelos candidatos de Coimbra.

Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

Politizar sempre

Recortados sobre fundo de uma sociedade em crise, os movimentos oposicionistas procuram nitidamente — para além dos objectivos imediatos da campanha — dinamizar as massas populacionais, de há muito totalmente divorciadas da política, que é o mesmo que dizer, da vontade de actuar sobre o seu futuro.

O mesmo tem afirmado, uma ou outra vez, o Regime, quer pela boca de algum governante quer por via de declarações públicas de responsáveis pela organização de tipo político que o representa.

Na procura deste objectivo pareceria, portanto, convergirem as actuações de tão diferenciados sectores políticos. Acontece, porém, que politizar o Povo é uma atitude de carácter vincadamente democrático, afastando-se, em consequência, da linha de interesses geralmente seguida por organizações de tipo aristocrático. Aliás a história das sociedades é disso irrefutável prova. Através dos tempos, os movimentos de democratização assentaram sempre nas massas populares, nelas mergulhando as raízes e delas auferindo a força necessária para suportar os embates dos adversários.

Analisando a abundante documentação saída desta campanha eleitoral não pode a ninguém ficar dúvidas sobre de que lado está o desejo real de politizar.

Lembre-mos que o processo politizante exige diálogo aberto, exige encontro, exige liberdade. O resto virá por acréscimo. Portanto, o que é necessário, o que é imperioso, é politizar, politizar sempre, agora e amanhã.

(Mário Alexandre, «República» 11-10-69)

A palavra de ordem

«A Oposição vai alegar, com certeza, que, ao pronunciar-se sobre o problema ultramarino, na cerimónia de transmissão de poderes no Ministério dos Negócios Estrangeiros, o sr. Prof. Marcello Caetano estava a fazer propaganda eleitoral. Por vontade da Oposição, a máquina do Estado deveria parar durante este período de



eleições, pois tudo quanto o Governo fizer, desde a mais simples inauguração, às alterações dos quadros públicos, tudo proporcionará aos senhores oposicionistas ricas oportunidades para erguer o dedo e acusar: vejam como o Governo está a fazer propaganda eleitoral! Se algum dos membros do Governo, no exercício das suas funções, define o rumo desde sempre seguido pela política governamental, neste ou naquele sector, também se encontrará a fazer propaganda eleitoral! (...) Estas palavras (as do Presidente do Conselho) não constituem um apelo, mas uma ordem. Não se traduzem numa opção; representam uma certeza; uma certeza que vive funda no coração de todos os portugueses verdadeiros, que nunca conheceram o significado das palavras traição, abandono, entreguismo.»

(«A Voz», 9-10-69)



Esclarecer o eleitorado

Numa das sessões de esclarecimento do eleitorado efectuada pela União Nacional — precisamente a de anteontem na Nazaré — o dr. Amílcar de Magalhães, depois de se referir ao assalto ao barco «Santa Maria» cujo nome os ocupantes mudaram para «Santa Liberdade», continuou: «Não será esta a liberdade e a democracia

«Perfeita ortodoxia constitucional»

1. No actual sistema constitucional português o primeiro ministro desempenha um papel primordial na condução dos negócios nacionais, imprimindo a gestão deles a marca da sua personalidade, da sua formação e concepção políticas e do seu estilo particular de governar — de tal modo que, nos quadros e limites da Constituição, e sem a atração, se pode orientar a governação em termos que perfeitamente individualizem uma chefia. Não é, assim, de surpreender que o estadista que o sr. Presidente da República veio a designar para suceder ao Doutor Salazar como chefe do Governo tenha dado à condução de tais negócios, com perfeita ortodoxia constitucional, uma orientação de características suficientemente vinculadas para dela

se poder falar como de algo novo na história do Regime instituído pela Constituição Política de 1933.

Não quero aludir, simplesmente, a um novo dinamismo, a um novo entusiasmo, a uma nova mística, a uma nova fé, patentes na equipa governativa orientada e dirigida pelo Doutor Marcello Caetano — que se repercutem nos vários escalões da administração e fazem que esta se tenha tornado simultaneamente mais humana e mais empreendedora.

Quero referir-me também à «abertura» e à «liberalização» que Marcello Caetano iniciou na vida do Regime, a contrastar com as disciplinas e limitações julgadas até há um ano atrás, indispensáveis a uma pacífica, ordenada e progressiva marcha dos negócios públicos e que eram aliás coerentes com a própria personalidade e modo de ser do Doutor Oliveira

que pretendem implantar entre nós? Nestas circunstâncias, quais deles nos garantem que se alcançassem o poder o povo desta terra não viesse a andar um dia com o templo da Senhora da Nazaré transformado em clube literário e exibindo em parangonas o nome pomposo «Senhora da Democracia»?

Ambiente

Em Lisboa, como em todo o País, as eleições para deputados têm despertado verdadeiro interesse. Interesse interior, que resulta das esperanças ou curiosidade dos cidadãos.

Mas o ambiente da cidade é o de sempre. Não há, exteriormente, sinais de agitação ou propaganda. Lisboa parece viver das vulgares. O sol ilumina a «cidade de mármore e granito», calmamente debruçada sobre o Tejo. Como vai sendo hábito.

Salazar — um homem cujos méritos não são para ser medidos pelos padrões actuais e dominantes e requerem do julgamento um profundo e afinado sentido da história e uma especial sensibilidade dos valores políticos.

(...)

2. Tendo tido até hoje uma discreta actuação política, encontro-me entretanto suficientemente «comprometido» para se poder esperar que vote em lista diferente da que é submetida a sufrágio, no círculo onde resido, pela União Nacional.

Com isto não pretendo significar, nem que esteja de acordo com toda a obra do Regime nem que repudie todos os pontos dos programas das Oposições — até porque não há notícia de alguma vez se ter apresentado aos eleitores um programa político que, tomado à letra e sem referência à sua génese, contexto e implicações, nada tenha de sedutor e não mereça parcialmente aplauso. Todos os programas têm bom e têm mau. Não é, porém, pelo seu melhor lado que podem ser apreciados e valorizados; é pelos seus aspectos negativos, pelo que têm de explícita ou implicitamente (tantas vezes só implicitamente) reprovável, que haveremos de os avaliar e julgar.

Ora, postas as coisas neste pé, não pode, desde logo, deixar de me impressionar o facto de a própria unidade sem restrições ou discriminações com que as Oposições se apresentam no círculo onde residem na maioria dos restantes. Essa unidade representa qualquer coisa de muito anómalo, quando comparada com o que se passa, no plano eleitoral e da ordinária vida política, na generalidade dos países do Ocidente e até, neste momento, em dois ou três outros círculos do nosso País. Essa unidade chegaria para me levar a negar à sua lista o meu voto. Há alianças que comprometem...

(De um depoimento do prof. Afonso Queirós, director da Faculdade de Direito de Coimbra, na «Tribuna livre» do «Diário Popular», 11-10-69.)

AMANHÃ

DA OPOSIÇÃO

FUNDÃO — As 21 horas, no Cine-Teatro Gardunha, da Comissão de Oposição Democrática de Castelo Branco.

PÓVOA DE VARZIM — As 21 e 30, no Cine-Teatro Garrett, da C. D. E. do Porto.

LISBOA — As 21 e 30, no Centro Escolar Republicano Boto Machado, da C. D. E.

ODIVELAS — As 21 horas, na delegação da C. D. E., no Largo da Memória, 2, 1.º, da C. D. E. de Lisboa.

OEIRAS — As 21 horas, na Sociedade de União Musical Escolar de Oeiras, da C. D. E. de Lisboa.

PERO PINHEIRO — As 21 horas, na R. D. Afonso Henriques, 30, da C. D. E. de Lisboa.

SETÚBAL — As 20 e 30, no Casino Setubalense, da C. D. E. de Setúbal.

Agenda das sessões de propaganda eleitoral

HOJE

DA OPOSIÇÃO

BRAGA — As 21 e 30, no Teatro Circo, da C. E. U. D. de Braga.

LISBOA — As 21 horas, no Teatro Vasco Santana, da C. D. E. de Lisboa.

LISBOA — As 21 horas, no Palácio Marquês da Fronteira, da C. D. E. de Lisboa.

LISBOA — As 21 horas, no Centro Republicano José Estêvão, Alameda das Linhas de Torres, 232, da C. D. E. de Lisboa.

MATOSINHOS — As 21 e 30, no Teatro Constantino Nery, da C. E. U. D. do Porto.

OLHAO — As 20 e 30, no Cinema-Teatro de Olhão, da C. D. E. de Faro.

RIBA DE AVE — As 20 e 30, no Cine-Teatro, da C. E. D. de Braga.

RIO TINTO — As 21 e 30, no Cine-Teatro Vitória, da C. D. E. do Porto.

VALADARES — As 21 e 30, no Cine-Teatro Brazão, da C. E. U. D.

VALE DE CAMBRA — As 21 e 15, no Cinema de Vale de Cambra, da C. D. E. de Aveiro.

DA U. N.

ABRANTES — No Cine-Teatro de Abrantes.

SETÚBAL — No Cine-Teatro Setubalense.

A autodeterminação não implica o regresso dos brancos

—foi afirmado numa sessão da C. D. E. em Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 14—Realizou-se anteontem na Quinta do Palyard, nos arredores desta vila, a primeira sessão de propaganda promovida pela C. D. E. neste concelho.

A mesa era presidida pela candidata D. Rosalina Pinho, ladeada pelos candidatos D. Glória Marreiros, José Tengarrinha e Francisco Pereira de Moura.

Usou primeiramente da palavra D. Glória Marreiros, que falou sobre a guerra, criticando a política governamental, que considerou contrária ao povo português, e expôs a posição da C. D. E. face ao problema, terminando por exigir o fim do conflito, na base de negociações com os representantes dos movimentos de libertação, explicando que a autodeterminação não implica o regresso da população branca.

Falou, seguidamente, o dr. Francisco Pereira de Moura, que se debruçou sobre a situação dos trabalhadores, desmascarando a política governamental, segundo a qual os aumentos de salários provocam necessariamente aumentos de preços, Acrescentou que as empresas portuguesas beneficiam da maior margem de lucros da Europa. Focou também os planos de fomento, como instrumento de uma política que não resolve os interesses dos trabalhadores. A terminar disse que só com a participação dos trabalha-

dores nos negócios públicos Portugal poderá recuperar o atraso económico e social. Para falar da «Situação política portuguesa», usou, depois da palavra o dr. José Tengarrinha, que fez uma breve análise do primeiro ano de Governo do prof. Marcello Caetano. O dr. Tengarrinha terminou apelando para a luta pela instauração da Democracia em Portugal. A última oradora foi a candidata D. Rosalina Pinho, que falou da situação da mulher em Portugal e do papel que ela pode desempenhar na libertação do povo português. No final, as várias centenas de pessoas presentes cantaram de pé, o hino nacional.

Diário de um candidato

ARMANDO BACELAR



8/10 — Leio estas palavras num comunicado da União Nacional: «A expressão tradicional de «campanha eleitoral» é preciso que seja corrigida. É conceito antiquado e perturbador. Trata-se de «esclarecer o eleitorado». Isto é muito importante para a vida do País. Não se trata de proporcionar ao País e ao estrangeiro um espectáculo de «batalha», em que o menor mal seria o de se perder tempo com fantasias lúdicas.»

E não posso deixar de pensar que a U. N., quanto à primeira parte, teria até razão se o jogo normal, fora dos períodos eleitorais, das instituições que nos governam e da sua prática, fosse o da possibilidade efectiva da expressão de quaisquer opiniões e correntes de pensamento, de reunião e de associação. Claro que em todos os povos em que esses elementares direitos são reconhecidos, existem «campanhas eleitorais», isto é, períodos especiais em que a opção dos cidadãos em relação aos problemas é feita em função da escolha de programas ou de candidatos. Somente, aí, as posições são muito mais clarificadas, aquilo que, em Portugal, faz assumir características próprias aos períodos eleitorais é a precariedade e a falta de normalidade de no exercício dos direitos humanos fora desses países.

Se o «esclarecimento do eleitorado» fosse, como devia ser possível, com carácter de permanência, não haveria as improvisações, a agressividade, os ressentimentos, a vazão dos recalculamentos acumulados, a expressão de fundas queixas que convergem para esses períodos como de válvula de escape.

Comprometa-se a U. N. a obter (se lhe for possível e não for antes, uma emanção do Poder do que o organismo orientador dele)

a possibilidade de esclarecimento autêntico na pluralidade e na contradição das opiniões dos portugueses, para além desta «campanha», e logo se verá como as próximas campanhas já serão bem diferentes.

De resto, como pode pretender o esclarecimento e o diálogo quando rejeitou todos os convites que lhe foram dirigidos para o esclarecimento de debates públicos acerca de quaisquer problemas nacionais?

10/10 — Isto de se dizer que nós, em Portugal, somos «retaguarda», «frente interna», como leio numa colectânea de alocuções recém-publicada, não será a mais rotunda negação da liberdade que nos prometeram?

Oficialmente, nós não estamos em guerra. Os acontecimentos de Angola, Guiné e Moçambique seriam puros incidentes de fronteira, operações de policiamento, incursões isoladas, fomentadas por uma conjura exterior.

Mas, se assim for, para que insistir em qualificar-nos de «retaguarda» e «frente interna»? Estas expressões, de cariz militar e só próprias do estado de guerra, destinam-se evidentemente a sufocar liberdades, a impedir a expressão livre de opiniões e a troca de pontos de vista, a criar suspeitas relativamente a qualquer desvio de uma posição monolítica, inteiramente coincidente com a oficial.

Outro núcleo de ideias entorpecedoras, traços característicos de um pensamento tradicional das direitas — segundo a lucida análise de Simone de Beauvoir —, é também sustentada na mesma colectânea de que todos os acontecimentos do imobilismo, todas as contradições ou insucessos de monta são o produto de conspirações, conjuras ou cabalas urdidas por aqueles a

quem se pode chamar, segundo o gosto de cada um, os «traidores à Pátria», os «serventários a soldo do estrangeiro», os «elementos subversivos», etc.

Podemos considerar estes bodes expiatorios, que têm a nobre função de abcessos de fixação para as dores das populações derivadas dos insucessos dos governantes e de justificação para tantos fracassos políticos oficiais, numa expressão genérica. Eles são os «inimigos do serviço», que apenas variam de nome e conteúdo com cada período histórico.

A História de Portugal, desde a fundação da nacionalidade, é particularmente rica a tal respeito. Tivemos sempre o nosso inimigo de serviço, de sentinela às instituições e a permitir aos nossos expoentes canalizarem para ele as iras populares. No tempo dos afonsinos, o inimigo de serviço era o mouro. Depois, quando já não havia mouros, passou a ser o judeu, o cristão-novo, contra o qual se organizaram matanças e se acenderam as fogueiras da Inquisição.

Extinta esta santa instituição, entraram de serviço os «malhados», os «pedreiros-livres». Sucederam-lhes os maçónicos, nos fins do século XIX e princípios deste. E o facto passou depois para os «comunistas» e os «estrangeiros de dentro». Enfim, trata-se do «inimigo hereditário», aquela expressão de Ignazio Silone, nas páginas ainda hoje tão vivas do seu «Fontamara».

ACTUALIDADE ELEITORAL

SESSÃO OPOSICIONISTA EM ILHAVO — No próximo sábado, pelas 21 e 30, deve realizar-se no Cine-Atlântico de Ilhavo, uma sessão de propaganda dos candidatos da C. D. E. de Aveiro. Usarão da palavra, entre outros, os candidatos da Oposição, srs. drs. Alvaro Seixas Neves, Carlos Candal e Almor Viegas.

A U. N. EM BRAGANÇA — A comissão eleitoral de apoio aos candidatos da União Nacional pelo círculo de Bragança, promove hoje, pelas 17 horas, na sede da U. N. daquela

cidade, uma conferência de imprensa, para a qual convidou os órgãos da Informação do País.

SESSÃO OPOSICIONISTA NO FUNDÃO — Amanhã, pelas 21 horas, efectua-se no Cine-Teatro Gardunha, no Fundão, uma sessão de propaganda eleitoral da Oposição Democrática. Preside o sr. dr. Alfredo Gil e são oradores os srs. António Paulouro, padre António Morão e os candidatos pelo círculo de Castelo Branco, srs. José Rabaca, drs. António Alçada Baptista, Domingos Magre e Manuel Vieira. Os

bilhetes podem ser requisitados na sede da comissão democrática, no prédio «Era», Avenida Salazar, 1.º andar, no Fundão.

OPOSIÇÃO EM FAFE — No próximo dia 16 efectua-se uma sessão de propaganda eleitoral da C. D. E. de Braga, de apoio aos candidatos da lista D. A sessão terá lugar no Teatro-Cinema de Fafe, com início às 21 horas. Serão oradores os candidatos srs. drs. Santos Simões, D. Margarida Malvar, Eduardo Ribeiro, dr. Lino Lima, dr. José Sampaio e dr. Marinho Dias.

A NOTÍCIA DO ANO



BREVEMENTE
VÃO ABRIR AS

5

PRIMEIRAS

lojas Lanidor

Um sensacional empreendimento em Portugal!

Directamente de suas fábricas, as lojas **Lanidor** venderão fios de tricotar, malhas, novidades e pronto a vestir para homem e senhora.

Modelos em rigoroso exclusivo!

ALTA QUALIDADE A PREÇOS DE FABRICANTE

Novidade!

Todos os artigos à venda nas lojas **Lanidor** têm uma garantia de qualidade concedida através do controle feito em laboratório próprio. Sistema único no país.

Lanidor — Self-service um verdadeiro acontecimento no dia-a-dia do público português!

LISBOA: R. DA PRATA, 268 a 272
R. SARAIVA DE CARVALHO, 171 — R. TOMAZ DA ANUNCIAÇÃO, 1-A
AMADORA: R. ELIAS GARCIA, 366-B
ALMADA: R. DA OLIVENÇA, 4-A, 4-B

Fixe, peça, use, Fios, Malhas, Confecções

Lanidor

... qualidade peça por peça

A bacia do Mondego continua sem obras de aproveitamento hidroagrícola

— afirmou um candidato da C. D. E. na sessão de Condeixa

CONDEIXA, 14 — «A comissão a que presido não pede votos, pois o que quer é que o povo vote em quem deseje, mas em plena liberdade e em boa consciência» — afirmou o sr. João Pimentel das Neves, presidente da Comissão Eleitoral Democrática concelhia, a abrir a sessão de propaganda que antecede à noite se realizou nesta vila, para apresentação dos candidatos oposicionistas pelo círculo de Coimbra.

A sessão foi presidida pelo sr. João Pimentel das Neves e, na mesa, além dos restantes membros da comissão concelhia, viam-se os candidatos drs. Orlando de Carvalho, Rui Clímaco, António Dias Arnaut, Mário Torres, regente agrícola António de Campos e, ainda, um representante da autoridade.

Nas palavras de abertura, o sr. Pimentel das Neves justificou a ausência do prof. Henrique de Barros e fez a apresentação de todos os candidatos, resumindo as suas biografias e garantindo que, se eles forem eleitos, a Assembleia Nacional passará

a ser uma autêntica assembleia onde os problemas nacionais se estudam e discutem.

O candidato dr. António Arnaut começou por dizer que era «um candidato do povo» e que aqueles que, por fortuna, puderam atingir estudos superiores, têm, mais que ninguém, responsabilidade para quem o não pode fazer, explicou em linguagem acessível o conceito e a mecânica do Governo Democrático.

O orador seguinte, candidato dr. Rui Clímaco, que se apresentava um tanto rouco («é devido à falta de hábito e à pressa de dizer num quarto de hora o que devia ter podido proclamar ao longo de toda a vida») convidou a assistência a meditar bem no modo como o povo tem sido tratado nas últimas décadas. Afirmando, depois, que não seria seguido o caminho da U. N. que, nestas alturas, tudo promete, garantiu apenas que, se a Oposição for eleita, tudo fará para que os problemas da Assistência, do Ensino, da Lavoura, do

Ultramar, etc., se resolvam a contento de todos e não apenas em proveito de minorias privilegiadas. Terminou, confessando que não tem nesta campanha outra ambição além de trabalhar para que os seus filhos possam viver num país livre.

O regente agrícola sr. António de Campos disse que o seu convívio com o povo lhe permite concluir que o que esse povo quer é o direito à liberdade, à saúde, à educação, à assistência, à promoção social e económica.

Focando problemas da sua especialidade, o candidato António de Campos sublinhou, depois, que a bacia do Mondego, com os seus muitos milhares de pequenos proprietários marginais, continua sem obras de aproveitamento hidroagrícola, enquanto certa obra de irrigação do Alentejo se fez com dinheiro de todos, para beneficiar propriedades que constituem, em 70 por cento, latifúndios. Comentando a recente concessão do abono de família ao trabalhador do campo, considerou tratar-se de uma medida demagógica, visto serem raríssimas as casas de lavoura com rendimento anual de 60 contos.

O último orador, dr. Orlando de Carvalho, fez o diagnóstico da cortina de medo que se abateu sobre a sociedade portuguesa e que terá impedido muita gente de apresentar-se naquela sessão.

Afirmou depois que o medo só rende mais medo e que para quebrar esse círculo vicioso é que os candidatos democráticos se afoitaram nesta campanha, que visa combater a técnica do medo e convencer a sociedade portuguesa a unir-se e reorganizar-se.

Seguiu-se um colóquio com a assistência e, no final, foi cantado o hino nacional.



O dr. Borges Terenas, dos Serviços de Candidatura da Oposição Democrática, na Covilhã, presta esclarecimento ao nosso redactor

AMANHÃ NO FUNDÃO

Primeira sessão de esclarecimento da Oposição Democrática pelo Círculo de Castelo Branco

FUNDÃO, 14 — A primeira sessão de esclarecimento da Oposição Democrática de Castelo Branco realiza-se amanhã à noite (21 horas) nesta vila, onde também funciona a Sede Distrital da Candidatura. A lotação do Cine-Teatro Gardunha pode considerar-se desde já esgotada.

Deverão usar da palavra os quatro candidatos oposicionistas pelo círculo (drs. António Alcáide Baptista, Domingos Megre e Manuel Vieira, e industrial José Rabação, este para dissecar a grave crise que afecta a indústria têxtil na região, e mais oradores, entre os quais António Paulouro, director do nosso prezado código «Jornal do Fundão».

Estão marcadas outras duas sessões de esclarecimento ao eleitorado: sexta-feira na Covilhã (21 horas, Teatro-Cine) e domingo Castelo Branco (15 horas, Teatro-Cine). Uma quarta sessão será a de Tortosendo, prevista em

princípio para segunda-feira, dia 20.

«NÃO TENHA MEDO DE VIR»

A propósito da sessão inaugural da campanha foram distribuídos ontem dois textos impressos pela Comissão Eleitoral Concelhia do Fundão.

São ambos dirigidos ao eleitor potencial e o mais extenso precisa o seguinte: «Com certeza deve ter interesse em conhecer pessoalmente quem está disposto a representá-lo na Assembleia Nacional. Ver as pessoas tem uma importância enorme: fica a conhecê-las; deixam de ser simples nomes para se tornarem rostos familiares e a quem amanhã poderá dirigir-se para serem os porta-vozes das suas exigências, dos seus anseios de progresso, a presença da Beira Baixa junto do Governo da Nação.

Preocupa-o de certo o futuro do seu País, preocupado com a justiça em todos os campos da actividade dos portugueses está empenhado em ajudar a criar um clima de entendimento nas relações públicas quer sentir-se um cidadão completo na sua aldeia, na sua vila, na sua profissão. Mas não pode ignorar dentro dos limites da sua vida o que se passa no País, neste momento. Ouviu já muita coisa, leu nos jornais muitas notícias. Vindo à sessão do Fundão tomará con-

tacto com outras pessoas que também estão convictas de que é preciso renovar a nossa região e renová-la com homens novos, inteligentes, capazes de fazer algo por nós.

Não tenha medo de vir. Ninguém o ameaça, ninguém o persegue, ninguém o intimida. Vem porque quer, porque se convenceu de que vindo, afirma a sua personalidade, a sua independência, a sua coragem».

O segundo texto promete que a reunião será «legal, isenta de ódios, de facciosismos, de questões pessoais» e convida os eleitores a procurarem saber «as razões que levaram os candidatos da Oposição a acobitarem, em tão flagrante desqualidade, a batalha eleitoral».

O trabalho que está a fazer-se na Sede Distrital da Candidatura, instalada em moderno edifício do centro desta vila, mobiliza muitos democratas. Aliás, o mesmo pudemos testemunhar na Covilhã, onde as condições materiais de organização parecem no entanto mais precárias, e naturalmente na capital do distrito.)

Trabalho todas as horas, trabalho tão difícil como sério — acentuaram vários responsáveis. Problemas imediatos? A cópia dos cadernos eleitorais, o contacto com o maior número possível de cidadãos recém-seados (ou não), a organização das sessões e a redacção de comunicados e outros textos oficiais. Com isto entra-se pela noite dentro.

Em contraponto são de citar dois pasquins surgidos a propósito da campanha, verberando um deles, único que nos veio à mão, os «senhores do Largo Trindade Coelho», ou seja a Comissão Distrital da U. N. Assina uma pretensa Liga de Defesa Social de Castelo Branco, que «irá divulgando o que souber das nossas desgraças» e «em breve dará a conhecer os seus objectivos e chamará a uma colaboração activa os homens que queiram desinteressadamente o progresso das nossas pobres terras».

ACTUALIDADE ELEITORAL

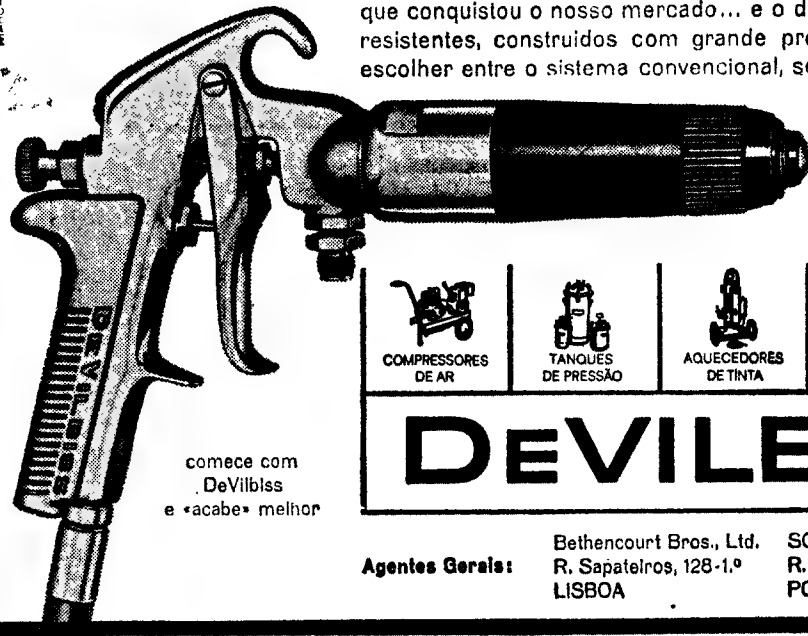
● 45 MIL ENVELOPES!

Num comunicado que nos remeteu, a C. E. U. D. do Porto «apela para os democratas seus simpatizantes e aderentes no sentido de se apresentarem na sede da candidatura, na Rua Santo Ildefonso, 307-1.º, a fim de se enquadrarem na equipa que endereça os sobrescritos destinados à entrega ou envio das listas «B» a to-

dos os cidadãos recenseados da cidade do Porto (número superior a 45 000)».

● SESSÕES DA C. D. E. DE LEIRIA — A C. D. E. de Leiria vai promover sessões de propaganda eleitoral nos próximos dias 16, 17, 18 e 19, respectivamente, em Nazaré, Marinha Grande, Peniche e Alcobaca.

Esta é a nova pistola manual electroestática de segurança absoluta e que lhe garante um rendimento de trabalho muito superior ao normal. DeVilbiss — a pistola que conquistou o nosso mercado... e o de todo o mundo, apresenta equipamentos resistentes, construídos com grande precisão, eficiência e simplicidade. Poderá escolher entre o sistema convencional, sem ar (airless), ou de tinta aquecida (hot spray)... DeVilbiss ajudá-lo-á na escolha do melhor sistema para o seu trabalho e garante-lhe um serviço de assistência de acessórios e de sobresselentes. Peça uma demonstração.



comece com DeVilbiss e «acabe» melhor



DEVILBISS



Agentes Gerais: Bethencourt Bros., Ltd. R. Sapateiros, 128-1.º LISBOA SORIA, Lda. R. Sá da Bandeira, 214-216 PORTO

NOVO SISTEMA REGISTRADO

30% de lucro sobre o custo do sistema clássico. CHALETS e BUNGALOWS de forma revolucionária. Estas construções totalmente mobiladas e decoradas, em 80 dias. INTERESSA-NOS vender patente para Portugal ou nomear delegado-geral para promoção de vendas.

IMMOBILIARIA MIRASOL, S. A.

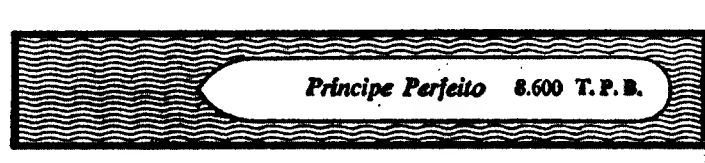
C/ Arbau, 114

BARCELONA-(ESPAÑA)

LISNAVE  ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S.A.R.L.

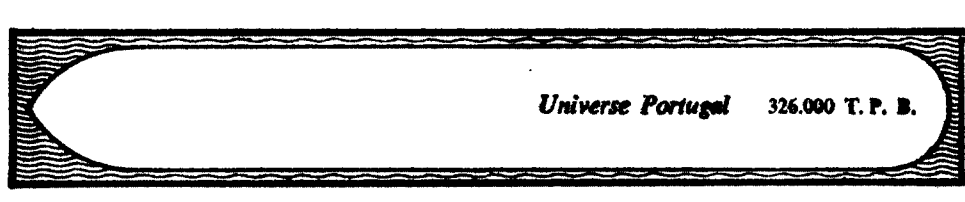
Ainda os petroleiros gigantes de mais de 300 mil tons. não se encontravam em actividade, já a Lisnave tinha construído a doca capaz de os receber

Também agora — antes de se projectarem os petroleiros gigantes do futuro, cujas dimensões se antevêem — já a Lisnave está a construir a doca necessária para a sua manutenção e reparação



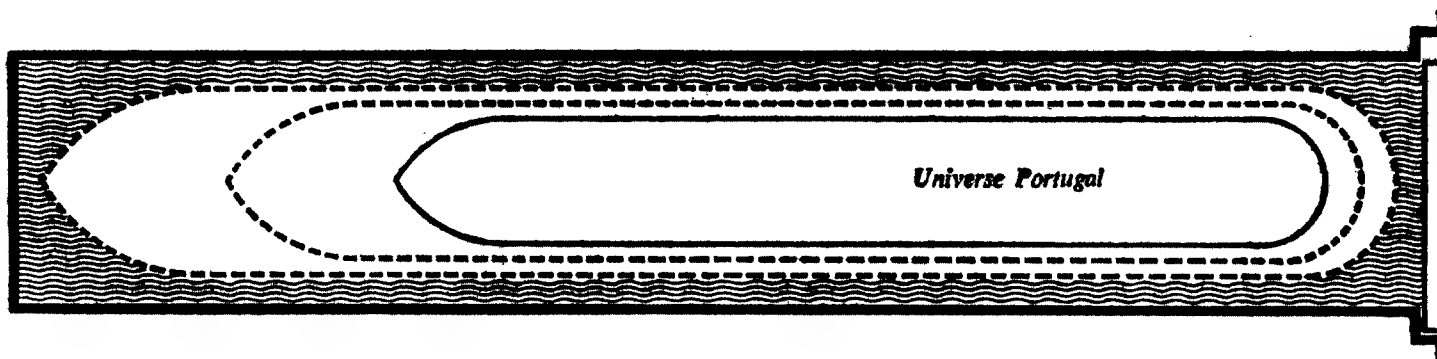
DOCA N.º 12

desde 1967, com a construção desta doca, todos os navios portugueses passaram a ser docados em Portugal



DOCA N.º 11

os maiores navios actualmente em actividade podem ser docados no Estaleiro Sul da Lisnave



DOCA N.º 13

Capacidade de Docagem - superior a 750 000 toneladas de porte bruto

Que



Mesa-redonda em que tomaram parte José Magalhães Godinho (C.E.U.D.), José Vasconcelos Abreu (C.D.E.) e Manuel Jorge de Magalhães e Silva (C.E.M.). Interveio como moderador o nosso camarada de Redacção Manuel de Azevedo.

MODERADOR — A lei eleitoral de um país constitui um problema importante porque, embora não seja tudo, é porém, um dos eixos fulcrais que determinam o funcionamento prático do Estado, possibilitando melhor ou pior a representatividade popular, através da eleição dos órgãos políticos ou de administração fundamentais. Portanto, a análise e a crítica da lei eleitoral portuguesa revestem-se neste momento de importância particular. Portanto, vou pedir aos participantes desta mesa-redonda que vão sucessivamente dando a sua opinião sobre este problema. Propunha dois pontos, como fórmula de ordenar as intervenções: numa primeira fase seria discutida a lei eleitoral no seu conjunto; como segundo ponto, seriam analisadas as alterações á lei que recentemente foram introduzidas, na intenção de partir já dessas alterações para um acto eleitoral que imediatamente se iria realizar.

VASCONCELOS ABREU — A legislação eleitoral, como qualquer outro tipo de legislação, é uma imagem do regime em que vivemos, reflecte o sistema económico, social e político deste País. Eu penso que nós não podemos fazer-lhe uma análise, desligando-a das condições em que se insere, do sistema em que estamos enquadrados e sem ter em consideração aquilo que ela se destina servir. Em relação a esse mesmo sistema, pode ter-se uma perspectiva de crença na evolução gradual das suas estruturas, em que as modificações legislativas têm importância, ou uma perspectiva, mais radical, não acreditando que os problemas possam ser resolvidos com simples modificações parciais, assentando-se numa transformação das estruturas não pelas vias normais dentro de um processo democrático tradicional. Para os que partilham essa posição, obviamente que não tem interesse uma discussão sobre as alterações á lei eleitoral. Eu penso, que não é aqui, numa mesa-redonda destas, que se podem considerar estas duas facetas, visto que a mesa-redonda é já por si compartimentada á análise das alterações. No entanto, é bom que se previna que as opiniões expandidas são formuladas dentro deste condicionalismo e sem querer ter como assente uma definição por uma via ou por outra.

MODERADOR — Podemos, então, entrar na análise da lei eleitoral na generalidade?

VASCONCELOS ABREU — Há que fazer ressaltar, dentro dum estudo da legislação eleitoral, que esta se destina a servir um determinado regime. Deste modo há sempre que colocar um problema: uma verdadeira modificação nessa mesma legislação, ou até mesmo qualquer modificação na própria Constituição, visto que vamos entrar numa Assembleia Constituinte, poderão vir a ser um avanço em relação á democratização do País? Olhando o que nos rodeia verificamos, no dia-a-dia, que o texto constitucional está esquecido. Essa simples constatação deveria levar a uma revisão profunda, na legislatura que vai entrar, do texto fundamental que é a Constituição. Acho mesmo que o esquecimento em que está o artigo 8.º, o desprezo a que tem sido votado o conteúdo dessa norma fundamental, exigem uma alteração constitucional, de forma a que as pessoas possam sentir uma vida cívica que neste momento está deteriorada, já que nem os adeptos do regime se lembram do estatuto na própria Constituição. Além do mais, considerando esta, a eleição do Presidente da República através duma fórmula organica, não alicerçada numa representatividade autêntica, não pode satisfazer democraticamente o País. Haveria portanto que rever essa mesma fórmula e actualizar o texto constitucional ás necessidades mais instantes. Por outro lado não podemos pensar apenas numa alteração da lei eleitoral no que se refere á eleição dos deputados á Assembleia Nacional, pois qualquer modificação deverá abranger disposições legais relativas á eleição do Presidente da República, á eleição dos deputados e á eleição das Juntas de Freguesia. Um outro aspecto que há a considerar é que não só há que colocar vias democráticas no texto Constitucional, como enquadrar numa dessas vias a legislação eleitoral, até agora utilizadas a legislação eleitoral.

No entanto, vindo talvez um pouco atrás, parece-me que há que reconsiderar um problema fundamental e de interesse básico e primordial, tanto para aqueles que tenham uma concepção que se baseia numa perspectiva da evolução gradual, como para os outros que não aceitam esse mesmo ponto de vista: no estúdio de evolução política em que nos situamos o que podem ser estas eleições? Não terão uma base de interesse comum, qualquer que seja a perspectiva em que nos coloquemos?

As vias que nos servimos, ou podemos

vir a servir, na movimentação política portuguesa, resultantes do aproveitamento da legislação eleitoral, que vigora durante este curto período, constituem veículos importantes para a mentalização política das pessoas. A necessidade no momento presente de intensa mentalização política do povo português e do aproveitamento do período eleitoral para esse efeito, permitem-nos concluir que qualquer explanação ou debate, informativo ou formativo, ainda que sobre a legislação eleitoral, tem interesse e importância.

MODERADOR — Depois da intervenção do dr. Vasconcelos Abreu, no sentido de mostrar uma incompatibilidade entre os movimentos políticos portugueses e a lei eleitoral, por esta não corresponder ás necessidades dos movimentos eleitorais deste momento...

VASCONCELOS ABREU — No entanto, como uma das formas de que esses movimentos se podem servir para dinamizar a vida política portuguesa...

MODERADOR — ...parece-me que poderemos generalizar o debate.

MAGALHÃES E SILVA — Queria desde já alertar um dos aspectos focados pelo dr. Vasconcelos Abreu e que me parece particularmente importante.

A análise duma determinada previsão legal tem de ser sempre enquadrada dentro da estrutura em que se insere. Quanto mais repressiva for essa estrutura — e porque estamos na análise de um diploma legal que se destina essencialmente a conferir um conjunto de garantias —, maior tem de ser o numero de disposições que impeçam as arbitrariedades que no espirito da lei, se pretende afastar. Tem de se ser, pois, particularmente rigoroso na análise da nossa lei eleitoral...

A legislação eleitoral, com as alterações que lhe foram recentemente introduzidas pelo decreto de 10 de Setembro, não satisfaz qualquer das oposições que apresentaram candidaturas á Assembleia Nacional. E não satisfaz, porque temos a estranha sensação, quando lemos a lei eleitoral, de que ela se estrutura contra o espirito que normalmente a deveria informar, isto é, a lei eleitoral parece destinar-se, essencialmente, a colocar nas mãos das autoridades o conjunto de meios indispensáveis,

para que as posições que não sejam as que ela abençoa com a sua tutela, sejam impedidas de se expandir livremente, garantindo a verdade de todo o processo eleitoral.

Um outro aspecto que gostaria de tocar apenas marginalmente, seria a referência que o dr. Vasconcelos Abreu fez ao artigo 8.º da Constituição. Não creio que o Regime, na aplicação fiscalizada que tem feito da Constituição, tenha esquecido o artigo 8.º. Tem-no, pelo contrário, aplicado rigorosamente. E tem-no aplicado rigorosamente, porque o artigo 8.º tira com uma mão aquilo que dá com a outra, isto é, o seu parágrafo 2.º permite que a regulamentação legal dos preceitos constitucionais, no que diz respeito aos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos portugueses, possa ser feita de tal maneira que a regulamentação desses mesmos direitos, liberdades e garantias se torne praticamente proibitiva. Isto é apenas uma nota marginal que pretende situar, de um modo mais real, o problema tal como foi posto em relação ao artigo 8.º, pelo dr. Vasconcelos Abreu.

Gostaria ainda, e apenas por questão de princípio, de considerar que me parece não impedir essencialmente uma forma democrática de Estado, um tipo de eleição por sufrágio organico, nomeadamente no que diz respeito ao Presidente da República. Evidentemente que esse é um problema que me não interessa. Na minha qualidade de monárquico, não estou interessado em problemas inerentes á Presidência da República e portanto qualquer referência que julguem ter interesse fazer no decurso deste debate, constituirá um problema a que me manterei alheio.

Evidentemente que não me custa nada reconhecer que nos ultimos meses, houve na vida publica uma certa descompressão, até por um determinado efeito de substituição. Mas liberalização não houve. As posições que neste momento quiseram empreender a aventura heróica de fazer uma campanha eleitoral sabem, em termos muito exactos, o que é que significa essa liberalização. Mas não me alongo mais, até porque não quero deixar de ouvir a opinião do dr. Magalhães Godinho que entre nós é o especialista de lei eleitoral.

MAGALHÃES GODINHO — Eu estou de acordo em que o problema é essencialmente de estruturas. É claro que para mim o sufrágio é a essência do próprio sistema democrático, para o Estado Novo é o seu drama. Não pode um regime que nasceu para ser antidemocrático fazer estruturas democráticas. Eu não conheço outra maneira de participar que não seja realmente estudar, debater os problemas nacionais e poder emitir uma opinião sobre eles. Ora, não é na complexidade da vida actual em que realmente nenhum de nós pode ser tão enciclopédico que possa abarcar todos os variadíssimos problemas, que são os problemas de um país, que se pode intervir na vida nacional se não for possível a livre discussão entre os cidadãos e a organização depois nas correntes que melhor sirvam o pensamento político geral de cada um. Eu não posso ser simultaneamente, sob pena de me apresentar como um charlatão, um conhecedor profundo de problemas de política geral, de política internacional, de política económica, de política social, de política sindical, de toda a gama que hoje é a vida de um país. E para participar nela, portanto, eu preciso de ouvir as opiniões dos outros, preciso de ser esclarecido e esclarecer por minha parte naquilo que eu seja capaz de esclarecer. Ora, se me impede o direito de reunião para esclarecer e ser esclarecido, se me impedem o direito de associação para eu poder, com os outros homens meus concidadãos, estabelecer uma linha política comum, de acção, como é que eu posso participar na vida nacional? É absolutamente impossível, portanto. Esta é a crítica de ordem geral e essencial que eu tenho que fazer á lei eleitoral. Claro que, podia ao menos, o Estado Novo, disfarçar a coisa um pouco melhor. E então ainda que não modificasse totalmente as estruturas, ao menos deixaria organizar as correntes de opinião quanto mais não fosse em: os que apoiam o Estado Novo, uma Oposição Democrática. Ao menos isto, mas nem isto se fez, porque nem através dos movimentos de unidade que têm existido até hoje foi possível a qualquer deles a sobrevivência para além do acto eleitoral. Assim, não há possibilidades de falar em democratização do País.

e pensa da actual lei eleitoral?

E, por isso, estas campanhas eleitorais que surgem, que a União Nacional pretenderia que fossem de esclarecimento eleitoral e que eu desejaria também que assim fossem; só podem ser de esclarecimento eleitoral quando existir um regime democrático, porque enquanto ele não existir são verdadeiras campanhas eleitorais, porque são uma luta pela conquista desse regime democrático que nós não temos. Mas, essas campanhas desde 1945 para cá, serviram para ajudar realmente a desmistificar o que é o sistema eleitoral de que o Estado Novo tem lançado mão e para procurar interessar, politizar, mentalizar o povo português. Isto realmente tem de se fazer. É uma aventura heróica, como dizia o Magalhães e Silva, concorrer a actos eleitorais, com uma legislação eleitoral, com uma legislação, mesmo sem ser eleitoral mas que tem uma ligação directa com as eleições que não serve absolutamente para nada e que não dá quaisquer garantias. É, mas é sobretudo, uma lição de civismo e de verdadeiro amor pátrio que todos nós damos aos portugueses. É isto que não quero deixar de dizer; acrescento, todavia, que se fôssemos a olhar só a uma crítica da legislação eleitoral, na sua generalidade, havia de começar pelo seguinte: porque é que se continua a legislar aos bocadinhos? Porque é que não se ouve o povo português sobre o projecto duma lei, se não põe esse projecto à discussão pública, para depois realmente se tomar em lei do País, mormente quando essas leis, esses projectos, são os de natureza eleitoral? E porque é que a lei que foi feita, se não estou em erro ainda em Outubro de 1968, modificando a capacidade eleitoral, e a de Setembro último, e todas as anteriores se fazem sempre em períodos em que a Assembleia Nacional está encerrada, e nem sequer essa simples discussão na Assembleia Nacional se facilita? Ora, eu não posso deixar de acentuar aqui que o Governo tinha tido tempo de fazer uma lei eleitoral capaz. O Governo tinha tido tempo de apresentar esse projecto à discussão pública, e o Governo podia depois apresentar-nos codificada toda uma legislação eleitoral que abarcasse todos os aspectos que ela deve efectivamente encerrar. O Governo podia e devia ter aceiteado a colaboração, porque

ou um anseio meu, que ao menos o Governo deixe que haja de um lado quem apoie o Governo, de outro lado quem não apoie, com idênticos direitos. Não é isso. Por outro lado, queria ainda em relação à generalidade dizer o seguinte, visto irmos entrar depois na especialidade: é que é indispensável, penso assim e sempre tenho pensado, que realmente para que haja uma legislação eleitoral capaz é que essa legislação comece por criar aquilo que se poderia chamar por exemplo um Conselho Superior da defesa das liberdades fundamentais, que funcionaria como tribunal para julgar os próprios funcionários, os próprios representantes da administração, pelas violações das liberdades fundamentais, e que deveria ser constituído por pessoas estranhas ao governo e representando todas as correntes de opinião. Seria essencialíssimo que se criasse um tribunal eleitoral, para retirar das mãos da autoridade pública, do Governo, todo o trabalho eleitoral, tudo o que se refere a recenseamento, aos actos propriamente eleitorais, de ilegalidade de candidaturas, apresentação de candidaturas, julgamento da eleição, julgamento de reclamações sobre o recenseamento, tudo isso devia ser constituído, a meu ver, pelo tribunal eleitoral, com ramificações no País, no qual se fizessem representar todas as correntes de opinião. Porque senão vamos continuar como agora. Entrando numa particularidade: nesta ideia que se dá que se val dar uma certa fiscalização porque se criaram os delegados eleitorais, esquecendo-se que os delegados eleitorais não têm assento na mesa, mas simplesmente num lugar perto da mesa que lhe indicarem, do qual podem não ver coisa nenhuma, podem ser tapados constantemente pelas pessoas que lhes passem pela frente ou que se instalem propositalmente na sua frente, mas mesmo que assim não seja sem a possibilidade duma fiscalização eficaz, indo-se contra a tradição da nossa legislação eleitoral, em que efectivamente as mesas eram constituídas por escrutinadores representantes de todas as listas que estivessem em disputa. Princípio que foi respeitado pela própria monarquia constitucional e que foi depois mantido e restabelecido com a República, com a lei de 3 de Julho de 1913. E que só pela lei de 3 de Outubro de 1949,

fase já adiantada de processo de eleição dos deputados na Assembleia Nacional. Lamentavelmente, mas como era de esperar, escolheu o Governo o caminho mais simplista e menos inovador, preferindo sancionar legislativamente certas interpretações jurisprudenciais em uso do que proceder a alterações de fundo, em matéria relativamente à qual existem imensos espaços vazios. Em 1.º lugar cumpre apontar a grave lacuna que consiste em se ter procedido a alterações da lei eleitoral sem que nada se tenha inovado em relação aos aspectos relacionados com o recenseamento. Disse o sr. ministro do Interior que temos o maior colégio eleitoral: 1 816 148 eleitores, mas só 27 998 requereram voluntariamente o recenseamento. Por aqui se infere o valor desse mesmo recenseamento, sabendo nós que 1 215 933 transitaram do anterior e 572 207 foram inscritos oficiosamente. Lamentou-se o senhor ministro do Interior que a população se não tivesse recenseado e que mais uma vez, oficiosamente, se tivesse de proceder ao recenseamento, em número tão elevado. É de lembrar, a S. Excelência que o comportamento das pessoas é, sem dúvida, em larga medida o produto das condições materiais em que vivemos e que nos são criadas. O sr. ministro do Interior não tem que se lamentar pois contribuiu para que o recenseamento não fosse aquilo que devia ser, ao proibir as Comissões Promotoras de Voto. Estas teriam sido preciosa ajuda para o Governo em relação ao recenseamento se não fossem proibidas. Imperou mais uma vez o sentido paternalista do Governo em relação aos eleitores que levou à proibição dessas comissões promotoras de voto e à criação de obstáculos a essa mentalização, que obviamente lhe era prejudicial. Aqui se revela a concepção política, do regime que detém o poder político: «os indivíduos não têm qualquer valor em si mesmos, são apenas um elemento do todo nacional». A legislação eleitoral serve os que estão no poder e é por estes considerada meio impeditivo a que os outros o alcancem.

Para além dos aspectos ligados ao recenseamento, deveria ter-se procedido a uma alteração da idade de eleitor e das condições de elegibilidade. Aqui lembro, o livro do dr. Magalhães Godinho que propõe que a idade de eleitor seja a de

rios, é muito atingido com esta medida e o Governo, teve receio desses jovens, trabalhadores rurais, operários e estudantes. Portanto, o facto de não se ter mexido no recenseamento, altera totalmente o significado normal de todo o processo eleitoral. Daqui há que tirar as necessárias conclusões. No que diz respeito a alterações introduzidas há que relembrar que surgiram tardiamente e que o diploma tendo sido anunciado a 1 de Setembro, veio publicado a 10 de Setembro, mas só para entrar em vigor a 15 desse mês. Merecem comentário as seguintes alterações: a consulta às cópias dos cadernos eleitorais, a organização das comissões eleitorais e delimitação das respectivas esferas de competência e responsabilidade, o endosso das despesas feitas com a impressão das listas e a fiscalização das assembleias de voto e respectivo apuramento. Quanto à consulta dos cadernos eleitorais, embora seja uma satisfação que se procura dar a uma exigência de todos os candidatos em anteriores eleições, com excepção da União Nacional que nunca teve problemas, há uma grave lacuna. Primeiro que tudo a consulta para ser válida deveria poder ser feita pelos próprios interessados. O mandatário, por si, não poderá fazer uma consulta conveniente. Ainda que se admita que os governadores civis tenham a largueza de espírito suficiente para considerar que o processo de cópia dos cadernos eleitorais não pode ser feito através de simples mandatários das listas, no entanto, numa legislação que tem apenas uns dias é triste verificarmos que contém uma disposição de impossível aplicação prática: só os mandatários podem ter acesso aos cadernos eleitorais. A lei não fala de quaisquer processos mecânicos e, portanto, é mais um ponto que se deixa ao arbítrio dos governadores civis, das instruções ministeriais, que podem ser umas para um lado e outras para outro, como se tem verificado durante esta campanha eleitoral, e sobretudo é uma lacuna num dos aspectos fundamentais, a consulta e o conhecimento dos cadernos eleitorais. Quanto às comissões eleitorais, o Decreto n.º 49 229 é de facto inovado. No entanto, o valor dessa criação depende do significado que se possa atribuir a esse artigo 25. A criação das comissões eleitorais deve consti-



José Magalhães Godinho



José Vasconcelos Abreu



Magalhães e Silva



Manuel de Azevedo

era uma colaboração que lhe prestavam as Comissões Promotoras de Voto, o Governo podia e devia ter olhado para aquilo que as Comissões Promotoras de Voto lhe apresentaram, nem sequer lhes respondeu. Todavia, era uma colaboração que se prestava ao Governo porque se lhe indicava o mínimo indispensável para o começo de seriedade num acto que tem de ser, que deve ser o mais transcendente da vida portuguesa, porque é aquele em que os portugueses que não devem ser continuados a ser tratados como cidadãos diminuídos, possam efectivamente escolher as pessoas que legitimamente os representem.

MAGALHÃES GODINHO — Eu queria apenas clarificar um pouco melhor o meu pensamento porque não gosto de qualquer dúvida. Eu não quero como um pedido meu

é que o Governo veio modificar, acabando com os delegados eleitorais, porque antes limitava-se a dizer que não havia, que não havia, e a impedir a sua existência, mas o que é certo é que a lei de 3 de Julho de 1913 só foi revogada pela lei de 3 de Outubro de 1949.

MODERADOR — Depois de analisada nos seus vários aspectos e na generalidade a Lei Eleitoral, os seus condicionamentos e a sua própria ligação à estrutura do regime, parece-me que era altura de entrarmos na análise da especialidade, particularmente tendo em conta as recentes alterações a essa mesma lei.

VASCONCELOS ABREU — As alterações recentemente introduzidas pelo decreto-lei 49 229 de 10 de Setembro de 1968, são puramente formais e dizem respeito a uma

18 anos e que um cidadão possa ser candidato desde que tenha capacidade eleitoral. Por esta forma não só se alarga o número de eleitores, como também se presta justiça a indivíduos que são chamados a deveres para com a Pátria, porque têm já 18 anos, mas a quem não se reconhece os direitos que lhe competem. Não há dúvida nenhuma que a juventude de hoje é das mais conscientes se considerarmos que é necessário ter-se 21 anos para se poder ser eleitor ou para se ter capacidade eleitoral, é não só preconizar uma medida reacçãoária, retrógrada, como criar obstáculos ao desenvolvimento político deste País, colocando à margem uma juventude que devia ser ouvida. É de notar que o número de eleitores pertencentes às classes menos favorecidas no País, que são os trabalhadores rurais e operá-

tuir um passo em frente, na medida em que elas podem ser um elemento dinamizador da vida política portuguesa que em outras eleições nunca existiu. Mas é necessário que se reconheça a essas comissões eleitorais personalidade jurídica e se revoguem os parágrafos 2.º e 3.º desse mesmo artigo 25, que determinam a caducidade ou a extinção dessas mesmas comissões eleitorais, ou quando acabar a campanha eleitoral, ou quando o governador civil entender que devem extinguir-se. As comissões eleitorais só poderão preencher um espaço válido no vazio político português desde que possam continuar para além do período de campanha eleitoral.

Publicaremos amanhã a segunda parte desta mesa-redonda.

PERFIL DOS CANDIDATOS

Da U. N. de Évora

De acordo com os elementos fornecidos pela União Nacional, publicamos, em seguida, as biografias dos candidatos daquela organização pelo círculo de Évora:

Amílcar da Costa Pereira Mesquita

Natural de Vila Nova de Famalicão, o sr. dr. Amílcar da Costa Pereira Mesquita tem 37 anos e é licenciado em Filosofia pela Universidade de Salamanca e em Direito pela Universidade de Lisboa.

É professor do Instituto Superior de Sociologia e Economia de Évora.

Em 1959 foi nomeado chefe da Missão de Acção Social da Junta da Acção Social do Ministério das Corporações e Previdência Social e mais tarde chefe da Repartição de Missões de Acção Social daquela Junta.

Em 1962 foi nomeado adjunto do director do Instituto de Formação Social e Corporativa. Em 1963 passou a ocupar funções directivas numa empresa privada.

Em 1966 regressou ao Ministério das Corporações e Previdência Social para desempenhar as funções de conselheiro profissional do Serviço Nacional de Emprego, em Évora. No desempenho destas funções foi designado para tomar parte no Seminário Ibero-Americano de Orientação Profissional, realizado em Madrid em 1967.

Em 1968 foi nomeado Adjunto do Chefe de Divisão Regional de Évora do Serviço Nacional de Emprego e em 1969 tomou posse do cargo de chefe da mesma Divisão Regional, funções que exerce.

Colaborou, ainda, em programas radiofónicos, de televisão e em publicações da mesma Junta.

Candidata-se a deputado pela primeira vez.

Eng. Gabriel da Costa Gonçalves

O sr. eng. Gabriel da Costa Gonçalves tem 49 anos possui o curso de regente agrícola e é engenheiro silvicultor chefe da Circunscrição Florestal do Sul, funções que desempenha desde a entrada deste serviço em 1964. É vogal do Conselho Técnico Florestal e da Comissão Venatória do Sul e presidente do Albergue Distrital de Évora.

Foi administrador florestal de Castelo Branco e vogal da Comissão Distrital da União Nacional do distrito de Castelo Branco durante vários anos. Prestou serviço na Circunscrição Florestal de Lisboa e colaborou nos trabalhos de campo efectuados no Alentejo para a elaboração da Carta de Solos e da Carta de Capacidade de Uso do Solo do Plano de Fomento Agrário. Foi vice-presidente da Comissão Técnica Regional do Distrito de Évora.

Colaborou intensamente no reconhecimento das bacias hidrográficas das ribeiras de Terres e Cobre e na elaboração do respectivo relatório para a Câmara Corporativa, e na execução de



Amílcar da Costa Pereira Mesquita



Eng. Gabriel da Costa Gonçalves



José de Mira Nunes Mexia



Manuel Artur Cotta Agostinho Dias

uma dezena de planos de arborização de baldios e propriedades particulares.

Publicou vários artigos e trabalhos da sua especialidade. É detentor da Medalha Florestal (prata).

É esta a primeira vez que se candidata à Assembleia Nacional.

José de Mira Nunes Mexia

O sr. eng. José de Mira Nunes Mexia nasceu em Arraiolos, em 1924, e formou-se em Engenharia Electrotécnica no Instituto Superior Técnico.

Tem exercido a sua actividade no sector da Lavoura, exercendo os cargos de director do Grémio da Lavoura de Mora; de presidente da Assembleia Geral da Casa do Povo do mesmo concelho; de representante das Casas do Povo do distrito de Évora no Conselho da Corporação da Lavoura de que é vice-presidente. Foi procurador à Câmara Corporativa.

Representou o círculo eleitoral de Évora na anterior legislatura da Assembleia Nacional.

Manuel Artur Cotta Agostinho Dias

Nasceu em Évora, no ano de 1929, licenciou-se em Direito, em 1952, pela

Universidade de Lisboa, concluindo no ano seguinte o curso complementar de Ciências Jurídicas, obtendo sempre elevadas classificações.

Exerceu funções directivas em diversas instituições de Previdência Social. Em 1958 foi nomeado vice-presidente da Junta Nacional da Cortiça, de que seria presidente de 1961 a 1967. Neste organismo de coordenação económica, promoveu e dirigiu o trabalho da Comissão de Estudo e Reorganização das Actividades Corticeiras. Igualmente promoveu a criação da Confederação Europeia da Cortiça, com sede em Lisboa.

Em Fevereiro de 1967 foi nomeado presidente da Junta Nacional do Vinho desempenhando, por inerência, as funções de Administrador Geral do Alcool.

Como membro de missões económicas ou presidindo a elas tem visitado quase todos os países da Europa.

É vogal do Fundo de Fomento Florestal, da Comissão Revisora de Contas do Fundo de Abastecimento, e da Comissão Consultiva dos Serviços Sociais do Ministério da Economia.

Possui a Comenda da Ordem de Cisneros (Mérito Político).

Pela primeira vez é candidato à Assembleia Nacional.

Comunicados

A U. N. nega que tenha havido

«conversações encetadas com os movimentos de libertação do Ultramar»

Com o pedido de publicação, recebemos da Comissão Eleitoral da União Nacional do Distrito de Lisboa o seguinte comunicado:

«1 — Bem avisou o Chefe do Governo de que vinha aí, com a campanha eleitoral, uma enxurrada de palavras e acusações. Quem estiver atento à oratória das sessões e colóquios da Oposição, não pode deixar de começar a sentir-se cansado e quase asfiziado, tantos e tão contraditórios são os «slogans», lançados ao público. Palavras, palavras, só palavras. Palavras que podem ter os mais sonoros efeitos, mas que denunciam, ao espírito, e aos olhos do português moderno, a falta de ideias, quando não as maiores contradições e falsidades.

2 — Na reunião da C. E. U. N. de Lisboa, no dia 11, um dos mais fogosos oradores desafiou o embaixador

Francisco Nogueira a explicar ao povo as «conversações encetadas com os movimentos de libertação do Ultramar». Ora toda a gente sabe que o ilustre diplomata nunca fez qualquer referência a conversações com quaisquer chefes de movimentos de libertação do Ultramar, porque tais conversações, ou mesmo quaisquer contactos, nunca se realizaram nem podiam ter-se realizado. Quanto às referências a «leaders» africanos, essas têm de entender-se como significando chefes responsáveis de países independentes da África negra e os contactos havidos foram sempre tornados públicos.

As palavras do orador puderam talvez arrebatado efeitos na sala onde foram proferidas. Não encerram, porém, a mínima restia de verdade. Algumas pessoas têm efectivamente tido contactos com os inimigos da nossa Pátria, chefes dos movimentos terroristas que atacam algumas das nossas províncias africanas, mas esses foram os que se ban-

dearam para o inimigo quer se fixem na Argélia ou no Senegal. Foi a esses que o orador da Oposição se referiu ao fazer o elogio da sua traição. A verdade é, portanto, completamente diferente do que se quis maliciosamente insinuar.

3 — O Ultramar tem sido a causa das mais variadas e desastrosas opiniões dos oradores oposicionistas. Enquanto um dos candidatos pelo círculo de Leiria afirmou que a Oposição não é pelo abandono, «puro e simples» do Ultramar, um candidato de Lisboa declarou que os herdeiros de Salazar não têm autoridade para resolver o problema. «Somos nós, os democratas, que teremos que fazer a paz». (Sic.).

Mas então, em que ficamos? Não queremos o abandono «puro e simples» e queremos fazer a paz? Mas a paz, nas circunstâncias presentes, só pode efectivar-se se aceitarmos todas as resoluções propostas na O. N. U. pelos nossos ini-

migos e se cruzarmos os braços às hordas de terroristas treinados e abastecidos do exterior dos nossos territórios. Em recente entrevista a um jornal de Lisboa, o embaixador Francisco Nogueira declarou categoricamente: — «Será inacreditável que alguém possa debater a política ultramarina sem haver estudado as resoluções da O. N. U. contra Portugal, e, como os textos são, bem claros, teremos de concluir que os que recomendam a nossa anuência às decisões da O. N. U. aceitam as consequências da aplicação de tais textos: a entrega do Ultramar.»

Os oradores oposicionistas que leram os textos votados em Nova York são capazes de rebater a categórica afirmação?...

E, todavia, esses textos foram amplamente publicados em toda a imprensa portuguesa e também difundidos pela estrangeira. A própria O. N. U. possui um vasto sector de informação e documentação, onde os candidatos a depu-

tados oposicionistas poderiam ter colhido quanto importasse para o estudo do problema. O que quase invariavelmente se vê nestas personalidades falarem de matérias acerca das quais manifestam insuperável ignorância.

O que vale é que são apenas candidatos a deputados e que, por segura e firme vontade dos eleitores, nunca outra coisa serão.

4 — Como se tem verificado noutras ocasiões de campanha eleitoral, quem trabalha e está votado a tarefas de verdadeiro interesse começa a sentir a estorvidade do tempo que se perde e das energias que se dispersam numa luta que, afinal, cada vez mais se afasta dos sentimentos e das preocupações de cada um.

É o agricultor que agarrado à sua terra anseia por uma melhor remuneração do seu trabalho e dos seus produtos e que apenas ouve dos sectores da Oposição a ex-

posição teórica de doutrinas que nada o ajudam para a resolução dos seus problemas e antes o faz duvidar da segurança da própria fazenda. É o industrial que sonhando com a expansão da empresa e a conquista dos mercados não encontra nos textos imensos da Oposição senão a ameaça de estêreis nacionalizações. É o comerciante que duvida do seu futuro perante semelhantes doutrinas quando pensou alguma coisa descobrir de útil para a sua actividade. É o trabalhador que sabe o que tinha de segurança e salário há trinta anos, sabe o que tem hoje e deseja que mais rapidamente se caminha no sentido duma maior segurança social, e sente que as oposições querem utilizá-lo.

É efectivamente pena que assim esteja sucedendo, mas há que cumprir o preceito constitucional e não cabe qualquer responsabilidade ao Governo ou à União Nacional que as oposições assim estejam a proceder.»

manifesto

Dos candidatos da Oposição ao povo do distrito de Setúbal

Os candidatos a deputados oposicionistas, cidadãos conscientes do dever que lhes incumbe de participar activamente nos problemas nacionais, dirigem-se neste momento a todo o eleitorado do distrito de Setúbal para explicar porque estão aqui e onde desejam chegar.

Nas precárias e difíceis condições em que têm vivido os democratas nestes últimos quarenta anos em Portugal, privados dos mais legítimos e constitucionais direitos, só a força das suas convicções os tem unido e permitido resistir às «ciclópicas» opressões impostas.

A validade dos princípios democráticos é tão profunda e está tão enraizada na consciência nacional que os constantes ventos da adversidade desenhados pelo regime não têm conseguido extinguir a seiva vivificadora que pulsa nos nossos ânimos.

Com o sentido das responsabilidades que a actual conjuntura política reclama, as grandes massas democráticas não puderam nem

quiseram calar o seu grito de presença. E surge numa impetuosa força cívica, no terreno arbitrariamente dominado pelo adversário, a apontar aqueles que consideram os autênticos representantes do Povo Português.

Há nesta manifestação espontânea das massas o comando exclusivo dos mais vibrantes sentimentos patrióticos, que ninguém deverá ignorar ou pôr, honestamente, em dúvida.

Não podiam os democratas do distrito de Setúbal ficar indiferentes a uma tomada de posição e logo aderiram a um «movimento» que traduz os anseios duma verdadeira «causa nacional».

Algumas vicissitudes e situações embaraçosas surgiram no processo de eleição dos candidatos, havendo a preocupação de escolher os mandatários dentro dos moldes que caracterizam a unidade democrática.

**POR ISSO
ESTAMOS AQUI!**

O nosso passado po-

lítico é não nos identificarmos com aqueles que têm actuado nos quadros do regime; procuramos assentar na coesão e unidade democráticas o sentido da nossa acção declarando-nos, desde sempre, fiéis ao espírito que domina a Plataforma de S. Pedro de Muel, cujos pontos respondem aos mais instantes problemas políticos portugueses, e dos quais destacamos:

— exercício efectivo de todas as liberdades fundamentais (direito de reunião, associação e livre expressão de pensamento, direito ao trabalho, direito à habitação, direito à instrução e à cultura, direito à dignidade social);

— reforma das estruturas socioeconómicas que permita uma melhoria das condições de vida do povo português, com base num processo de desenvolvimento económico no qual participem efectivamente todas as classes trabalhadoras;

— combate aos monopólios e latifúndios e à crescente penetra-

ção do capital estrangeiro;

— liberdade sindical, com reconhecimento do direito à greve;

— reforma e democratização do ensino e autonomia das Associações de Estudantes;

— extinção da P. I. D. E. e dos tribunais plenários;

— libertação dos presos políticos e regresso dos exilados;

— direito dos povos das colónias à autodeterminação e consequente fim das guerras coloniais;

— política de amizade e estabelecimento de relações económicas com todos os povos

Vamos participar no acto eleitoral com a noção exacta do que nos é exigido e com a antecipada certeza de que o adversário dispõe de um arsenal de vantagens difícilmente ultrapassáveis. Todavia — e isto para nós é fundamental! — o povo português é merecedor de todos os sacrifícios, encontrando-se nas expressivas atitudes de adesão, apoio e confiança, o mais forte estímulo

e incentivo para luta tão desigual. Dum lado, toda a organização duma máquina burocrática e de repressão, a favor do adversário; do outro lado, a força da justiça, dos anseios, das legítimas reivindicações, de que somos os porta-vozes.

Por isso mesmo estamos empenhados nesta dádiva patriótica de colaborar com as massas democráticas, certos ainda de que o eleitorado responsável virá connosco nesta cruzada de dignificação de Portugal.

O acto eleitoral é apenas o início da longa jornada a percorrer; a meta final será a consciencialização política de todos os portugueses, até que obtenham o direito de cidadania. Ora, se esta tarefa é exigida, desde já, a todos os cidadãos, aos eleitores incumbem-lhes a obrigação de a tornar expressiva através do voto.

Todos compreendem que não podem ser definidas as linhas doutrinares ou de actuação num simples «Manifesto» de nature-

za genérica. Pensamos, mesmo assim, que o específico resulta, necessariamente, da coerência dos princípios democráticos que defendemos. Em comunicados a distribuir pelo eleitorado, tornar-se-á mais clara e concreta a posição perante os vários problemas nacionais.

Defendendo e divulgando a orientação definida pelas Assembleias Plenárias da Comissão Democrática Eleitoral do Distrito de Setúbal, teremos sempre presentes as nossas responsabilidades perante as massas democráticas do distrito e do eleitorado em geral.

Assim, conscientes, tentaremos agir e organizar, na certeza de que «organizar é vencer!» Eis, pois, onde desejamos chegar!

A todo o eleitorado do distrito de Setúbal as nossas saudações democráticas!

Alvaro Ribeiro Monteiro, Joaquim Palmeiro Gonçalves, José António Tavares da Cruz, e José Malheiro da Silva.

Manifesto dos candidatos da U. N. pelo Porto

Manifesto dos candidatos da U. N. pelo Porto:

Recebemos o seguinte dos candidatos da U. N. pelo Porto:

«1 — Ao dirigirem-se, pela primeira vez, ao eleitorado do distrito do Porto, os candidatos apresentados pela União Nacional sentem que um

sério esclarecimento eleitoral lhes impõe a resposta a três perguntas fundamentais: Quem são, em que acreditam e que se propõem realizar se forem eleitos.

2 — Quem somos?

Provindos de várias correntes, cujo denominador comum é a aceitação incondicional dos supremos interesses da Na-

ção como guia último de toda a actividade política — somos portugueses cuja liberdade e independência encontram, na tolerância e compreensão mútuas das divergências acessórias, o campo fértil para a afirmação de um pluralismo político válido e construtivo, sem a alienação insuperável daquela liberdade e independência à tutela

de uma disciplina partidária.

Conscientes da gravidade da hora presente, não nos furtamos a assumir as nossas responsabilidades na modelação do Portugal de amanhã; a fazêmo-lo inteiramente livres de compromissos que não sejam os constantes assumidos perante as nossas consciências que dão sentido e dignidade à vida.

3 — Em que acreditamos?

Acreditamos e defendemos a nossa candidatura porque acreditamos que nenhum homem consciente pode furtar-se às responsabilidades reclamadas pelo seu País, sobretudo em fase delicada da sua vida política.

— Aceitamos e defendemos a nossa candidatura porque acreditamos que a unidade moral da

Nação requer dos seus filhos a consciência e aceitação dessas responsabilidades, numa sã e construtiva cooperação, independentemente das divergências não essenciais decorrentes das suas formações e orientações políticas

— Aceitamos e defendemos a nossa candidatura porque acreditamos que, no momento actual, uma das formas mais adequadas de responder ao apelo dessa exigência é esforçar-se por contribuir, através da representação nacional, numa obra de aperfeiçoamento e evolução das políticas concretamente referidas ao progresso moral e material do País, em todos os aspectos que comporta.

— Aceitamos e defendemos a nossa candidatura porque acreditamos

que essa obra é incompatível com uma acção revolucionária dirigida à destruição prévia das estruturas existentes; e, pelo contrário, exige, como condição primeira, um sã ambiente de paz social.

— Aceitamos e defendemos a nossa candidatura porque acreditamos que o pluralismo político da União Nacional garante a independência dos candidatos e basta para efectivar o plano de diálogo onde, pela via parlamentar, possamos contribuir para a promoção das reformas requeridas por aquele aperfeiçoamento e por aquela evolução, e obstando a que a paz social se confunda com imobilismo desinteressado.

4 — Que nos propomos

(Continua na 11.ª pag.)

Tem falta de pessoal na sua empresa?

Sente dificuldade em recrutar

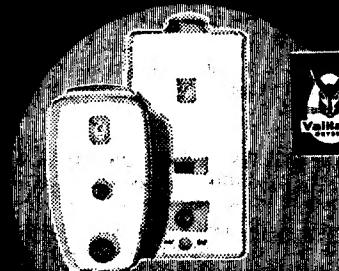
a mão-de-obra de que necessita?

O SERVIÇO NACIONAL DE EMPREGO pode ajudá-lo

Contacte (por escrito ou pelo telefone é suficiente) com a Divisão Regional ou Centro mais próximo

SERVIÇO PÚBLICO E GRATUITO

ESQUENTADORES A GÁS



Vaillant

modelo normal ou com acendedor automático

Em torno do ensino de base

(Continuação da 1.ª pág.)

plementar o programa de Ciências Geográficas-Naturais (repare-se bem), depois de «As actividades do homem perante o meio em que vive» (panorama geográfico sobretudo no quadro português), manda estudar «O homem como animal racional», e neste capítulo, além de breves referências à linguagem e aos sentimentos de solidariedade e fraternidade humanas (considerados as bases da constituição das sociedades), insiste em «A religião como necessidade transcendente (sic) do homem».

QUE PENSAR DE TAL ORIENTAÇÃO?

Não é, portanto, obscurecida por quaisquer equívocos a orientação que se tem pretendido imprimir. Mas cabe perguntar se será a melhor mesmo num País cuja população na esmagadora maioria se declara católica. Três ordens de dúvidas nos assaltam.

Insiste-se no espírito universalista dos portugueses, na sua capacidade de convivência com os mais variados povos e maneiras de sentir e pensar, através de todos os continentes e mares: essa fraterna atitude, que Jaime Cortesão tanto gostava de destacar. Ora tal unidade só pode assentar na aceitação sem restrições da pluralidade de crenças, modos de vida, formas de organização, ideias quanto ao homem, à sociedade e ao destino. A nação tem de viver da riqueza das suas diferentes famílias espirituais, sem exclusivismos que necessariamente a mutilam. Mesmo que a quase totalidade dos portugueses professe o catolicismo, consoante se afirma nos programas (e tais questões de sociologia religiosa são extremamente delicadas — conviria que ao menos se meditassem nos trabalhos do sociólogo católico Gabriel Le Bras), não seria essa razão suficiente para impor uniformemente a todos um ensino transformado em simples instrumento de edificação teológica. Talvez nada sapêdo tão desastrosamente a anelada unidade como a pretensão da unanimidade: é sempre o silêncio magoado daqueles que têm de suportar. Para construir uma autêntica pátria não podem levantar-se discriminações entre os seus filhos, todos, quaisquer que sejam as suas convicções, têm jus a ser considerados cidadãos plenos, igualmente admissíveis a todos os cargos, e a sua voz deve ser escutada como a de todos os seus compatriotas.

Estamos na época do ecumenismo, em que todas as confissões, sejam elas quais forem, se esforçam por entrar em diálogo e encontrar convergências. A própria Igreja católica, como as restantes, reconhece inclusivamente quanto contribuiu para a depuração da crença e para obrigar a teologia a uma obra séria de repensar as ideias e atitudes basilares a crítica feita pelo ateísmo. É, pois, amputar gravemente a irremediavelmente desses afluxos os mais diversos, reduzi-la a uma única das suas manifestações, qualquer que seja o seu valor. A prestigiosa colecção dos «Mestres espirituais» (Éditions du Seuil, Paris) não inclui, ao lado de Santo Agostinho, São Tomás de Aquino e São Vicente de Paula, para outros não nomear, Sócrates, Confúcio e Buda, como Epicteto e Mahometo, o taoísmo, o hinduísmo e o islamismo, etc.? Momentos de fulgor na evolução penosa da humanidade, como é possível escamoteá-los se queremos a formação integral dos homens? Ora no programa liceal de História (do 3.º ano), o capítulo respeitante à expansão árabe (sic — deveria dizer: islâmica, ou mu-

çulmana) é o único em que se recomenda que o estudo «deve ser feito em síntese muito breve» — e isto sabendo-se qual a importância do Islame nas origens da nossa nação? Das civilizações chinesa, indiana, japonesa, nem uma palavra, e portanto nada sobre as grandes conquistas espirituais do Oriente — e isto sabendo-se que a expansão portuguesa entrou em íntimo contacto com tais civilizações e contribuiu poderosamente para as revelar à Europa, que nelas tanto foi haurir?

Nem talvez na Idade Média tanto se subordinassem as diversas actividades humanas a esse feto único da edificação religiosa. Ora em nossos dias é inteiramente impossível reduzir a humanidade ao homem crédulo, ao crente. Que fazer então de todo esse prodigioso acervo de obras de civilização que são a ciência e a arte, a literatura e a filosofia, o direito e a técnica? O inconsiderado imperialismo da religião não pode deixar de a desprestigiar e fortemente. São aquelas, que citamos, actividades autónomas, com uma opulência de seiva que não se submete a transformarem-se em meras «servas da teologia»; mais: elas até é que definem melhor o humanismo do nosso tempo. Existe a humanidade há um milhão de anos, senão mesmo mais: construindo-se a si própria pelo fabrico de utensílios e pela respectiva acção do cérebro e da mão; os primeiros vestígios de religiosidade, e ainda incertos, datam do Moustierense, há cerca de 80 000 anos (Bordes, *Le Paléolithique dans le monde*, Paris, Nouvelle Clio, 1968). Não pode privilegiar-se assim uma das manifestações que a humanidade veio a atingir, e muito menos encará-la em exclusivo.

OS FINS: A ALTERNATIVA DO NOSSO TEMPO

O processo educativo tem de formar homens na sua plenitude, com uma cultura integral. Cabe-lhe encaminhar cada qual para a realização de si próprio na dignidade do trabalho — graças a essa sempre inovadora coordenação da mão e do pensamento, que noutro nível passa a lógica da operatividade, e de outra maneira se objectiva na criação artística: inserção no meio técnico, que é a humanização do meio natural, mas também o permanente tecer da vida social em que todos sejam cidadãos cooperantes (não simplesmente anuentes); e ainda passagem da acção imediata sobre o meio à atitude científica, a esse espírito de incessante indagação, posição de problemas, aventar de hipóteses, aplicação metódica da dúvida, exigência de verificação e prova, imperativo de racionalidade que é a busca da perfeita comunicabilidade.

Num país, como o nosso, cujo problema fundamental é entrar na modernidade (ou continuar a recusá-la), afirma-se-nos que essa deve ser, inescapavelmente, a finalidade da educação: visar o trabalhador e o cidadão, radicar o espírito científico (que não se coaduna com o espanto crédulo ante as «maravilhas da natureza» como caminho para um transcendente, tão do gosto dos actuais programas, mas que à explicação em ciência não é chamado), levar a participar na fruição das criações artísticas.

A PROGRAMAÇÃO DOS ENSINOS PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO

A dificuldade de organizar os primeiros graus de ensino foi bem exposta por António José Saraiva, já em 1947, em *A escola, problema central da Nação* (opúsculo que bem merece ser relido, ou lido pelos que o não

teram, e para isso reeditado): as matérias são sempre organizadas consoante se apresentam ao adulto culto — em sistemas de conhecimentos (geometria, geografia, química, história...), mas o que para o adulto culto tem finalidade quase óbvia não a tem para a criança: esta, do brinquedo passa ao jogo, e com o jogo entra na fase das tarefas a realizar; é por tarefas, portanto, que o ensino tem de ser organizado, e de acordo com os interesses do educando: «a actual divisão do programa em matérias estanques separadamente e a cargo de professores estritamente especializados não se coaduna com este tipo de aprendizagem, visto que cada tarefa pode exigir o recurso a vários ramos da Ciência, e não é possível canalizar em disciplinas separadas a experiência quotidiana do aluno na vida complexa em que o integra a Escola. Em vez de uma especialização científica por matérias, exige-se antes do educador uma especialização pedagógica sobre uma larga cultura geral.» (pp. 28-9; cf. pp. 22-3)

Ora actualmente os programas quer da instrução primária elementar quer da complementar e ciclo preparatório estão arrumados inteiramente por «disciplinas»: Português, Aritmética e Geometria, Ciências geográficas-naturais, Desenho e Trabalhos Manuais, História, Moral e Religião, Educação Musical, Educação Física, a que acresce, no Ciclo Preparatório, uma língua viva estrangeira. Neste Ciclo Preparatório desligou-se a Geografia das Ciências da Natureza para a unir à História; mas nem numa nem noutra modalidade há verdadeira interpretação: o que acontece é, no caso do casamento História-Geografia, justaposição sucessiva de fatias de uma e de outra, sem o mínimo esforço de integração numa totalidade coerente. Desde logo ressalta, por outro lado, a ausência de educação artística: aprende-se desenho (e pintura), aprende-se rudimentos de música — mas o convívio com as obras de pintura, escultura, arquitectura, música, a criação das atitudes fundamentais para as poder apreciar? Não está previsto, e seria primordial incluir, todavia. O electrofone, o rádio, o magnetofone, o projector, com uma razoável discoteca, colecção de diapositivos ou álbuns, tornam hoje possível levar a qualquer ponto esse conhecimento que deve ser convite a formas mais directas de intimidade. Continuam a reservar-se os meios audiovisuais para a aprendizagem de línguas. Não menos grave do que esta ausência de arte é a falsa presença da ciência. É que houve muito pouca preocupação de incutir o espírito científico. Em todos estes graus de ensino a intenção (expressamente declarada) foi provocar estados emotivos fortes. Ora, como já dizia Antero, se o entusiasmo é bom, porque eleva o espírito, a crítica é melhor ainda, porque o esclarece. Chega-se a expor que «Não se pretende fazer estudo científico de História e de Geografia (aliás incompatível com as mentalidades destes alunos)». Pois é precisamente o estudo científico (não confundir com aborrecedor) da História e da Geografia o único que interessa fazer, e é a criação da mentalidade científica, nesses como noutros domínios, o que sumamente importa. É só na declaração de objectivos das Ciências da Natureza do Ciclo preparatório que se fala de desenvolvimento do espírito de observação e de investigação científica, e se visa uma iniciação no espírito científico; quando deveria constituir objectivo essencial da maioria das disciplinas. Além da finalidade edificante, os programas apenas reconhecem como fim assaz geral e sólida preparação em língua pátria. De louvar, sem dú-

vida. Tanto mais de louvar, quanto a leitura dos programas nos convence que é urgentíssimo e de primordial importância o acertado manejo do instrumento linguístico (fuja à tentação de transcrever — seria mil vezes pior...)

INDICAÇÕES SUMÁRIAS

Entendemos que a educação primária tem de seguir-se a uma boa educação infantil e deve abranger até os doze anos de idade, ministrada na mesma escola desde os oito. Discordamos da ramificação aos dez anos em ciclo primário complementar e ciclo preparatório ao ensino secundário; não é de mais querer para pá a escola única para todos os portugueses até essa idade, enquanto não pode estender-se ao grau seguinte, dos 12 aos 15 anos. A ramificação acentuará a disparidade entre populações rurais e populações urbanas, e nas cidades a clivagem social entre classes operárias e burguesia. Os programas, tais como se apresentam, podem ser facilmente unificados; a única diferença seria o ensino de uma língua viva estrangeira no Ciclo Preparatório. Mas a ramificação ainda terá outro efeito: é que os melhores quadros docentes encaminharão para o Ciclo Preparatório, e o Complementar fará o papel de parente pobre. Unificada, por conseguinte, a educação primária dos 8 aos 12 deve organizar-se em torno de tarefas a realizar, de planos formados com os próprios educandos e que se vão cumprindo; o projecto global é que constitua o verdadeiro centro de interesse a motivar as actividades. Claro que convém que no ensino e educando domine certas técnicas e seja capaz de utilizar um determinado cabedal de conhecimentos; o programa fixará esse conteúdo mas sem que estabeleça de tal modo a ordem de matérias a versar, apenas a meta a atingir. Cabe à escola principalmente proporcionar ao educando a manifestação das suas potencialidades, para que possa ser orientado.

Ao passar à escola de segundo grau, dos 12 aos 15 anos, há que contar com duas séries de trabalhos: uma ainda em volta de tarefas planeadas, a outra segundo ramo de actividade humana definidos (matemática, química, etc.); procurando estabelecer a conexão mais íntima possível entre uma e outra série, de modo a que não apareçam simplesmente justaposições. Sem esquecer que a escola tem de abrir ao educando o leque completo das actividades humanas, e portanto não escamotear a arte, nem a ciência, nem a vida cívica. A vida cívica encontra-se particularmente maltratada no nosso ensino, perdida como agulha em palheiro no dedalo da instrução católica, e mesmo aí incompletissimamente abordada. Basten-nos frisar dois pontos: por um lado, matraqueia-se o educando com os deveres do cidadão para com o Estado, mas nunca se lhe ensinam os seus direitos; por outro, não há o mínimo ensino de actividade cívica, ora não pode tratar-se de mais uma disciplina «a empinar», tem de ser forma efectiva de viver em sociedade.

Diz-se no programa do Ciclo Elementar do primário: «A criança é um ser livre, e se quer actuar com êxito na formação da sua personalidade, é preciso captar-lhe primeiro a simpatia, de maneira que a sua vontade se disponha livremente a receber os influxos da educação.» Não, senhores, não! Deitemos pela borda fora a pedagogia de cordelinhos, que pela persuasão visa a chegar à conformação; educar é permitir a cada qual construir-se a si próprio, e no exercício efectivo dos seus direitos e deveres na sociedade ser realmente livre.

VITORINO MAGALHÃES GODINHO



Calç. da Estrela, 80-C — Tel. P. P. G. A. 675919-677389-676670

Comunica que não se responsabiliza por qualquer assunto tratado pelo seu ex-colaborador Francisco Roque Raimundo, agradecendo a todos os Clientes que tratem directamente com esta firma.

3.º SALÃO DE EXPOSIÇÃO NSU

Todos os modelos NSU em exposição e secção de carros usados provenientes de trocas

NOVO STAND

AV. DA REPÚBLICA, 84

(frente à feira popular)

TEL. 77 8073 • LISBOA

A sessão eleitora da C.E.U.D. no Porto

(Continuação da 1.ª pág.)

levou a fazer algumas considerações. Justificou, depois, a ausência, por doença, do sr. dr. Alberto França.

Foi, dada, então, a palavra ao primeiro orador oficial, o sr. dr. Manuel Coelho dos Santos que fez uma análise crítica aos problemas ultramarinos. Citou, depois, uma página do livro do nosso camarada de Redacção dr. Raul Rego — «Diário Político» — concluindo: «Nós reclamamos sindicatos livres e o direito à greve — que são necessários para que o País possa entrar numa fase de recuperação económica».

«TEMOS DE CONSEGUIR UMA POLÍTICA PARA JÁ»

Recebida com uma estrondosa salva de palmas, a sr.ª D. Sophia de Melo Breynier Andreassen começou por dizer:

«Entrei nesta campanha eleitoral para ajudar a modificar um sistema político e social que em minha consciência considero injusto».

A situação portuguesa é grave e urgente. Por isso não podemos trabalhar apenas para uma política do futuro. Temos de conseguir uma política para já. Temos de tentar conseguir já tudo aquilo que possa ser conseguido já. Porque os doentes que vão morrer por falta de tratamento não podem esperar mais. Porque os que vivem nos bairros da lata, e os

que emigram por falta de trabalho, e os que vão morrer e matar em África podem esperar mais. Porque as crianças que vão ser submetidas a um ensino absurdo não podem esperar mais. Porque os estudantes a quem é negado o direito à palavra não podem esperar mais. Porque os que ganham salários injustos e os que são perseguidos não podem esperar mais.

«É por isso que pedimos ao povo português que se inscreva para votar e que use desta arma pacífica que é o voto, e é por isso que reclamamos eleições livres para que o povo português volte a ter confiança no sistema eleitoral».

Proseguindo, afirmou: «É preciso exigir leis que garantam a liberdade de informação através de todos os meios de comunicação. Exigir leis que garantam a liberdade sindical e o direito à greve. Exigir leis que garantam a liberdade política a todos os Partidos. Assim, é necessário que o Partido Comunista possa ter em Portugal existência legal à luz do sol. Obrigar o Partido Comunista a uma existência clandestina não é só um acto injusto: é também criar para a vida política portuguesa uma situação mais de falsidade.»

Depois de abordar problemas de ordem cultural disse que «a única arte que tem sobrevivido é a Poesia porque a Poesia é a única arte que sobrevive nos países ocupados» e concluiu:

«Quando falo da demo-

ao Povo do meu País que vote em si mesmo: isto é: que faça um acto de confiança na sua própria capacidade de compreender e de aprender e que reclame a informação a que tem direito, que reclame um ensino a que os seus filhos têm direito, que reclame o acesso à cultura a que todos os homens têm direito. Para que se possa dizer que o sol quando nasce é para todos.»

OS ÚLTIMOS ORADORES

Usou depois da palavra o sr. dr. Rui Bastos Sequeira que na sua qualidade de médico e de homem vinha trazer à sessão o testemunho da sua experiência, citando vários casos de famílias que vivem como autênticos animais, em tugúrios onde só a morte é a sua libertação.

Falaram, ainda, os srs. drs. Vilhena de Andrade, que referiu a crise da agricultura que «o despoimento provocado pela emigração torna mais trágica ainda»; João Araújo Correia, que abordou problemas relacionados com o próximo acto eleitoral; Artur Santos Silva, que fez o elogio do coronel Hélder Ribeiro e apelou para que todos colaborem na fiscalização do próximo acto eleitoral, criando comissões de freguesia.

O sr. dr. António Macedo, em nome do presidente da mesa encerrou a sessão, que terminou com os presentes a cantarem o Hino Nacional.

Os candidatos da U. N. de Vila Real propõem-se defender o direito à liberdade individual e pugnar pela valorização regional

VILA REAL, 14 — A comissão distrital da União Nacional promoveu ontem, no Teatro Avenida, uma sessão pública de propaganda e esclarecimento do eleitorado deste círculo de Vila Real, durante a qual foram oradores os candidatos a deputados pelo círculo, srs. eng.º Humberto Cardoso de Carvalho, drs. João Canedo, José Montalvão Machado e Raul da Cunha Araújo. Presidiu o sr. eng.º Luís Castro Saralva, presidente da comissão concelhia da U. N. que abriu a sessão. Ladeavam-no o presidente e demais membros das comissões distrital e concelhia da U. N. e os candidatos a deputados para a nova legislatura. Usou então da palavra o coronel sr. Augusto Pinto Sequeira, presidente da comissão distrital da U. N. que depois de dissertar sobre «a magnífica po-

lítica que está a seguir o Presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano, repetindo que «Marcello Caetano merece ser ajudado» como ouviu a um homem simples.

Fez seguidamente a apresentação dos novos candidatos, traçando a biografia de cada um deles, como homens de acção. O palco, ornamentado com bandeiras nacionais e da cidade, estava ricamente engalanado com as bandeiras da U. N. e de todos os concelhos do distrito, vendo-se ao fundo enormes fotografias do Presidente do Conselho quando da sua visita ao Ultramar. Mais de um milhar de pessoas encheram por completo aquela casa de espectáculos, ouvindo-se muitos vivas a «Portugal uno e indivisível», a «Marcello Caetano», à «União Nacional» e a «Portugal ultramarino».

Falaram depois os candidatos que afirmaram a sua aceitação e apoio da política de continuidade e renovação definida pelo sr. Presidente do Conselho e tendente à construção de um verdadeiro Estado Social.

«Nessa linha de rumo defenderão para todos os portugueses:

- 1—O direito à liberdade individual à qual apenas se reconhecerá como limite o que for ditado e exigido pelo interesse da colectividade;
- 2—O direito a trabalho digno e justamente remunerado;
- 3—O direito à educação e instrução não só de base mas em todos os graus do ensino;
- 4—O direito a perfeita assistência e previdência na doença, na velhice, na viuvez e na orfandade;
- 5—O direito à habitação própria e condigna.

No plano regional: 1—

Bater-se-ão pela rápida instalação de todas as infra-estruturas económicas — abastecimentos de água domiciliários, construção de estradas e electrificação — necessárias e em relação às quais é manifesto o atraso do distrito; 2—Lutarão por uma eficaz política de bem-estar rural para a qual julgam necessária a imediata reestruturação da agricultura, através do associativismo com base em unidades de tipo familiar e da instalação de melhoramentos fundiários de imediata e forte reprodutividade; 3—Pugnarão pela revalorização dos preços dos produtos agrícolas e pela limitação ao mínimo essencial do respectivo circuito comercial a impôr-se em toda a vasta e diversificada lavoura regional e a reverter grave problemática na região durante onde se verifica um grave desfazamento entre os custos de produção e de venda ao consumidor; 4—Defenderão a instalação de indústrias ao nível regional que absorvam a mão-de-obra ainda excedentária no sector primário; 5—Defenderão que os serviços forestais e a Junta de Co-ordenação Interna dinamizem a sua actividade no distrito para o eficaz aproveitamento de todos os baldios e para o necessário apoio técnico e económico à lavoura; e 6—Pugnarão porque o Governo reconheça o incontestável valor turístico de toda a região e assim lhe dê o mínimo essencial à sua concretização e desenvolvimento.

Os oradores foram carinhosamente aplaudidos no final dos seus discursos, tendo, por fim, sido transmitidos o Hino Nacional e a marcha «Angola e nós» que a assistência acompanhou em coro.

Amanhã

em Setúbal:

-comício da C.D.E.

SETÚBAL, 14 — Realizar-se-á amanhã, às 20 e 30, no Casino Setubalense, uma sessão de propaganda eleitoral promovida pela C. D. E. do distrito de Setúbal.

Durante a sessão, que será presidida pelo sr. eng.º Henrique Cabegadas, usarão da palavra os candidatos oposicionistas pelo círculo e, ainda, os democratas Fernando Manuel Tavares e Daniel Nobre Mendes Conceição, de Setúbal, e Manuel Cabanas e Artur Baptista, do Barreiro.

O manifesto dos candidatos pela U. N. do Porto

(Continuação da 9.ª pág.)

realizar? Que queremos?

— Queremos contribuir com todo o nosso esforço para o progresso moral e material da Nação, a ritmo cada vez mais acelerado.

— Queremos que toda a vida colectiva seja orientada por aqueles valores essenciais e perenes que enformam o pensamento cristão, nomeadamente no respeito da intangível dignidade da pessoa humana, na sua promoção socio-económica e política, e na consolidação de uma sociedade progressiva e cada vez mais justa.

— Queremos proclamar que, conscientes da gravidade e alcance dos problemas relativos à unidade da Nação portuguesa e à posição que, nela, assume o Ultramar, damos o nosso apoio firme e a nossa mais viva esperança à linha de política defendida por Marcello Caetano, na sua alocação ao País.

— Queremos a potenciação de todos os esforços válidos no sentido de um desenvolvimento económico, rápido e inten-

so, que contemple devidamente as regiões e sectores mais necessitados.

— Queremos uma sociedade portuguesa cada vez mais justa, por adequadas políticas de melhoria na repartição do rendimento nacional, de segurança social, prosseguida pelo aperfeiçoamento e generalização da previdência, e de uma assistência eficaz.

— Queremos o reforço de todas as políticas tendentes à melhoria, expansão e generalização do ensino, em vista de tornar frutuosa uma política cultural que responda às necessidades e realidades actuais da Nação. Defendemos por isso tudo o que, de olhos postos nos supremos interesses nacionais, possa validamente contribuir para o progresso das várias estruturas do ensino e da cultura em geral, e dignificação das suas instituições a todos os níveis, propiciando-lhes as condições favoráveis ao esforço decisivo que se lhes pede no campo da instrução, da educação e das criações científicas, artísticas e literárias.

— Queremos contribuir para o aperfeiçoamento social conducente à generalização, tão vasta quanto possível, das oportunidades oferecidas a cada português, independentemente das suas condições económico-sociais.

— Queremos uma política de defesa das estruturas morais da Nação, com relevo para a preservação e defesa da instituição familiar, cujas realidades morais e materiais devem estar presentes em todas as políticas, como, por exemplo, as da educação, da habitação e da saúde.

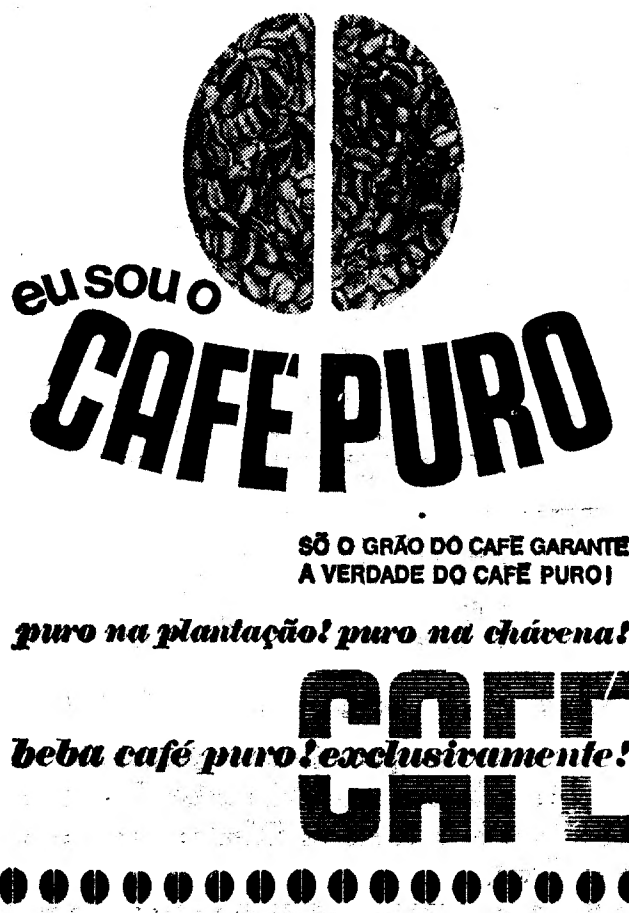
— Queremos o aperfeiçoamento das estruturas de representação orgânica, nomeadamente no mundo do trabalho, de modo a preservar-se e fomentar-se a autenticidade da representação, a alargar-se o mais possível o seu contributo para a resolução dos problemas levantados pela complexidade crescente da vida económico-social e obtendo-se a que elas se transformem em instrumento de jogos políticos inconfessados.

— Queremos uma poli-

tica de juventude, atenta às exigências dos tempos actuais, que promova o adequado equilíbrio entre as necessidades de um sã diálogo das gerações e a manutenção da indispensável autoridade na família e na escola. Política que se oriente pela integração progressiva e consciente dos jovens nas responsabilidades que lhes cabem na modelação do Portugal de amanhã.

— Queremos um contacto estreito e permanente com os povos do distrito, no sentido de bem desempenharmos a nossa missão de deputados pelo seu círculo, contribuindo para a resolução dos problemas respectivos, nomeadamente no campo económico-social.

Alberto Meireles
Francisco de Almeida e Sousa
Francisco de Sá Carneiro
João de Almeida Garrett
Joaquim Macedo
Joaquim Pinto Machado
Correia da Silva
José da Silva
Leonardo Coimbra
Ramiro Queirós
Vasco da Costa Ramos.



eu sou o CAFE PURO

SÓ O GRÃO DO CAFÉ GARANTE A VERDADE DO CAFÉ PURO!

puro na plantação! puro na chavena!

beba café puro! exclusivamente!

UNI L

Uma carta do dr. Francisco Pereira de Moura

Recebemos do dr. Francisco Pereira de Moura a seguinte carta:

«Ao abrigo do que se encontra estabelecido na Lei de Imprensa, venho pedir a publicação da seguinte resposta a um comunicado emanado da Comissão Executiva da U. N., saído na Imprensa de hoje, 13 do corrente, e no qual sou directamente visado em termos inaceitáveis».

Lamento, uma vez mais que não tenha sido possível à U. N. enviar ninguém à mesa-redonda promovida pelo «Diário de Lisboa» acerca de «Capitalismo ou Socialismo?». Se lá tivesse estado, não só essa organização e a sua Comissão Executiva saberiam quanto aí foi dito na totalidade, como não se teria perdido a oportunidade de esclarecer o público sobre os problemas debatidos, evitando-se o recurso ultrade a notas e insinuações.

Há, todavia, alguma coisa para nos congratularmos: ter saído no «Diário de Lisboa» um conjunto de afirmações que, na ocasião, os participantes consideraram de publicação impossível. Se da Comissão Executiva houve, eventualmente, qualquer interferência nisso — a «mesa» esteve retida tantos dias! — o público tem, finalmente, alguma coisa a agradecer à União Nacional.

Quando afirmei que, «tenho que prestar homenagem aos comunistas portugueses» — e reafirmo agora — pelos seguintes motivos: são pessoas que de longa data vivem os problemas políticos e sociais portugueses, o que é de realçar e agradecer num País despolitizado como o nosso; mas, sobretudo, porque são pessoas que têm sido banidas da vida do País e de uma forma afrontosa e vergonhosa para todos nós. Discordar politicamente nunca pode justificar um tratamento policial e judiciário indigno de seres humanos e que atinge, embora de maneira diversa, tanto os que sofrem, como quantos o aplicam ou permitem. Espero que ainda haja na U. N., desenhadamente entre os candidatos da «renovação», quem me acompanhe nesta atitude.

● A SESSÃO DA U. N. EM VISEU — No dia 16, pelas 21 horas, efectua-se em Viseu, no Cine Rossio, uma sessão de propaganda eleitoral dos candidatos da «União Nacional». Serão oradores os srs. drs. Albano Vaz Pinto Alves, António Fausto Moura Guedes Correia de Magalhães Montenegro, Fernando Melafina Novais, João Duarte de Oliveira, João Manuel Alves e José Coelho de Almeida Cotta.

4. Não posso ignorar que acusações da natureza das que a Comissão Executiva da U. N. formulou pretendem atingir, através de mim, a organização eleitoral em que tenho trabalhado. Deixando para essa organização — a C. D. E. de Lisboa — o esclarecimento definitivo que o caminho de deturpação política adoptado pela U. N. está a exigir, limito-me a recordar que tenho dado e continuarei a dar suficientes provas de estar integrado na ordem constitucional estabelecida; é coisa que não poderão dizer, seriamente, todos os elementos responsáveis da U. N., sobretudo da «velha».

5. Finalmente, não quero perder a oportunidade, que me é dada pela U. N.

de comunicar o que seriam pontos muito importantes do programa de um dos «maiores conhecidos» candidatos da C. D. E. de Lisboa se chegasse a «chamar a si, amanhã, a direcção dos destinos de Portugal», embora, de há dez anos para cá, pelo menos, esse candidato tenha mostrado pouco interesse pelo poder e pelas posições importantes da política.

A extinção da polícia política e a abolição da censura prévia à Imprensa bastavam para começar a mudar, profundamente, a situação do País; e quanto à U. N., sem esses dois sustentáculos, cairia por si.

Lisboa, 13 de Outubro de 1969

a) Francisco Pereira de Moura.

Muitos pretendem aproveitar este período eleitoral para fazer um golpe de Estado — afirmou um candidato da U. N. na sessão de S. Brás de Alportel

S. BRÁS DE ALPORTEL, 13 — No cinema local, houve ontem uma sessão de propaganda eleitoral, promovida pela comissão distrital de Faro, e de apresentação dos candidatos a deputados pelo círculo. Presidiu o sr. José Nepomuceno Mora Faria, presidente da comissão concelhia da U. N., que estava jadeado pelos candidatos a deputados, dr. Jorge Augusto Correia, dr. Manuel Elias Trigo Pereira e eng.º António da Fonseca Leal de Oliveira; capitão Rafael Pedro Pereira e Libertário dos Santos Viegas, da comissão eleitoral, e Emídio Martins Eusébio Rodrigues, vice-presidente da comissão concelhia daquele organismo político.

A abrir a sessão, a assistência cantou a marcha «Angola é nossa», após o que o vice-presidente da comissão concelhia da U. N. fez a apresentação dos candidatos. O primeiro orador foi o candidato eng.º António Leal de Oliveira, que afirmou, nomeadamente:

— «É com imenso prazer que venho hoje professar algumas despreensões considerações a S. Brás de Alportel, terra natal da minha avó materna cuja memória muito venero. Nasceu aqui perto, em S. Romão, e tanto me falava da sua terra de nascimento e das suas gentes — nos Sousa, nos Pintos,

nos Eusébios, nos Dourados, nos Pires, etc. — e em muitas outras famílias a quem estava ligada por laços de sangue ou de amizade, que ainda hoje sinto forte afeição a este concelho. Perdoem-me V. Ex.ª estas reminiscências sentimentais. Passarei imediatamente a expor as razões desta minha intervenção. Pretendem muitos aproveitar este período eleitoral para tentarem fazer um golpe de Estado ou, mais simplesmente, discutir o regime político. Mas as eleições não devem servir, nem nós queremos, para derrubar regimes, mas sim, com toda a naturalidade constitucional, substituir e refrescar, na mais alta Assembleia do País, os seus membros, de acordo com a opinião do povo português. (...)

O concelho de Alportel, tem cerca de 8200 hectares dos quais 60% são terrenos agrícolas, arados e fortemente dobrados, e 30% constituem o chamado «barroco».

A propriedade rústica, tanto na serra como no «Algarve», está muito dividida e dispersa. Predomina, também, a pequena propriedade.

Esta rápida caracterização agrícola do concelho permite, desde já, diagnosticar a grave crise que a agricultura local atravessa e que esteve mascarada durante anos, enquanto durou o período de saldos



Aspecto da assistência à primeira sessão de propaganda dos candidatos propostos pela Comissão Eleitoral Monárquica

O comício da C. E. M.

(Continuação da 1.ª pág.)

Ainda sobre o momento político, o dr. Fernando Sylvan aludiu à sua inte-

gração nesta lista de candidatos independentes e invocou a sua condição de natural do Ultramar («Só eu sei as vezes que me in-

terroquei sobre se alguma vez teria voz no meu País!»).

Falou a seguir o candidato Manuel Jorge Magalhães e Silva, o mais jovem da lista da C. E. M., que, no início da breve análise que fez à vida política em Portugal nos últimos sessenta anos, afirmou: «Venho falar-vos de Portugal oprimido, venho falar-vos em nome daqueles que ficaram de pé para dizer não à diadema e à demagogia».

O candidato Magalhães e Silva apontou alguns factos da história portuguesa deste século.

O orador referiu-se ainda à aceitação do Governo na actual campanha eleitoral e citou casos de limitação de liberdade necessária em momentos como este, para concluir: «Iremos até ao fim, iremos até às urnas». Também o sistema corporativo lhe mereceu algumas considerações, assim como outros aspectos da actuação do Governo.

O candidato Magalhães e Silva referiu-se, por último, a alguns aspectos da política de Marcello Caetano nomeadamente às suas conversas em família. Terminou: «Chegou o tempo de não termos tradições nem partidos».

O último orador, dr. Rolão Preto, foi recebido com uma grande salva de palmas e o seu discurso, muito breve, começou com um apelo à unidade: «Monárquicos e republicanos, direitas e esquerdas, uni-vos todos, porque o nosso nome é de portugueses». E depois, como em tom sebastianista: «Estamos aqui para fazer aquilo que nos manda a hora: o resgate desta Pátria».

O dr. Rolão Preto fez, depois, uma muito breve análise do Estado Novo, começando, no entanto, por se referir a Marcello Caetano, de quem disse que «muda nos custos a acreditar que é uma pessoa de boa vontade», admitindo mesmo que «alguma coisa mudou desde que ele entrou para o Governo. Mas — continuou o orador — por detrás dele está o Estado Novo e o Estado Novo foi a ruína da Nação».

Por fim, o dr. Rolão Preto afirmou que «a solução está de fora para dentro, a solução está na nossa mão, na mão dos homens de boa vontade» e referindo-se à liberdade, à perda de todas as liberdades, como que exclamou: «Liberdade! Que grande palavra, que rica palavra, que saudosa palavra a liberdade!».

A sessão terminou antes da meia-noite com um «Viva Portugal».

gratificações apresentadas pela Oposição não teria muitas dúvidas em subscriver, por constituir parcelas do nosso próprio ideal político, outras há que reflectem conceitos de vida que não se coadunam nem com a nossa maneira de ser nem com os superiores interesses da Nação, pluricontinental e multirracial que edificamos com a doação total da nossa vocação económica e civilizadora (...). Sem a pretensão de incensar os novos Governantes e sem me vincular propriamente à personalidade, aliás inatenuante, de Marcello Caetano, o seu programa e a sua maneira de agir sentia-se como necessária há muito no meu espírito e na minha própria maneira de ser.

Penso que sem a inspiração clarividente e providencial de Sua Excelência o Presidente da República, a quem expressei, respectivamente, o meu inteiro aplauso, na escolha do Professor Marcello Caetano para a chefia do Governo, dificilmente se teria entrado em solavancos na nova que todos queremos ajudar a construir. (...).

Guardei propositalmente para o fim a confissão de que sou pela Liberdade — mas aquela que nos permite criticar sem ofender, que nos conceda a possibilidade de nos movimentarmos a vontade sem contrairmos a Liberdade dos outros e que conduza ao bem estar espiritual do País, mas não pela Liberdade que — contrariando e negando mesmo o seu próprio nome — amordaça e vilipendia e uniformiza todos os estilos de vida!

No final, a assistência, depois de vitoriar o Presidente do Conselho, cantou o Hino Nacional.

